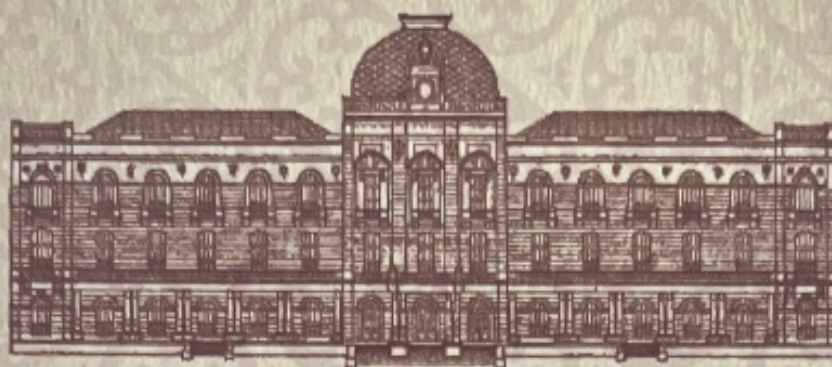


ISBN 978-85-67853-14-7



A PALAVRA:
ENSINANDO AO SURDO-MUDO
CURSO DE FONOMIMIA

SÉRIE HISTÓRICA

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

2014 - VOLUME 7

A PALAVRA

ENSINANDO

AO SURDO-MUDO

CURSO DE FONOMIMIA

SÉRIE HISTÓRICA

Instituto Nacional de Educação de Surdos

2014 - Volume 7

ISBN 978-85-67853-14-7

A PALAVRA

ENSINANDO

AO SURDO-MUDO

CURSO DE FONOMIMIA

Instituto Nacional de Educação de Surdos

Comissão Editorial

Rua das Laranjeiras, nº 232 - 3º andar
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP. 22240-003
Telefax. (0xx21) 2285-7284 / 2205-0224
E-mail. editorialines@ines.gov.br

GOVERNO DO BRASIL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
José Henrique Paim
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
Solange Maria da Rocha
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Maria Inês Batista Barbosa Ramos
COORDENAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICOS
Mônica Azevedo de Carvalho Campello
DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Nadia Maria Postigo

EDIÇÃO
Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES
Rio de Janeiro - Brasil

CAPA
Vera Lúcia Lopes Dias - INES
BECONN | Produção de Conteúdo

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
BECONN | Produção de Conteúdo
Érika Souza
Guilherme Lohn
Renan Souza d'Oliveira

TRADUÇÃO DO FRANCÊS
BECONN | Produção de Conteúdo
Karina de Oliveira Noçais

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL
BECONN | Produção de Conteúdo
Daniela Risson

REVISÃO EDITORIAL
BECONN | Produção de Conteúdo
Guilherme Lohn
Zanquiel Tortato

TIRAGEM
3.000 exemplares

V139p Valade-Gabel, J.-J.

La parole-enseignée au sourd-muet, cours de phonimimie - A palavra-ensinando o surdo-mudo, curso de fonomímia / professado por J.-J. Valade-Gabel; recolhido e publicado por A. Valade-Gabel. – Rio de Janeiro- INES, 2014. (Série Histórica do Instituto Nacional de Educação e Surdos; 7)

[168] p. ; 21 cm.

Conteúdo- Edição bilíngue com fac-símile da obra “La parole-enseignée au sourd-muet- cours de phonimimie”, publicado em Paris, CH. Delagrave, 1878.

Surdos - Educação. 2. Crianças deficientes auditivas. I. Título.

I. Valade-Gabel, A.

II.

CDD 371.912

Apresentação

Fundado no século XIX, na Corte, no Rio de Janeiro, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos produziu uma série de publicações com a finalidade de atender educacionalmente alunos surdos de outras províncias do Império brasileiro. Essas publicações compõem um importante registro da educação pública no Brasil.

Desse modo, inauguramos uma série histórica reproduzindo importantes obras raras que fazem parte do acervo de nossa biblioteca. Anualmente, serão publicadas duas obras de relevância para a pesquisa histórica.

No ano de 2011, apresentamos dois volumes: o primeiro é denominado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, de 1875, e o segundo são as *Atas do Congresso de Milão*, de 1880.

No ano de 2012, publicamos os volumes III e IV que se referem, respectivamente, ao *Compendio para o Ensino dos Surdos-Mudos*, de 1881, e *Abade Sicard, Célebre Professor de Surdos-Mudos*, sucessor imediato do Abade de L'Épée, de 1873.

No ano de 2013, os volumes V e VI correspondem respectivamente ao *Congresso Internacional para o Estudo das Questões de Educação e de Assistência de Surdos-Mudos*, de 1900, e ao livro *Surdo Mudez no Brasil*, de 1926.

No ano de 2014, os volumes VII e VIII correspondem respectivamente ao livro *A Palavra*, ensinando ao surdo-mudo, curso de fonomímia, de 1878, e *A história da minha vida*, de Helen Keller, de 1905.

Volume VII - A Palavra, ensinando ao surdo-mudo, curso de fonomímia, de 1878.

Denominada em muitas obras de educação de surdos, desde o século XVI, de arte de ensinar a falar aos surdos-mudos, o ensino pela palavra esteve no centro dos debates sobre educação de surdos por muitos séculos. Os projetos ou programas de aquisição de linguagem oral para os surdos foram fonte de debates acalorados entre celebridades de vários países voltadas para a educação de surdos. O debate acadêmico no século XVIII, muito bem documentado, é protagonizado pelo o que ficou conhecido como Escola Alemã, defensora dos projetos de aquisição de linguagem oral; e Escola Francesa, defensora de projetos educacionais que acolhiam o uso, em seu percurso, da então denominada comunicação mímica ou pelos sinais, por parte dos surdos. Essa obra, produzida em 1878, pretendeu corrigir uma falha histórica. Segundo o autor, o ensinamento da fala artificial nunca fora organizado de modo sistemático. Esse trabalho mostra-se relevante para pesquisadores da história da educação de surdos e também para a área da fonoaudiologia, pela sistematização apresentada quanto ao ensino da fala para surdos na perspectiva de educadores surdos do século XIX.

Volume VIII - A história da minha vida, de Helen Keller, de 1905.

O que mais poderíamos dizer deste livro que se configura um dos maiores clássicos da literatura autobiográfica mundial? Advirto, porém, que o que ele contém ainda está para ser de todo compreendido. Sua leitura se reatualiza a cada tempo histórico produzindo sentidos para a nossa percepção do humano, das relações entre pessoas, da escola, e da ação do outrem em nós. Os encontros de Helen Keller com Anne Sullivan, e os de Anne Sullivan com Helen Keller marcam um tempo histórico naquelas duas existências cujas transformações ali narradas alimentam o nosso devir por alteridade, nos inundam de esperança, nos apontam que é possível nos deixar alterar pelo outro, mesmo com os sentidos da audição e da visão fora do jogo. Que outros sentidos, que outras possibilidades humanas estão implicadas nessa relação? Umberto Eco disse em algum momento que quem lê vive cinco mil anos. Aproveitando essa formulação de Eco diria que quem lê esse livro se aproxima de importantes chaves de compreensão da existência humana. Vale cinco mil livros, vale cinco mil vidas. Esta tradução é de uma edição alemã que além de fotografias, nos presenteia com uma dedicatória da própria Hellen Keller, americana de ascendência alemã. No texto introdutório atribui sua 'alegria espiritual' à terra de Schiller e Goethe.

Solange Maria da Rocha

DA MESMA BIBLIOTECA:

Guia dos Professores primários para iniciação da educação de surdos-mudos. - Publicado por ordem do ministro do interior e autorizado pelo ministro da educação pública: por Valade-Gabel, diretor honorário. 1 volume em 8º, capa dura **1 >>**

A Palavra e a Imagem, primeiro livro de surdos-mudos, por O MESMO. 2 volumes em 8º, capa dura
Livro de estudante..... **2 25**
Livro do mestre..... **1 50**

Dos Fatos à ideia. Histórias morais ilustradas, no âmbito da primeira idade, por O MESMO; 5ª edição.
1 volume em 18, capa dura >> **75**

História da arte, para aprendizagem dos surdos-mudos da língua escrita e da língua falada; traduzido do espanhol e anotado por André VALADE-GABEL. 1 volume em 8º, brochura.. **1 >>**

A importância da leitura no ensino de surdos-mudos, por O MESMO. - Discurso pronunciado na entrega do prêmio do Instituto de surdos-mudos, em 12 de agosto de 1863... >> **50**

A LA MÊME LIBRAIRIE :

Guide des Instituteurs primaires pour commencer l'éducation des sourds-muets. — Publié par ordre du ministre de l'intérieur et autorisé par le ministre de l'instruction publique; par VALADE-GABEL, directeur honoraire. 1 vol. in-8°, cart. **1 »**

Le Mot et l'Image. premier livre des sourds-muets, par LE MÊME. 2 volumes in-8°, cartonnés
Livre de l'élève..... **2 25**
Livre du maître..... **1 50**

Des Faits à l'idée. Historiettes morales illustrées, à la portée du premier âge, par LE MÊME; 5^e édition. 1 vol. in-18, cart. » **75**

Historique de l'art d'apprendre aux sourds-muets la langue écrite et la langue parlée; traduit de l'espagnol et annoté par André VALADE-GABEL. 1 volume in-8°, broché..... **1 »**

Del'Importance de la lecture dans l'instruction des sourds-muets, par LE MÊME. — Discours prononcé à la distribution des prix de l'Institution des sourds-muets, le 12 août 1863... » **50**

A PALAVRA

ENSINANDO

AO SURDO-MUDO

CURSO DE FONOMIMIA

PROFESSADO

Por J.-J. VALADE-GABEL

DIRETOR HONORÁRIO DO INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS DE
BORDEAUX

ENCARREGADO DE INSPEÇÃO DAS ESCOLAS DEPARTAMENTAIS

EX-PROFESSOR DO INSTITUTO DE PARIS

MEMBRO CORRESPONDENTE DA ACADEMIA DE BORDEAUX

E DA SOCIEDADE DE CIÊNCIAS DE LILLE

CAVALEIRO DA LEGIÃO DE HONRA

Recolhido e publicado

Por A. VALADE-GABEL

Ex-professor do Curso de articulação e de leitura labial, Tutor de estudos do
Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris



PARIS

LIVRARIA CH. DELAGRAVE
15, RUA SOUFFLOUT, 15

1878

LA PAROLE

ENSEIGNÉE

AU SOURD-MUET

COURS DE PHONOMIE

PROFESSÉ

Par J.-J. VALADE-GABEL

DIRECTEUR HONORAIRE DE L'INSTITUTION NATIONALE DES SOURDS-MUETS DE BORDEAUX
CHARGÉ DE L'INSPECTION DES ÉCOLES DÉPARTEMENTALES
ANCIEN PROFESSEUR A L'INSTITUTION DE PARIS
MEMBRE CORRESPONDANT DE L'ACADÉMIE DE BORDEAUX
ET DE LA SOCIÉTÉ DES SCIENCES DE LILLE
CHEVALIER DE LA LÉGION D'HONNEUR

Recueilli et publié

Par A. VALADE-GABEL

Ancien professeur du Cours d'articulation et de lecture sur les lèvres.
Censeur des études à l'Institution nationale des Sourds-Muets de Paris.



PARIS
LIBRAIRIE CH. DELAGRAVE

15, RUE SOUFFLOT, 15

—
1878

AVISO.

A arte de ensinar “a fala” aos surdos-mudos já era conhecida no século XVI e praticada nos Pirineus, chegando à França na segunda metade do século passado. No início, o trabalho de Pereire, o famoso instrutor israelita, foi seguido pelo padre Deschamps, seguido ainda por Ernaud e Rossel e também por Abade L'Épée, que, usando o recurso do curso da fala artificial, fez do curso um agente principal do ensino e, em outras ocasiões, um útil auxílio para a instrução de seus alunos.

Em suas reuniões públicas mensais, e também em vários manuscritos, o abade Sicard reconhecia que o surdo-mudo não era totalmente aceito pela sociedade depois de ter aprendido a se expressar de viva voz e de ler a fala no movimento dos lábios; no entanto, ele também não apreciava as dificuldades do ensino do curso. “Dê-me um bom número de trabalhadores”, ele disse um dia, “e logo todos nossos alunos serão capazes de falar”.

AVERTISSEMENT.

L'art d'enseigner la parole aux sourds-muets, qui, au xvi^e siècle, était déjà connu et pratiqué au delà des Pyrénées, ne remonte, en France, qu'à la seconde moitié du siècle dernier. Pereire d'abord, le célèbre instituteur israélite, puis, à sa suite, sinon à son exemple, l'abbé Deschamps, Ernaud, Rossel et de l'Épée lui-même eurent recours à la parole artificielle; ils en firent, les uns, l'agent principal, les autres, un utile auxiliaire pour l'instruction de leurs élèves.

Dans les séances publiques qu'il donnait mensuellement, ainsi que dans plusieurs de ses écrits, l'abbé Sicard reconnaît que le sourd-muet n'est totalement rendu à la société qu'après avoir appris à s'exprimer de vive voix et à lire la parole au mouvement des lèvres; mais il apprécie mal les difficultés de cet enseignement : « Donnez-moi un assez bon nombre d'hommes de peine, dit-il un jour, et bientôt tous nos élèves seront en état

De acordo com ele, o erro foi que o ensinamento da fala artificial nunca foi organizado de modo sistemático.

Muitos anos depois da morte do famoso instrutor, a Comissão Administrativa da Escola dos Surdos-mudos de Paris tentou preencher essa lacuna lamentável contratando, especialmente, o Sr.Valade-Gabel para o ensino da palavra; foi quando o conhecimento apurado foi encontrado e o método notadamente aperfeiçoado. A comissão escolheu sucessores dignos como o senhor Puybonnieux e a senhorita Auber.

E, assim, a parte realizada desse novo ensinamento se manteve até 1843, de maneira precária e mal enquadrada às reais necessidades. Essa realidade muda quando um decreto ministerial da época cria uma “classe especial de articulação e de leitura dos lábios”, cuja direção era confiada à senhorita Vaisse, que, em 1850, foi impedida de continuar o trabalho a partir de acontecimentos pontuais; para substituí-la, foi chamado senhor Valade-Gabel (pai) como auxiliar junto às escolas. E assim começamos nossas carreiras pedagógicas, respectivamente senhor A.V-Gabel, filho, e o senhor J.J. Gabel pai.

A natureza de nossos estudos científicos nos fez seguir com interesse particular na direção do desenvolvimento da palavra em alguns alunos em busca do despertar da audição dos outros, acolhendo com cuidado as lições e também os conselhos do hábil e simpático instrutor.

de parler. » Les hommes de peine firent toujours défaut, car sous lui l'enseignement de la parole artificielle ne fut jamais sérieusement organisé.

Plusieurs années après la mort du célèbre instituteur, la Commission administrative de l'École des sourds-muets de Paris s'efforça de combler cette regrettable lacune; à cet effet, elle chargea spécialement M. Valade-Gabel de l'enseignement de la parole, et quand la tradition eut été retrouvée et la méthode notablement perfectionnée, elle lui choisit de dignes continuateurs dans la personne de M. Puybonnicux et de M^{lle} Aubert.

La part faite à la nouvelle branche d'enseignement resta néanmoins précaire et mal déterminée jusqu'en 1843, époque à laquelle un arrêté ministériel créa une classe spéciale « d'articulation et de lecture sur les lèvres, » dont la direction fut confiée à M. Vaïsse.

En 1850, par suite d'événements dont l'exposé ne saurait trouver ici place, M. Valade-Gabel père, appelé à remplacer M. Vaïsse, nous choisit pour auxiliaire et nous débutâmes ainsi dans la carrière pédagogique.

La nature de nos études scientifiques nous fit suivre avec un intérêt particulier le développement de la parole chez certains sujets, le réveil

“E logo éramos capazes de reconhecer o mérito das aulas que havíamos participado, tanto com os alunos surdos da Instituição, como com os meio-surdos, com os quais nós tínhamos um cuidado particular.”

Tornamo-nos, então, professores dessa educação especial e logo assumimos o desafio de incluir novos conceitos e ideias às aulas para os alunos surdos da Instituição, como para os meio-surdos, com os quais tínhamos um cuidado particular.

O trabalho reunido por nós seria publicado como *Método* e, em 1855, a pedido do Ministro do Interior, foi submetido à apreciação de uma Comissão Mista do Instituto a fim de validar o trabalho. Na avaliação de vários acadêmicos, que não queriam mudar o método e seu notável plano de unidade, o material foi separado e a publicação suspensa por tempo indeterminado.

Hoje, a palavra artificial foi temporariamente abandonada, mas acreditamos que preencher essa lacuna seja um dever, fazendo conhecer publicamente e recomendando o Curso de Fonomimia, cuja longa prática nos permitiu demonstrar sua eficácia.

de l'audition chez d'autres, et nous recueillîmes avec soin les leçons ainsi que les conseils de l'habile et sympathique instituteur.

Devenu, à notre tour, professeur pour cet enseignement spécial, nous fûmes bientôt à même d'apprécier la valeur du cours auquel nous avions assisté et dont nous faisons doublement l'épreuve, tant avec les élèves de l'Institution qu'avec des enfants demi-sourds auxquels nous donnions des soins en particulier.

Le travail recueilli par nous devait être publié avec la *Méthode* qui fut, en 1855, à la demande du Ministre de l'intérieur, soumise au jugement d'une Commission mixte de l'Institut. Sur l'avis de plusieurs académiciens désireux de conserver à la *Méthode* sa remarquable unité de plan, il en fut détaché, et la publication s'en trouva, par suite, ajournée indéfiniment.

Aujourd'hui que la parole artificielle, temporairement délaissée, a partout repris faveur, nous croyons remplir un devoir en faisant connaître et en recommandant le Cours de phonomimie, dont une longue pratique nous a permis d'apprécier l'efficacité.

1º CAPÍTULO

O que os instrutores devem saber para auxiliar os mudos a falar.

§ 1º. Como diriam os discípulos de Jacotot, “é indispensável saber o que vamos ensinar aos outros”. Vocês falam com facilidade, sua pronúncia é perfeita, mas já pensaram no mecanismo da fala, já se deram conta dos diferentes tipos de impressão que, por si, revelam esse funcionamento quando as crianças não podem ouvir?

Não, certamente. Contudo, é o que você deve fazer para estar apto a ensinar aos surdos-mudos a fonomímia, que significa a articulação artificial e a leitura dos lábios.

Antes de abordarmos os detalhes dessa prática de ensino, buscamos observar a nós mesmos e fazer distinções com ouvidos atentos, com a voz, e ainda com a simples respiração, ouvindo os sons e as articulações entre eles.

Um dos exercícios era de colocar uma mão na garganta e a outra no tórax e respirar;

CHAPITRE 1^{er}

Ce que les instituteurs doivent savoir pour être en état de faire parler les muets.

§ 1^{er}. Quoi qu'en aient dit les disciples de Jacotot, il est indispensable de bien savoir soi-même ce que l'on doit enseigner aux autres. Vous parlez avec facilité, votre prononciation est irréprochable, mais avez-vous réfléchi au mécanisme de la parole, vous êtes-vous rendu compte des différentes sortes d'impressions qui seules en révèlent le fonctionnement aux enfants privés de l'ouïe?— Non ; c'est pourtant ce qu'il faut que vous fassiez, pour être en état d'enseigner aux sourds-muets la *phonimie*, c'est-à-dire l'articulation artificielle et la lecture sur les lèvres.

Avant d'aborder les détails de cet enseignement, cherchons donc sur nous-mêmes comment on peut distinguer, autrement qu'à l'aide de l'oreille, la voix de la simple respiration, les sons entre eux, les articulations entre elles.

Mettez une main sur la gorge et l'autre sur la poitrine ;

dessa forma, o peito se dilata e se contrai em alternância, quando se sente ou não o som passar pela garganta. Quando o ar passa, produz uma *fonía*, que significa a emissão de um som qualquer. Em seguida, o tórax abaixa lentamente e a formação do som se produz na laringe; as vibrações que a mão sente se traduzem para o aluno de uma maneira muito suscetível.

Coloque-se, então, em frente ao espelho e pronuncie sucessivamente as três vogais **A, Ê, I**, e você se dá conta de que as mandíbulas se movem inicialmente muito abertas e se aproximam gradualmente, enquanto as extremidades da boca se abrem cada vez mais, situando para trás a realização do som; encontrando, assim, o canal da voz.

Pronuncie outros sons **O, OU, U**; nesse caso, as mandíbulas se aproximam em movimentos sucessivos e, quando você pronuncia o som **O**, a abertura da boca é quase igual a do som **A**.

Em seguida, a boca passa por uma abertura média para realizar o som **OU**, em seguida, para o som **U**.

Na realização desses sons, o aluno pode perceber que os lábios quase se tocam ao realizá-los, sendo que, nesses sons, a boca vai se fechando, em vez de se abrir como para **A, Ê, I**; quando as extremidades da boca se aproximam cada vez mais e se posicionam para frente de maneira a alongar o canal da voz.

Enfim, pronuncie os três outros sons **ŒU, EU, E** (*œu*, grave como na palavra *bœuf*, *eu*, médio como na palavra *jeu*, *e*, mudo como na palavra *linge*); e você notará o mesmo movimento sucessivo de maxilares, mas com ausência do afastamento ou reaproximação dos cantos da boca.

respirez : la poitrine se dilate et se contracte alternativement, rien ne se fait sentir dans la gorge; *phonez*, c'est-à-dire émettez un son quelconque : la poitrine s'abaisse lentement et la formation du son produit dans le larynx des vibrations que la main ressent d'une manière très-appéciable.

Placez-vous devant un miroir et prononcez successivement les trois voyelles **A, Ê, I**, vous remarquerez que les mâchoires, d'abord très-écartées, se rapprochent graduellement et que les coins de la bouche, s'écartant de plus en plus et se portant en arrière, tendent à raccourcir le canal de la voix.

Prononcez les trois autres sons **O, OU, U**; les mâchoires se rapprochent aussi par des mouvements successifs : quand vous prononcez le son **O**, d'une ouverture alors presque égale à celle qu'exige le son **A**, elles passent à un écartement moyen pour le son **OU**; puis, pour le son **U**, elles arrivent à se toucher presque, mais, au lieu de s'écarter comme dans l'émission de **A, Ê, I**, les coins de la bouche se rapprochent de plus en plus et se portent en avant de manière à allonger le canal de la voix.

Enfin, prononcez les trois autres sons **ŒU, EU, E** (*œu* grave comme dans *bœuf*, *eu* moyen comme dans *jeu*, *e* muet comme dans *linge*); et vous remarquerez le même mouvement successif des mâchoires, mais avec absence d'écartement ou de rapprochement des coins de la bouche.

Faça uma nova experiência; pronuncie as três séries de sons:

A	ŒU	O	1ª SÉRIE
É	EU	OU	2ª —
I	E	U	3ª —

Esse exercício demonstrará que a boca muito aberta para a primeira série **A, ŒU, O**, ficará medianamente aberta para a segunda **É, EU, OU**, e quase fechada para a terceira **I, E, U**; fazendo um movimento para trás e para a frente à medida que se passa dos sons da primeira coluna **A, É, I**, para os sons da segunda coluna **ŒU, EU, E**, e para os sons da terceira coluna **O, OU, U**.

Isso não quer dizer que os diversos movimentos dos lábios e maxilares que acabamos de descrever são unicamente a causa da diferença existente entre os sons emitidos, mas, na medida em que a voz encontra uma passagem cada vez mais larga, um canal condutor mais e mais alongado, a língua tenta mudar de posição; os maxilares ficam bem afastados, ela se abaixa e se coloca naturalmente para trás; os maxilares se aproximam, a língua se eleva no sentido contrário, e se coloca para a frente a ponto de quase tocar o palato, notadamente na produção dos sons **I, E, U**. Observe que o afastamento dos sons da boca deixa aos maxilares maior facilidade de se abrirem ou de se reaproximarem [**I, É, A**]; enquanto a

Faites une nouvelle expérience; prononcez les trois séries de sons :

A		ŒU		O	1 ^{re} série
È		EU		OU	2 ^e —
I		E		U	3 ^e —

et il vous restera démontré que la bouche, très-ouverte pour la première série: **A**, **ŒU**, **O**, médiocrement pour la seconde: **È**, **EU**, **OU**, et presque fermée pour la dernière: **I**, **E**, **U**, fait un mouvement d'arrière en avant à mesure qu'on passe des sons de la première colonne **A**, **È**, **I**, aux sons de la seconde colonne **ŒU**, **EU**, **E** et aux sons de la troisième **O**, **OU**, **U**.

Ce n'est pas à dire que les divers mouvements des lèvres et des mâchoires que nous venons de décrire soient seuls la cause de la différence qui existe entre les sons émis; non, mais à mesure que la voix trouve un passage de moins en moins large, un tuyau conducteur de plus en plus allongé, la langue entraînée change de position; les mâchoires sont-elles fort écartées, elle s'abaisse et se porte naturellement en arrière; — les mâchoires se rapprochent-elles, la langue s'élève au contraire et se porte en avant, au point de toucher presque le palais, notamment dans la production des sons **I**, **E**, **U**. Observez en outre que, l'écartement des coins de la bouche laisse aux mâchoires toute facilité de s'ouvrir ou de se rapprocher (**I**, **È**, **A**); tandis que

reaproximação dos cantos da boca contrai os maxilares para que se entrefechem, ou se fechem parcialmente [O,OU,U].

O hábito e a grande flexibilidade dos órgãos nos permitem verdadeiramente a pronúncia dos sons **A,È,I** com um afastamento dos maxilares, que ficam quase idênticos, mas agora elevamos a língua e a colocamos de maneira que somente ela fará a retração e o alojamento do tubo pelo qual o som deve passar. Essa forma de emitir os sons **A,È,I** não é a mais natural nem a mais fácil, não sendo, portanto, aquela que se deva adotar para os surdos de nascença.

Todos os **E** muito abertos se colocam entre o **A** e **I** grave; todos os **E** fechados entre o **É** grave e o **I** apresentam o seguinte problema para os surdos: à medida que se afastam os maxilares mais do que o necessário para realizar o som **È**, vamos obter sons de **È** cada vez mais abertos e, à medida que aproximamos sem necessidade para os mesmos sons, vamos obter **É** cada vez mais fechados.

O quadro seguinte explicará o que acaba de ser exposto sob uma nova visão:

le rapprochement des coins de la bouche contraint les mâchoires à s'entrefermer (**O**, **OU**, **U**.)

L'habitude et la grande flexibilité des organes nous permettent, il est vrai, de prononcer les sons **A**, **Ê**, **I** avec un écartement des mâchoires qui reste presque le même; mais alors nous élevons la langue et la disposons de manière à ce que, seule, elle rétrécit et allonge le tube par lequel le son doit passer. Cette manière d'émettre les sons **A**, **Ê**, **I** n'est ni la plus naturelle, ni la plus facile; ce n'est donc pas celle qu'il faut adopter pour les sourds de naissance.

Tous les **E** très-ouverts se placent entre l'**A** et l'**E** grave; tous les **E** fermés entre l'**E** grave et l'**I**; c'est-à-dire qu'à mesure que l'on écarte les mâchoires plus qu'il ne faut pour le son **Ê**, on obtient des **Ê** de plus en plus ouverts et que, à mesure qu'on les rapproche plus qu'il ne faut pour le même son, on obtient des **Ê** de plus en plus fermés.

Le tableau suivant portera sur ce qui vient d'être exposé une lumière nouvelle :

Quadro sinótico da formação das vogais.

<p>A ação muscular afasta cada vez mais os cantos da boca. O canal da voz se restringe, a língua se coloca de forma gradual para a frente.</p>	<p>Nenhuma ação muscular afasta ou aproxima os cantos da boca, os quais, no entanto, tendem a se separar pelo simples fato da reaproximação dos maxilares.</p>	<p>A ação muscular reaproxima cada vez mais os cantos da boca, que se colocam para frente. A laringe se encontra relativamente mais recuada.</p>
<p>Grau de afastamento da mandíbula</p> <p>1º grau ($\frac{\text{A}}{\text{---}}$)</p> <p>2º grau ($\frac{\text{ê}}{\text{---}}$) ($\frac{\text{é}}{\text{---}}$)</p> <p>3º grau ($\frac{\text{I}}{\text{---}}$)</p>	<p>($\frac{\text{œu}}{\text{---}}$)</p> <p>($\frac{\text{eu}}{\text{---}}$)</p> <p>($\frac{\text{e}}{\text{---}}$)</p>	<p>($\frac{\text{o}}{\text{---}}$)</p> <p>($\frac{\text{ou}}{\text{---}}$)</p> <p>($\frac{\text{u}}{\text{---}}$)</p>

N.B. - O comprimento das linhas colocadas sob as vogais indica o afastamento proporcional das junções na pronúncia de cada som.

A nasal **an** se produz quando se inicia a pronúncia do som **A**, o órgão se entrefecha e a língua se coloca para trás, opondo um obstáculo que força o som a se dirigir para fossas nasais, onde ocasiona um barulho particular que se revela facilmente ao toque.

(*) A classificação racional dos sons da voz humana explica como as combinações **a-i**, **a-u** se tornaram os equivalentes de **Ê** e de **O**; com efeito, o **A** indicando uma grande abertura dos maxilares; o **I**, um forte distanciamento das junções e o **U**, a sua aproximação muito marcada; as duas posições intermediárias são perfeitamente expressas pelo **ai**, **au**.

Continuando a exprimir dessa forma as posições intermediárias do órgão pela reaproximação das figuras afetadas nas posições extremas, podemos conseguir tornar os falsos ditongos **ou**, **œu**, **eu** sem recorrer à criação de novas letras.

Tableau synoptique de la formation des voyelles.

	L'action musculaire écarte de plus en plus les coins de la bouche; le canal de la voix se raccourcit; la langue se porte graduellement en avant.	Aucune action musculaire ne vient écarter ni rapprocher les coins de la bouche, lesquels cependant tendent à s'écarter par le seul fait du rapprochement des mâchoires.	L'action musculaire rapproche de plus en plus les coins de la bouche qui se portent en avant; le canal de la voix s'allonge; la langue se trouve relativement plus en arrière.
Degré d'écartement des mâchoires	1 ^{er} degré (— A —)	(— œu —)	(— o —)
	2 ^e degré (— ê —) (— è —) (— é —)	(— eu —)	(— ou —)
	3 ^e degré (— I —)	(— e —)	(— u —)

N. B. — La longueur des lignes placées sous les voyelles indique l'écartement proportionnel des commissures dans la production de chaque son.

La nasale **an** se produit lorsque, ayant commencé à faire entendre le son **A**, l'organe s'entre-ferme et que la langue se reportant en arrière oppose un obstacle qui force le son à se diriger vers les fosses nasales où il occasionne un bruissement particulier qui se révèle facilement au toucher.

(*) La classification rationnelle des sons de la voix humaine explique comment les combinaisons **a-i**, **a-u** sont devenues les équivalents de **Ê** et de **O**; en effet, l'**A** indiquant une grande ouverture des mâchoires; l'**I**, un fort écartement des commissures et l'**U** leur rapprochement très-marqué, les deux positions intermédiaires sont parfaitement exprimées par **ai**, **au**.

En continuant à exprimer ainsi les positions intermédiaires de l'organe par le rapprochement des figures affectées aux positions extrêmes, on est parvenu à rendre les fausses diphthongues **ou**, **œu**, **eu** sans recourir à la création de nouvelles lettres.



Mesmo mecanismo para as outras nasais **on, ein, eun**

(1).

§ II. Acabamos de observar os efeitos que produzem sobre a voz os diferentes graus de comprimento e de abertura atribuídos ao tubo vocal, e a direção que causa à parte do sopro sonoro; estudamos atualmente as modificações que o jogo de algumas partes do instrumento vocal faz refletir nos sons, seja no seu nascimento seja quando eles acabam de ser escutados.

Se, depois de apertar os lábios um contra o outro de maneira a fechar totalmente a boca, você os afasta de repente, emitindo uma vogal, essa vogal se situa precedida da articulação **P**; esta se transforma em **T** assim que, para fechar a boca, você apoia não mais os lábios um contra o outro, mas a ponta da língua contra os dentes, e no **K**, quando é a raiz da língua que está contra o fundo do céu do palato.

pa, ta ka (petit cou) (pequeno pescoço).

Você produzirá efeitos idênticos se, durante a emissão de um som, você fizesse bruscamente obstáculo à passagem do sopro sonoro, dispondo os órgãos,

(1) Colocamos aqui as duas últimas letras a fim de assinalar que o som **Ê** e o som **EU** são *nasalizados* e jamais os sons **I** ou **U**, como geralmente se acredita.

Même mécanisme pour les autres nasales **on, ein, eun** (1).

§ II. Nous venons d'observer les effets que produisent sur la voix les différents degrés de longueur et d'ouverture donnés au tuyau vocal, puis la direction imprimée à une partie du souffle sonore; étudions actuellement les modifications que le jeu de certaines parties de l'instrument vocal fait éprouver aux sons soit à leur naissance, soit quand ils vont cesser de se faire entendre.

Si, après avoir pressé les lèvres l'une contre l'autre de manière à clore entièrement la bouche, vous les écartez tout à coup en émettant une voyelle, cette voyelle se trouve précédée de l'articulation **P**; celle-ci se transforme en **T** lorsque, pour clore la bouche, vous appuyez non plus les lèvres l'une contre l'autre, mais le bout de la langue contre les dents, et en **K** lorsque c'est la racine de la langue qui porte contre le fond du palais.

pa, ta, ka (petit cou).

Vous produirez des effets identiques si, pendant l'émission d'un son, vous mettez brusquement obstacle au passage du souffle sonore en disposant les organes

(1) Nous avons écrit ici les deux dernières par trois lettres afin de faire remarquer que c'est le son **Ē** et le son **EU** qui sont *nasalisés* et non point le son **I** et **U**, comme on le croit généralement.

como acaba de ser explicado, a consoante seguirá à vogal e teremos: **ap, at, ak**.

Apoiando a mão na mandíbula inferior e sobre a laringe durante a emissão das consoantes **P, T, K**, não precedido nem seguido das vogais, você não sentirá nenhuma vibração; pronuncie em seguida **B, D, G** e você vai notar um zumbido saído da laringe e comunicado ao maxilar, precedido da explosão da consoante, atenuando o efeito. Ainda que você tenha pouco hábito de observação, notará também que, a fim de emitir essas três consoantes **B, D, G** (**bon dogue**) (**bom cão**), os lábios no início, em seguida a ponta da língua e, para acabar, a raiz da língua, fecham exatamente a boca como na emissão de **P, T, K**.

Essas articulações, que chamamos de explosivas e fechadas, submetem uma segunda transformação para a adição de um barulho nasal também perceptível no ouvido e ao toque: belisque ligeiramente o nariz, e no momento de falar **B, D, G**, coloque a língua para trás de maneira a controlar a respiração sonora em direção das fossas nasais, o **B** será transformado em **M**, o **D** em **N** e o **G** em **GN** molhado (**mon agneau**) (**meu cordeiro**); em vez de ser empurrado para fora; o lábio inferior e a língua, que estavam em contato juntos, um com o lábio superior, o outro inicialmente com a gengiva superior, e depois com o céu da boca, parecem impulsionados para trás (1).

(1) Note que **P, B, M** se pronuncia sempre com as mesmas partes dos lábios,

comme il vient d'être indiqué; mais alors la consonne suivra la voyelle et vous aurez : **ap, at, ak.**

Appuyez la main contre la mâchoire inférieure et sur le larynx durant l'émission des consonnes **P, T, K**, non précédées ni suivies de voyelles; vous ne ressentirez aucune vibration; prononcez ensuite **B, D, G**, vous remarquerez qu'un bourdonnement parti du larynx et communiqué à la mâchoire précède l'explosion de la consonne et en adoucit l'effet; pour peu que vous ayez l'habitude de l'observation, vous remarquerez aussi que, afin d'émettre ces trois consonnes **B, D, G** (**bon dogue**), les lèvres d'abord, ensuite le bout de la langue, puis enfin la racine de celle-ci ferment exactement la bouche comme dans l'émission de **P, T, K.**

Ces articulations qu'on appelle *explosives* et *closes* subissent une deuxième transformation par l'addition d'un bruissement nasal également perceptible à l'oreille et au toucher : pincez-vous légèrement le nez, puis au moment de prononcer **B, D, G**, retirez la langue en arrière de façon à diriger le souffle sonore vers les fosses nasales, le **B** sera transformé en **M**, le **D** en **N** et le **G** en **GN** mouillé (**mon agneau**); au lieu d'être poussées en dehors, la lèvre inférieure et la langue, qui étaient en contact, l'une avec la lèvre supérieure, l'autre d'abord avec la gencive supérieure, puis avec le palais semblent entraînées en arrière (1).

(1) Remarquez que **P, B, M** se prononcent toujours avec les

As articulações **F, S, CH - V, Z, J**, cujos mecanismos vamos atualmente estudar, são chamadas semifechadas, porque as partes da boca que tomam parte na sua formação não devem interferir completamente na respiração no momento da sua emissão.

A primeira: **F** ocorre quando, tendo dobrado suavemente o lábio inferior contra os dentes da mandíbula superior, de maneira a deixar uma estrita passagem do ar, desloca-se o ar do peito.

A segunda: **S** é produzida em condições semelhantes, sendo que apenas a passagem do ar é que se situa entre as gengivas superiores e a língua, cuja extremidade fica apoiada contra os dentes inferiores.

A terceira: **CH** é formada nas mesmas condições, mas, no entanto, a passagem do ar se encontra disposta entre a parte média do palato e a língua, cuja parte medial

quaisquer que sejam os sons de cuja emissão é precedida ou seguida, contanto que na formação do **T, D** e do **N**, a ponta da língua se coloque mais alta quando essas articulações se juntam com os sons graves **A, ŒU, O**, e mais baixo quando eles tocam sons fechados **I, E, U**.

Da mesma forma, **K, G, GN**, são seguidos dos sons graves **ka, ga, gna, ko, go, gno**; a língua se retira sensivelmente para trás da boca, enquanto ela se coloca, aponta para frente, para tocar os sons agudos **ki, gui, gni, kè, gué, gné**.

Essas ligeiras mudanças de posição da língua para produção da mesma articulação, segundo que ela deve levar sobre uma vogal grave, **A, O** ou uma vogal aguda **I, É**, são com efeito necessário ao volume da língua de suas junções e da liberdade que é deixada ao aluno para o afastamento dos maxilares.

(Ver o que foi dito na página 8.)

Les articulations **F, S, CH — V, Z, J**, dont nous allons actuellement étudier le mécanisme sont appelées *demi-closes*, parce que les parties de la bouche qui prennent part à leur formation ne doivent pas intercepter complètement le souffle au moment de son émission.

La première : **F** se fait entendre lorsque, ayant replié doucement la lèvre inférieure contre les dents de la mâchoire supérieure, de manière à laisser un étroit passage à l'air, on l'en détache subitement en chassant l'air de la poitrine.

La deuxième : **S** est produite dans des conditions semblables; seulement le passage de l'air est ménagé entre les gencives supérieures et la langue dont l'extrémité reste appuyée contre les dents inférieures.

La troisième : **CH** est formée de même, mais le passage de l'air se trouve ménagé entre la partie moyenne du palais et la langue, dont le milieu se

mêmes parties des lèvres, quels que soient les sons dont leur émission est précédée ou suivie, tandis que dans la formation du **T**, du **D** et de l'**N**, le bout de la langue se porte plus haut quand ces articulations se marient avec les sons graves **A, ŒU, O** et plus bas quand elles frappent les sons fermés **I, E, U**.

De même, lorsque **K, G, GN** sont suivis des sons graves : **ka, ga, gna, ko, go, gno**, la langue se retire sensiblement dans l'arrière-bouche, tandis qu'elle se porte en avant pour frapper les sons aigus **ki, gui, gni, ké, gué, gné**.

Ces légers changements de position de la langue pour la production de la même articulation, selon que celle-ci doit porter sur une voyelle grave **A, O** ou une voyelle aiguë **I, É**, sont l'effet nécessaire du volume de la langue, de ses attaches et de la liberté qui lui est laissée par l'écartement des mâchoires.

(Voir ce qui a été dit page 8.)

se afunda no sentido do seu comprimento, cuja extremidade fica deslocada dos dentes (**foin séché**) (**feno seco**).

A emissão dessas três consoantes é acompanhada, como dissemos, por uma espécie de assobio ocasionado pelo ar que sai do peito e que pode se fazer sentir perfeitamente ao colocarmos a mão à frente da boca. Faça a experiência e você vai constatar que o fluxo do ar, frio com **F** e **S**, é quente e mais abundante com **CH**. Você nota também que, com **F** e **CH**, ele é empurrado para frente e, com o **S**, o movimento se faz de cima para baixo.

Pronuncie **F, S, CH** tocando, com a sua mão, a mandíbula inferior, e você constatará que não se produz nenhum ruído. Tente pronunciar essas mesmas consoantes fazendo vibrar o maxilar inferior, produzindo o ruído, como você já fez para **B, D, G**, e, em vez de **F, S, CH**, vocalize **V, Z, J**, (**visage**) (**face**) (1).

Há outras articulações semifechadas, como aquelas que acabamos de mostrar, que, no entanto, são explosivas como aquelas cujo mecanismo estudamos: são o **L** e o **R**

(1) A grande prova da formação analógica entre **B, P, M**, - **D, T, N**, - **G, K, GN**, é que essas consoantes nunca se combinam para formar duplas; se elas se encontram, é separar as sílabas como nas palavras *ac tuel* (a-tu-al), *Bag dad* (Bag-dá), etc. Da mesma forma, a grande semelhança nos movimentos constitutivos **V, F**, - **S, Z**, - **J, CH** é provada pela grande dificuldade de se acoplar.

creuse dans le sens de sa longueur et dont l'extrémité est restée détachée des dents (**foin séché**.)

L'émission de ces trois consonnes est accompagnée, comme nous l'avons dit, d'une espèce de sifflement occasionné par l'air chassé de la poitrine et qui se fait parfaitement sentir à la main placée devant la bouche ; faites-en l'expérience et vous remarquerez que le filet d'air, froid avec **F** et **S**, est chaud et plus abondant avec **CH** ; vous remarquerez aussi qu'avec **F** et **CH**, il est poussé en avant et, avec **S**, de haut en bas.

Prononcez **F**, **S**, **CH**, en prenant avec la main la mâchoire inférieure, et vous aurez la preuve qu'il ne s'y produit aucun bourdonnement. Essayez de prononcer ces mêmes consonnes en faisant vibrer la mâchoire inférieure : c'est-à-dire en bourdonnant comme vous l'avez fait pour **B**, **D**, **G**, et, au lieu de **F**, **S**, **CH**, vous émettrez **V**, **Z**, **J**. (**visage**) (1).

Il est d'autres articulations qui, demi-closes, comme celles dont nous venons de nous occuper, sont cependant explosives comme celles dont nous avons d'abord étudié le mécanisme : ce sont le **L** et le **R**, qu'une

(1) La preuve de la grande analogie de formation entre **B**, **P**, **M**, — **D**, **T**, **N**, — **G**, **K**, **GN**, c'est que ces consonnes ne se combinent jamais pour former des articulations doubles ; si elles se rencontrent, c'est pour séparer les syllabes comme dans les mots *ac tuel*, *Bag dad*, etc. De même, la très-grande analogie dans les mouvements constitutifs de **V**, **F**, — **S**, **Z**, — **J**, **CH** se prouve par la grande difficulté de les accomplir.

que uma maior atenção nos apresenta cada uma três vezes no órgão.

Assim, coloque a extremidade da língua contra o lábio superior, exercendo um esforço que alongue e alargue, de modo a deixar dos lados uma passagem livre ao sopro da respiração. Isso faz um ruído. Desloque a língua de uma só vez e você produzirá um **L** bem distinto, quase em tudo, do **L** autêntico, mais inusitado.

Em vez de colocar a língua fora da boca, force a extremidade contra a parte interna correspondente à gengiva superior, tendo o cuidado de deixar uma passagem dos lados, e, assim que a deslocar rapidamente, então você produzirá o **L** habitual.

Observe novamente as três condições subindicadas de ruído de fechamento incompleto e de deslocamento súbito comunicado ao maxilar depois de apoiar o meio da língua contra a parede média do palato, e você realizará, assim, o som que chamamos de **L** molhado (**l'ail**) (**alho**).

Quer agora se dar conta da natureza do movimento que constitui a articulação **R**? - Tensione os lábios e tente manter um contra o outro, enquanto o ar que sai do peito com força os obrigará a se afastar para dar passagem, o que resultará no movimento alternativo de obstáculo vencido e resistente que constitui a articulação **R**.

attention soutenue fait trouver chacune trois fois dans l'organe.

En effet, portez l'extrémité de la langue contre la lèvre supérieure par un effort qui l'allonge et la rétrécisse de façon à ce qu'elle laisse sur les côtés un passage libre au soufïle de la respiration ; cela fait, bourdonnez ; détachez la langue tout d'un coup et vous produirez un **L** fort distinct presque en tout semblable au véritable **L**, mais inusité.

Au lieu de porter la langue hors de la bouche, appliquez-en l'extrémité contre la partie interne correspondante de la gencive supérieure en ayant soin de laisser un passage à l'air sur les côtés et, lorsque vous l'en détacherez subitement, vous ferez entendre le **L** en usage.

Observez de nouveau les trois conditions sus-indiquées de bourdonnement communiqué à la mâchoire, de clôtüre incomplète et de détachement subit, après avoir appuyé le milieu de la langue contre la partie moyenne du palais et vous aurez ce qu'on appelle le **L** mouillé (**l'ail**).

Voulez-vous maintenant vous rendre compte de la nature du mouvement qui constitue l'articulation **R** ? — Raidissez les lèvres et cherchez à les maintenir l'une contre l'autre, tandis que l'air chassé avec force les contraindra à s'écarter pour lui donner passage, et il en résultera le mouvement alternatif d'obstacle vaincu et résistant qui constitue l'articulation **R**

Esse **R** dos lábios não é inusitado; o verdadeiro **R** resulta da ponta da língua, que se coloca contra a parte anterior do palato quando rígida, ela tenta permanecer nessa posição até que o ar, saindo do peito, obriga-a ao seu movimento.

Tal contato rápido e deslizado pode ser realizado pelo véu do palato e a úvula contra a base da língua retraída atrás da boca: esse seria o **R** vicioso das pessoas que pronunciam o R não rolado como é costume em Paris.

Para completar a enumeração das articulações usadas na língua francesa, falta a abordagem do *H mudo* e do *H aspirado*:

Coloque uma mão no peito e outra no abdômen. À medida que você vocalizar um som, constate uma contração dos músculos do tórax; se você o fez com força, você sentiu que os músculos do ventre entram em ação; o primeiro desses movimentos é expresso pelo *H mudo* e o segundo, pelo *H aspirado*. Nenhum obstáculo se coloca no caminho da respiração sonora; assim, essas duas falsas articulações são chamadas *articulações abertas*.

Resumimos tudo o que precede nossas explicações no Quadro Sinótico:

Ce **R** des lèvres n'est point usité; le véritable **R** résulte du battement du bout de la langue contre la partie antérieure du palais quand, raidie, elle cherche à y rester appliquée et que l'air chassé la fait mouvoir.

Semblable frôlement peut s'opérer par le voile du palais et la luette contre la base de la langue retirée dans l'arrière-bouche : c'est le **R** vicieux des personnes qui grasseyent.

Pour compléter l'énumération des articulations employées dans la langue française, il nous reste à parler de l'*H muette* et de l'*H aspirée* :

Appliquez une main sur la poitrine et l'autre sur l'abdomen; à mesure que vous proférerez un son, vous constaterez une contraction des muscles de la poitrine; si vous l'avez proféré avec force vous aurez senti que les muscles du ventre entraient en action; le premier de ces mouvements est exprimé par *H muette* et le second, par *H aspirée*. Aucun obstacle n'est d'ailleurs opposé au passage du souffle sonore; aussi ces deux fausses articulations sont nommées *articulations ouvertes*.

Nous avons résumé tout ce qui précède dans le tableau synoptique que voici :

CLASSIFICAÇÃO DAS ARTICULAÇÕES DE ACORDO COM AS SUAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS DE CARACTERÍSTICAS

Ponto do tubo vocal e grau em que as articulações são produzidas

	1º grau Interação entre os lábios	2º grau Ação da língua contra os dentes superiores ou gengiva superior	3º grau Ação da parte traseira da língua contra o palato
Fechado	seco vibrante rúgido	P _____ B _____ M _____	F _____ G _____ GN _____
		Ação do lábio inferior contra os dentes superiores	
Semi-fechado	sopradores	F sopradores V _____	CH assobiantes J _____
		Ação da língua contra o lábio superior	
	simples	L (incomum) _____	> > _____ ILl _____
		> > _____	> > _____
Aberto	percussão	> > _____	> > _____
		R (incomum) _____	R _____ > > _____

Expirações resultantes da ação do peitoral e músculos abdominais algo vital para emissão de todos os sons e outro forte que a sua audição parece excluir o refinamento da língua francesa este último tem um sinal particular _____ H

CLASSEMENT DES ARTICULATIONS, D'APRÈS LEURS ANALOGIES ET LEURS DIFFÉRENCES CARACTÉRISTIQUES.

Point ou degré du tube vocal sur lequel les articulations sont produites					
		1 ^{er} degré.	2 ^{me} degré.	3 ^{me} degré.	
closes	à percussion	{ sèches vibrantes angustales (Action réciproque des lèvres entre elles. P..... B..... M.....	Action de la langue contre les dents supérieures ou contre les gençives supérieures. T..... D..... N.....	Action de la partie postérieure de la langue contre le palais. K..... G..... GN.....
demi-closes	soufflantes	{ sèches vibrantes (Action de la lèvre inférieure contre les dents supérieures. F..... V.....	{ C..... Z..... }	chuintantes CH..... J.....
	à percussion	{ simple }	Action de la langue contre la lèvre supérieure. L.....	{ L..... }	{ }
ouvertes	à percussion	{ multiple }	Action réciproque des lèvres bruissant seules. R.....	{ R..... }	{ }
		Expirations résultant de l'action des muscles pectoraux et abdominaux : l'une indispensable à l'émission de tous les sons ; l'autre forte, que la délicatesse de notre oreille semble vouloir exclure de la langue française : Cette dernière a un signe particulier..... H.			

§ III. Depois de termos abordado o mecanismo da formação dos sons e das articulações, as afinidades que os reúnem, as diferenças constatadas, algumas pela observação e outras pelo toque, sobre as articulações do aparelho fonador, lancemos um olhar sobre as dificuldades que ainda devem ser superadas para iniciar o surdo-mudo junto ao mecanismo da leitura, para fazê-lo ascender a um falar livre, nítido, medido, acentuado, tudo isso com muito apuro para ser facilmente compreensível.

Os obstáculos que imobilizam o surdo quando este consegue pronunciar todos os sons e as articulações, estão, por um lado, ligados às imperfeições do alfabeto; fato que não apresenta grande dificuldade de correção, e por outro, à rigidez prolongada que contrai os órgãos, resultado da longa inatividade dos mecanismos da fala. Isso ainda ocorre, em função da ausência da audição, que é reguladora dessa atividade.

A pobreza, as falsas riquezas, as anomalias do alfabeto e a multiplicidade de papéis representam a maior carga de constrangimento para todas as crianças surdas, através de longos e entediantes estudos: tais procedimentos, no entanto, não são de todo sem sentido, pois visam principalmente a escrita e a ortografia conforme as regras; - assim, sendo tais crianças surdas, esses estudos ajudariam na atividade de leitura em voz alta e na pronúncia correta. Muitos desses estudos partem da palavra falada para chegar à palavra escrita; outros partem da palavra escrita para chegar à palavra falada, sendo que a distância a ser percorrida e as dificuldades a serem ultrapassadas são equivalentes nos dois processos.

§ III. Après avoir étudié sur nous-mêmes le mécanisme de la formation des sons et des articulations, les affinités qui les unissent, les différences qui les caractérisent, après avoir remarqué comment toutes ces choses sont appréciables les unes à la vue, les autres au toucher, jetons un coup d'œil sur les difficultés qu'il faut surmonter encore pour initier le sourd-muet au mécanisme de la lecture et lui faire acquérir une parole assez libre, assez nette, assez mesurée, assez accentuée pour être facilement comprise.

Les obstacles qui arrêtent le sourd quand il est parvenu à prononcer tous les sons et toutes les articulations tiennent, d'une part, aux imperfections de l'alphabet, ce à quoi il n'est pas difficile de remédier, de l'autre, à la raideur qu'une longue inaction a fait contracter aux organes de la voix et bien évidemment aussi à l'absence de l'ouïe, qui en est le régulateur.

La pauvreté, les fausses richesses, les anomalies de l'alphabet et la multiplicité des rôles que jouent la plupart des lettres astreignent tous les enfants à de longues et peu attrayantes études: ne sont-ils privés d'aucun sens, c'est surtout pour écrire et orthographier conformément à l'usage; — sont-ils sourds, c'est pour arriver à lire à haute voix et à prononcer correctement. Les premiers partent du mot parlé pour arriver au mot écrit; les seconds partent du mot écrit pour arriver au mot parlé; la distance à parcourir et les difficultés à surmonter sont équivalentes: aux uns les

Para uns, são dificuldades de ortografia e, para outros, de *ortofonia* (1).

A dormência e a rigidez dos órgãos da voz, que ficam muito tempo inativos no surdo-mudo, se juntam à ausência da audição, fazendo da palavra uma ação com falta de coerência, número (singular e plural), medida, entonação e cadência. Esse problema é erroneamente considerado sem solução, pois há qualquer coisa de inabitual nesse procedimento que torna a percepção quase sempre

(1) O alfabeto parece ter emprestado às línguas as mesmas imperfeições e os vícios que lhes são atribuídos com razão. Faltam-lhe caracteres para exprimir todos os sons simples, mas qual é a língua que possui uma palavra para cada ideia?

- Uma única letra torna às vezes a reunião de muitos sons uma única palavra, que desperta frequentemente a lembrança de um conjunto de ideias.

- Se as letras que não se parecem em nada soam da mesma maneira, não há sinônimos, ou seja, palavras diferentes que produzem as mesmas ideias?

- Se a mesma letra se pronuncia de várias maneiras, não há, em todas as línguas, palavras que tenham não apenas aceções diversas, mas ainda significações bem distanciadas.

Essas aproximações que pensamos não tinham sido feitas poderiam ser empurradas mais para frente; encontramos nas línguas, combinações de palavras para despertar ideias simples, como encontramos no alfabeto combinações de letras sem significação própria como as letras nulas para o ouvido; palavras que mudam as pronúncias para sacrificar a eufonia; as letras cujas eufonias fazem também variar a pronúncia. Diríamos que, filho da palavra, o alfabeto guarda uma espécie de mancha original.

As gramáticas modernas que pregaram a reforma ortográfica não tocaram senão nos vícios do alfabeto e parece não haver dúvida de que, se ela fosse possível, uma reforma, para ser útil e completa, deveria atacar a língua em si.

difficultés de l'orthographe, aux autres celles de l'*orthophonie* (1).

L'engourdissement et la raideur des organes de la voix, restés si longtemps inactifs chez le sourd-muet, joints à l'absence d'audition, font que sa parole manque de cohérence, de nombre, de mesure, d'intonation, de cadence; elle a quelque chose d'étrange, d'insolite qui en rend la perception presque toujours

(1) L'alphabet semble avoir emprunté aux langues mêmes les imperfections et les vices qu'on lui reproche avec raison: il manque de caractères simples pour exprimer tous les sons simples, mais quelle est la langue qui possède un mot pour chaque idée?

— Une seule lettre rend quelquefois la réunion de plusieurs sons comme un seul mot réveille souvent le souvenir d'un faisceau d'idées.

— Si des lettres qui ne se ressemblent en rien sonnent de la même manière, n'y a-t-il pas des synonymes, c'est-à-dire des mots différents qui rendent la même idée?

— Si le même caractère se prononce de plusieurs manières, n'y a-t-il pas dans toutes les langues des mots qui prennent non-seulement des acceptions diverses, mais encore des significations bien tranchées?

Ces rapprochements qui, nous le pensons, n'avaient pas été faits, pourraient être poussés plus loin: on rencontre dans les langues des combinaisons de mots pour réveiller des idées simples, comme on trouve dans l'alphabet des combinaisons de lettres pour exprimer des valeurs uniques; des mots explétifs sans signification propre, comme des lettres nulles pour l'oreille; des mots qui changent de prononciation pour sacrifier à l'euphonie; des lettres dont l'euphonie fait aussi varier la prononciation. On dirait que, fils de la parole, l'alphabet en garde une sorte de tache originelle.

Les grammairiens modernes qui ont prêché la réforme de l'orthographe n'ont été frappés que des vices de l'alphabet et semblent ne s'être pas doutés que, si elle était possible, la réforme, pour être utile et complète, devrait s'attaquer à la langue elle-même.

difícil e cansativa. Esse problema é erroneamente considerado sem solução.

Se, às vezes tornamos mais maleáveis os órgãos dos surdos com exercícios, não se faz quase nada para desenvolver nele o sentimento de colocá-lo em posição de ligação, de reunião das sílabas para formar as palavras, as palavras para obter partes da frase que o ouvido segue sem esforço.

Não se costuma ousar o suficiente na tentativa do uso da inteligência íntima da frase, já que o surdo de nascença, a se entusiasmar com sua voz e com variações de entonações de frases, encontra como obstáculo a monotonia da falta da voz, que é ainda mais cansativo dado o estranhamento e aspereza com que se realiza a pronúncia.

Medida e cadência, duração das sílabas, tudo isso não é, no entanto, como já dissemos, de toda forma, fora do acesso e das possibilidades do surdo de nascença. Para ele, andar, dançar, cantar com ritmo é executar movimentos nos tempos de igual duração; diversos, separados por intervalos mais ou menos sensíveis, mas iguais entre eles. Nós ouvimos a cadência do canto, vemos a cadência da dança. Um cego surdo-mudo sentado sobre uma ponte suspensa perceberá os passos cadenciados dos pedestres. Portanto, apreciar a duração das impressões sucessivas e intervalos que os separam, não é então um fato atribuído a tal ou qual som. Um surdo-mudo que participar de uma quadrilha não fará nenhuma confusão nem causará desordem, pois os movimentos que ele percebe ocupam, para ele, o lugar dos sons que não ouve. Quando ele fala,

difficile et fatigante. Ce mal est généralement, mais à tort, considéré comme sans remède.

Si parfois l'on assouplit par l'exercice les organes du sourd, on ne fait presque jamais rien pour développer en lui le sentiment de la mesure et le mettre par là en état de lier, de réunir les syllabes pour former des mots, les mots pour obtenir des membres de phrase que l'oreille saisisse sans effort.

On n'ose pas davantage tenter d'amener, par l'intelligence intime de la phrase, le sourd de naissance à passionner sa voix, à en varier quelque peu les intonations ; en lui la monotonie du débit est pourtant plus fatigante encore que l'étrangeté et la rudesse de la prononciation.

Mesure, cadence, durée des syllabes, tout cela n'est cependant pas, nous l'avons déjà dit, tout à fait hors de la portée du sourd de naissance : marcher, danser, chanter en cadence, c'est exécuter des mouvements divers dans des temps d'égale durée, séparés par des intervalles plus ou moins sensibles, mais égaux entre eux. Nous entendons la cadence du chant ; nous voyons la cadence de la danse ; un aveugle sourd-muet assis sur un pont suspendu percevrait les pas cadencés des passants ; apprécier la durée des impressions successives et des intervalles qui les séparent n'est donc pas le fait de tel ou tel sens. Un sourd-muet figure dans un quadrille sans y porter aucun désordre : les mouvements qu'il aperçoit lui tiennent lieu des sons qu'il ne peut entendre. Quand il parle, il ne voit pas plus

ele não vê os órgãos que movimenta, não ouve os sons que vocaliza, mas sua própria palavra, que lhe é revelada pelas impressões táteis produzidas no interior de sua boca através do jogo de órgãos, e em verdade isso não é suficiente para colocá-lo na mesma medida de sua voz com a cadência da frase.

As diferenças com que caracterizamos sons vocálicos dependem, como já vimos, do comprimento dado ao canal bucal, de sua capacidade interior e das proporções da língua e dos movimentos que os lábios engendram em sua abertura.

Os tons de um mesmo som se mantêm nos movimentos de elevação e/ou abaixamento da laringe e no grau de tensão do que chamamos de cordas ou pregas vocais inferiores.

Com a ajuda do toque e da visão, podemos reconhecer os diferentes tons sobre os quais cada som é emitido, ou seja, os tons graves e os tons agudos, como distinguimos os sons entre eles e as articulações entre elas. Podem ser percebidos colocando uma mão do surdo-mudo sobre a laringe de uma pessoa que vocaliza uma escala de sons, a qual sobe e desce na escala de tons, e a mão do surdo sobre sua própria laringe, tentando imitar o que ele vê e o que ele sente estar sendo produzido pela outra pessoa. Em pouco tempo, ele conseguirá formar não uma gama de sons completa e regular, mas notas mais ou menos graves, mais ou menos agudas, e esses esforços não devem ser menosprezados. Todas as imperfeições que venham a ter essas variações da voz serão suficientes para caracterizar um grande volume de movimentos em sua psique (alma).

les organes qu'il fait mouvoir qu'il n'entend les sons qu'il profère; mais sa propre parole lui est révélée par des impressions tactiles produites à l'intérieur de la bouche par le jeu des organes et, à la rigueur, cela peut suffire pour le mettre à même de mesurer sa voix et de cadencer la phrase.

Les différences qui caractérisent les sons voyelles dépendent, comme nous l'avons vu, de la longueur donnée au canal buccal, de sa capacité intérieure et des proportions que la langue et les lèvres ménagent à son ouverture.

Les tons d'un même son tiennent aux mouvements d'élévation ou d'abaissement du larynx et au degré de tension de ce qu'on appelle les cordes vocales inférieures.

A l'aide du toucher et de la vue, on reconnaît les différents tons sur lesquels chaque son est émis, c'est-à-dire les tons graves et les tons aigus, comme on distingue les sons entre eux et les articulations entre elles: appliquez une des mains du sourd-muet sur le larynx d'une personne qui monte et qui descend tour à tour l'échelle des tons et l'autre sur son propre larynx; engagez-le à imiter ce qu'il voit et ce qu'il sent faire, il parviendra en assez peu de temps à former, nous ne disons pas une gamme complète et régulière, mais des notes plus ou moins graves, plus ou moins aiguës, et ce n'est pas à dédaigner: tout imparfaites qu'elles soient, ces variations de la voix suffisent à caractériser nombre de mouvements de l'âme.

Entretanto, diriam que a língua francesa não é prosódica* ou, para bem ilustrar os habitantes de cada província: gascões, normandos, picardos, turões, limusinos, etc.**; que têm, cada qual, uma prosódia particular; a qual delas se daria a preferência?

Não se trata de ensinar ao surdo-mudo a melhor prosódia, mas antes, de questionar se, para tornar a palavra inteligível, é ou não conveniente dotá-la das principais qualidades que deverão ser mantidas, esquecendo-se da prosódia. Dessa forma, a questão nos conduz não apenas a uma escolha entre as prosódias existentes, mas da criação de uma espécie de prosódia que se acomode aos órgãos (apagados), ao sopro curto, à voz incerta, maldirigida e frequentemente ingrata do surdo-mudo de nascença.

Sem entonação, sem acento, apenas nomeamos, não chamamos; lançamos gritos e não conseguimos colocar verdadeiras exclamações, e podemos colocar os termos de um pedido, mas não se consegue interrogar.

O surdo não deve, no entanto, ficar afastado dessas particularidades da palavra (1).

Ficariamos espantados se soubéssemos das dificuldades que uma criança surda reduzida a não entender a palavra se não pelos olhos, deve superar

1. Na opinião do Sr. Édouard Seguin, Pereire ensinava entonação pelo gesto e pelo *sotaque pela métrica*. Aqueles que foram treinados com a Srta. Marois, última das alunas do célebre professor, colocavam em dúvida não a excelência dos resultados que obtinham, mas apenas a natureza dos meios aos quais o Sr. Seguin acreditava poder atribuir esses resultados.

* Nota de tradução: relativo à quantidade, intensidade tempo e medida dos sons, sílabas e palavras na vocalização

** Nota de tradução: gentílicos das regiões da Gasconha, Normandia, Picardia, Turena, Limusino, etc.

Mais, dira-t-on, la langue française n'a pas de prosodie ; ou, pour parler plus juste, les habitants de chaque province : Gascons, Normands, Picards, Tourangeaux, Limousins, etc., ont chacun une prosodie particulière ; à laquelle donnerez-vous la préférence ?

Il ne s'agit pas d'enseigner au sourd-muet la prosodie la meilleure, mais d'examiner si, pour rendre sa parole plus intelligible, il est ou non convenable de la doter des principales qualités dont elle resterait dépourvue. Ainsi posée, la question conduit, non plus à faire un choix entre les prosodies existantes, mais à créer une sorte de prosodie qui s'accommode aux organes raidis, au souffle court, à la voix incertaine, mal dirigée et souvent ingrate du sourd de naissance.

Sans intonation, sans accent, on nomme, on n'appelle pas ; on jette des cris et l'on ne pousse pas de véritables exclamations ; on pose les termes d'une demande, mais on n'interroge pas.

Le sourd ne doit donc pas rester tout à fait étranger à ces particularités de la parole (1).

On s'effraie à bon droit quand on songe aux difficultés que doit surmonter l'enfant réduit à n'entendre la parole que par les yeux, car elle lui apparaît

1. Au dire de M. Édouard Seguin, Pereire enseignait l'intonation par le geste et *l'accent par la mesure*. Ceux qui se sont entretenus avec M^{lle} Marois, la dernière des élèves du célèbre instituteur, révoquent en doute non l'excellence des résultats qu'il obtenait, mais seulement la nature des moyens auxquels M. Seguin croit pouvoir attribuer ces résultats.

como para nós; em linhas escritas sobre as quais nós teríamos que lançar um olhar rápido sobre a metade dos caracteres ou ainda faltariam ou ainda estariam confusamente traçados. E, no entanto, tal é a força do hábito que certos surdos-mudos instruídos, inteligentes e dotados de grande acuidade visual, sustentariam sem grande dificuldade a conversação com o primeiro interlocutor que aparecesse.

São em verdade, felizes exceções, pois o maior número de surdos falantes não compreendem as pessoas que vivem em sua intimidade e isso permite entender a causa das circunstâncias das discussões familiares.

Depois dessas reflexões mais gerais, passemos aos procedimentos de um ensino metodológico.

comme nous apparaissent à nous-mêmes des lignes écrites sur lesquelles on nous donnerait tout juste le temps de jeter un rapide coup d'œil et dont la moitié des caractères ou manqueraient ou seraient confusément tracés. Et, cependant, telle est la puissance de l'habitude, que certains sourds instruits, intelligents et doués d'une grande acuité de vue, soutiennent sans trop de peine la conversation avec le premier venu.

Ce sont, il est vrai, d'heureuses exceptions ; le plus grand nombre des sourds parlants ne comprennent que les personnes vivant dans leur intimité, et cela lorsque les circonstances permettent de deviner le sujet de la causerie.

Après ces réflexions générales, nous allons passer aux procédés d'un enseignement méthodique.

CAPÍTULO II.

Procedimentos gerais. – Modelos de lições. Exercícios.

Estamos diante de uma criança inteligente, nascida completamente surda, que já adquiriu a inteligência da frase imperativa e das fórmulas expositivas mais simples sem, no entanto, nunca ter recebido uma lição de articulação (1).

Vamos em primeiro lugar entender que os órgãos da fala são bem formados, que a sua ação é exercida livremente. Se acreditamos reconhecer alguma malformação nesses órgãos, a presença de um médico se faz necessária.

(1) Os resultados serão bem mais imediatos e mais satisfatórios se, em lugar de ser completamente surdo de nascença, o indivíduo conservar certo grau de audição, ou se ele teve a experiência da palavra antes de ser acometido pela surdez. Os semi-surdos inteligentes deveriam, segundo nossa opinião, ser recolhidos e educados em escolas separadas ou especiais, ou ainda em escolas mistas. Não insistiremos aqui, nem sobre os meios particulares de valorizar os fracos conhecimentos que eles têm da língua falada, nem sobre os exercícios especiais que têm por objetivo desenvolver sua audição.

CHAPITRE II.

Procédés généraux. — Modèles de leçons. Exercices.

Nous sommes en présence d'un enfant intelligent venu au monde complètement sourd, n'ayant jamais reçu aucune leçon d'articulation, mais qui a déjà acquis l'intelligence de la phrase impérative et des formules expositives les plus simples (1).

Assurons-nous tout d'abord que les organes de la parole sont en lui bien conformés, que leur action s'exerce librement. Si nous croyons reconnaître quelque vice de conformation, les lumières d'un médecin sont nécessaires.

(1) Les résultats seront bien plus prompts et plus satisfaisants si, au lieu d'être complètement sourd de naissance, le sujet conserve un certain degré d'audition ou s'il a joui de la parole avant d'être atteint de surdité. Les demi-sourds intelligents devraient d'après nous être recueillis et élevés dans des écoles à part, ou tout au moins dans des écoles mixtes; nous ne nous appesantirons ici ni sur les moyens particuliers d'étendre les faibles connaissances qu'ils ont du langage parlé, ni sur les exercices spéciaux qui ont pour objet de développer leur audition.

Os surdos-mudos jovens geralmente têm uma respiração difícil e incompleta, na maioria das vezes nariz e garganta são obstruídos por muco; pois manter a cabeça baixa, ombros e expirar é um grande esforço dos músculos do peito. É essencial primeiro corrigir estes hábitos.

Faça com que lavem muito bem as mãos. Sabe-se que o Abade Épée sugere essa ação a fim de que não haja repugnância em se deixar tocar o pescoço e partes da face. O santo padre não hesitava em se deixar introduzir os dedos de seus alunos em sua boca, para facilitar o entendimento dos alunos, mas você não precisará se submeter a tal prova (1).

Deve-se partir não da visualização da letra rumo à produção do som, mas muito mais da produção do som mediante o conhecimento da letra: quando um aluno conseguir pronunciar **A**, mostre-lhe a letra **A** e nada mais. O mecanismo da pronúncia deve chamar totalmente a atenção do aluno, pois a letra serve apenas para gravar na memória aquilo que foi aprendido com o mecanismo sonoro que aprendeu.

(1) Suponhamos que sejam de conhecimento do aluno os nomes das partes do corpo em geral e, particularmente, aquelas que concorrem para a formação da fala tais como: maxilar superior e inferior, lábios, cantos da boca, ponta, raiz, meio e lados da língua, dentes superiores e inferiores, o conjunto dos dentes, as gengivas, a úvula, o palato, etc. e essas expressões não tenham ainda sido aprendidas, será necessário fazê-lo o mais rápido possível.

Les jeunes sourds-muets en général respirent difficilement et d'une façon incomplète, la plupart ont le nez et la gorge gênés par des mucosités; ils tiennent la tête baissée, les épaules en dedans et ne respirent que par un assez grand effort des muscles de la poitrine. Il est indispensable de rectifier d'abord ces habitudes.

Faites laver les mains à votre élève jusqu'à ce qu'il les ait vraiment propres; l'abbé de l'Épée le conseille afin qu'on n'éprouve pas de répugnance à se laisser toucher le cou et certaines parties de la face. Le saint prêtre n'hésitait pas, lui, à se laisser introduire les doigts dans la bouche; vous ne serez pas soumis à cette épreuve (1).

Allez, non de la vue de la lettre à la production du son, mais bien de la production du son à la connaissance de la lettre : quand l'enfant sera parvenu à prononcer **A**, montrez la lettre **A** et pas plus tôt; le mécanisme de la prononciation doit attirer d'abord toute l'attention de l'élève, la lettre sert à graver dans la mémoire ce qui a été saisi de ce mécanisme.

(1) Nous supposons connus de l'élève les noms des parties du corps en général et particulièrement ceux des parties qui concourent à la formation de la parole, telles que : la mâchoire supérieure, la mâchoire inférieure, les lèvres, les coins de la bouche, le bout, la racine, le milieu, les côtés de la langue, les dents supérieures, les dents inférieures, le collet des dents, les gencives, la luette, le palais, etc. Si ces expressions n'avaient pas encore été apprises, il faudrait se hâter de les enseigner.

O professor deve, antes de qualquer coisa, fazer, na presença do aluno, aquilo que deseja que ele faça e repita, já que o exemplo é o meio, às vezes mais simples e mais acertado, que se pode usar para levar o aluno a compreender aquilo que deve executar; dando-lhe espaço para dar significação às palavras que ele mesmo vê. É, por outro lado, um modo de trabalhar o seu amor próprio e lhe dar, pela competição, algum atrativo para os exercícios.

Os princípios gerais a observar, no ensino da articulação artificial, se resumem àquelas do ensino de língua em três palavras: intuição, imitação, analogia.

Aqui, a intuição se exerce pela via do toque. A imitação se dá pela repetição de movimentos que concorrem para a formação da palavra, sendo necessário que o aluno possa ver seus próprios órgãos refletidos em um espelho. As analogias, muito apreciadas, existentes entre as articulações, colocam o aluno pouco a pouco em estado de pronunciar aquelas palavras e sons que escaparam inteiramente da visão.

Deve-se começar pelos sons e articulações que são produzidos na extremidade do tubo vocal, ou seja, os sons: **P, F, M**, passando, em seguida, para aquelas produzidas pelo olhar e pela formação: **T, S, N**, e, por último, passar àquelas produzidas no fundo da boca: **K, CH, GN**.

É importante mostrar, de início uma única maneira de escrever cada som e não atribuir a cada letra uma

Faites faire d'abord en présence de l'élève et faites vous-même ce que vous voulez qu'il fasse à son tour ; l'exemple est le moyen à la fois le plus simple et le plus certain qu'on puisse employer pour l'amener à comprendre ce qu'il doit exécuter et pour lui donner la signification des mots qu'il voit pour la première fois ; c'est ménager, en outre, son amour-propre, et donner par l'émulation quelque attrait à ces exercices.

Les principes généraux à observer dans l'enseignement de l'articulation artificielle se résument comme celui de l'enseignement de la langue dans les trois mots : intuition, imitation, analogie.

Ici l'intuition s'exerce par la vue et le toucher ; pour l'imitation des mouvements qui concourent à la formation de la parole, il est nécessaire que l'enfant voie ses propres organes reflétés dans un miroir ; bien appréciées, les analogies qui existent entre les articulations le mettent peu à peu en état de prononcer celles qui échappent presque entièrement à la vue.

Commencez par les sons et les articulations qui sont produites à l'extrémité visible du tuyau vocal : **P, F, M** ; passez ensuite à celles dont l'œil entrevoit encore la formation : **T, S, N**, et occupez-vous en dernier lieu de celles qui sont produites dans le fond de la bouche : **K, CH, GN**.

Ne montrez d'abord qu'une manière d'écrire chaque son et n'attribuez à chaque lettre qu'une seule prononciation ; vous mettriez l'élève dans l'embarras si vous lui montriez tout d'abord le même son repré-



pronúncia. Caso isso ocorra, colocará o aluno diante de uma situação embaraçosa, se você lhe mostrar o mesmo som representado por letras diferentes: **O**, **AU**, **EAU**, - **E**, **AI**, etc., e a mesma letra representando duas ou três pronúncias:

$\frac{\text{sage}}{\text{ç}}$, $\frac{\text{désir}}{\text{z}}$, $\frac{\text{cercle}}{\text{c k}}$

O surdo de nascença sempre é levado a ver, na combinação das letras, a imagem de combinações análogas que devem ter lugar no jogo do próprio órgão; desconfie dessa tendência: pois o aluno leria as letras **AN** não como em **PAN**, mas como em **âne** ; - **OI**, não como **roi**, mas como **Moïse**; - **GN** não como em **oignon**, mas como **gnomon**, etc.

Os mais inteligentes são aqueles em que o sentimento de analogia se produz com mais força e, conseqüentemente, aqueles para os quais as precauções indicadas são as mais necessárias. As falsas analogias são, na mesma proporção, difíceis armadilhas para o psicológico/espírito do aluno.

O surdo-mudo terá muita dificuldade para apropriar-se do mecanismo da leitura se o professor cometer o erro de fazê-lo nomear as letras pelos sons, do que pelos valores que elas representam. Não os faça, portanto repetir **effe**, **elle**, **zède** etc., mas **F**, **L**, **Z**, como estas letras são pronunciadas, no final das palavras **œuf**, **nul**, **gaz**.

Caso não se proceda dessa forma, estaríamos criando, assim, dificuldades intransponíveis se tentássemos fazê-lo soletrar.

Quando ele conseguir pronunciar os sons e as articulações, faça-o ler o conjunto das sílabas que são

senté par des lettres différentes : **O**, **AU**, **EAU**, — **E**, **AI**, etc., et la même lettre affectant deux ou trois prononciations :

sage, désir, cercle
 \overline{c} \overline{z} \overline{s} \overline{k}

Le sourd de naissance est toujours porté à voir dans la combinaison des lettres l'image de combinaisons analogues qui doivent avoir lieu dans le jeu de l'organe même ; défiez-vous de ce penchant : il lirait les lettres **AN**, non comme dans **pan**, mais comme dans **âne** ; — **OI**, non comme dans **roi**, mais comme dans **Moïse** ; — **GN**, non comme dans **oignon**, mais comme dans **gnomon**, etc.

Les sujets les plus intelligents sont ceux que le sentiment de l'analogie entraîne avec le plus de force, et conséquemment ceux pour lesquels les précautions indiquées sont le plus nécessaires ; les fausses analogies sont autant de pièges tendus à l'esprit.

Le sourd-muet parviendrait très-difficilement à s'approprier le mécanisme de la lecture si l'on commettait la maladresse de lui faire nommer les lettres autrement que par les valeurs qu'elles représentent. Ne lui faites donc pas dire **effe**, **elle**, **zède**, etc., mais **F**, **L**, **Z**, comme ces lettres se prononcent à la fin des mots **œuf**, **nul**, **gaz**.

On lui créerait aussi des difficultés insurmontables si l'on s'avisait de vouloir le faire épeler.

Quand il est parvenu à prononcer les sons et les

formadas.

- Apresente-lhe, como equivalentes, diversas formas de escrever um mesmo som e uma mesma articulação: **o, au, eau, - s, sc, ç, c, t; - f, ph.**

- Sublinhe, no material escrito com que vai trabalhar, as letras nulas, a fim de lembrá-lo que elas não devem ser pronunciadas: **vin**gt, **cham**p, **pri**x.

- Anote abaixo das palavras a maneira de fazer soar as letras de pronúncia variável: **portion**, **paysan**.

- Separe em sílabas, com pequenos traços verticais, as palavras cuja divisão oferece dificuldades: **ab | so | lu | tion, Mo | i | se.**

-Indique a ligação das palavras na pronúncia.

Que di | t il? (o que ele disse?)
un froi | d a | ffreux. (um frio terrível.)

O ensino da fonomímia toma um caráter alternado de ensino individual e de ensino simultâneo. No início individual, quando necessário for, levar os alunos a pronunciar distintamente cada som e cada articulação; simultaneamente, quando se tratar de levá-los a emitir os valores fonéticos com naturalidade métrica.

Alguns professores demonstram com os dedos as letras que formam cada palavra, à medida que eles pronunciam. Eles exigem que os alunos façam o

articulations, faites-lui lire d'emblée les syllabes qui en sont formées.

— Présentez-lui comme équivalentes les diverses manières d'écrire un même son et une même articulation : **o**, **au**, **eau**, — **s**, **sc**, **ç**, **c**, **t**; — **f**, **ph**.

— Rayez de l'écriture les lettres nulles, afin de l'avertir qu'elles ne doivent pas être prononcées : **vingt**, **champ**, **prix**.

— Notez au dessous des mots la manière de faire sonner les lettres à prononciation variable : **portion**, **paysan**.
 \overline{z} \overline{c}

— Séparez en syllabes par de petits traits les mots dans lesquels cette division offre des difficultés : **ab|so|lution**, **Mo|i|se**.

— Indiquez la liaison des mots dans la prononciation :

Que di|t il ?
un froi|d^t affreux.

L'enseignement de la phonimie prend tour à tour le caractère d'enseignement individuel et d'enseignement simultané : individuel au début, et quand il faut amener les élèves à prononcer distinctement chaque son et chaque articulation ; simultané quand il s'agit de les amener à émettre les valeurs phonétiques avec aisance et mesure.

Certains instituteurs figurent avec les doigts les lettres qui forment chaque mot, à mesure qu'ils les

mesmo. Entendemos que tal procedimento é um erro, pois com esse procedimento, eles obtêm, na verdade, uma pronúncia mais enérgica que evita hesitações, lentidões e retardos, mas essa prática tem o grave inconveniente de prejudicar a leitura dos lábios e o risco mais grave ainda de impedir que as partes das palavras se liguem entre elas, de maneira a formar, para o aluno, um todo reconhecível.

Nossos alunos pertencem a um grande número de famílias pouco instruídas; a profissão que aprenderam os colocará em relação com pessoas que, com uma caneta nas mãos, seguem muito mais as indicações ouvidas do que as regras da gramática. O conhecimento das diversas maneiras de escrever as vogais e as consoantes é, portanto, de grande ajuda aos surdos de nascença, para compreender material escrito mal ortografado (1).

(1) Quem busca um entendimento justo da ideia da importância da fala na instrução dos surdos-mudos, tanto do ponto de vista higiênico, quanto dos pontos de vista social e intelectual, pode consultar as memórias publicadas, em 1839, nos atos da Academia de Bordeaux, sobre a questão: *“Que papel deve a articulação e a leitura labial exercer no ensino dos surdos-mudos?”*

prononcent. Ils exigent que les élèves opèrent de même. Selon nous, c'est un tort : en procédant ainsi, ils obtiennent à la vérité une prononciation plus énergique ; ils évitent des hésitations et des lenteurs, mais cette pratique a le grave inconvénient de nuire à la lecture sur les lèvres et l'inconvénient plus grave encore d'empêcher que les parties du mot ne se relient entre elles de manière à former pour l'oreille un tout reconnaissable.

Nos élèves appartiennent en grand nombre à des familles peu instruites ; la profession qu'ils ont apprise les mettra en relation avec les gens qui, la plume à la main, suivent plutôt les indications de l'oreille que les règles de la grammaire. La connaissance des diverses manières d'écrire les voyelles et les consonnes est donc d'un grand secours aux sourds de naissance pour comprendre les écrits mal orthographiés (1).

(1) Qui tient à se faire une juste idée de l'importance de la parole dans l'instruction des sourds-muets, tant au point de vue hygiénique qu'aux points de vue social et intellectuel, peut consulter les mémoires publiés, en 1839, dans les Actes de l'Académie de Bordeaux, sur cette question : *Quel rôle l'articulation et la lecture sur les lèvres doivent-elles jouer dans l'enseignement des sourds-muets?*

EXERCÍCIOS PREPARATÓRIOS.

Iº MODELO DE LIÇÃO. - **Sustentar e Respirar.**

N! Venha aqui,
Assoe o nariz bem forte,
Tussa,
Cuspa,
Muito bem!
Levante a cabeça,
Suspenda os ombros,
Coloque uma mão no meu peito e a outra no seu,
Aspiremos longamente,
Você não aspirou o suficiente,
Levante o ventre quando aspirar,
Expire lentamente,
Você expirou muito rápido.
Fechemos a boca e respiremos pelo nariz,
Belisque* o nariz e respiremos pela boca,
Respiremos livremente.

Ninguém ignora que aspirar é introduzir o ar no peito; expirar é fazer sair o ar e; aspirar e expirar, alternadamente, é a respiração.

Essa lição, e as seguintes, são exemplos que são necessários para mudar e retificar os hábitos do aluno.

Os primeiros exercícios deverão ser repetidos até que o aluno consiga manter bem essa postura que facilite a respiração.

* Nota de tradução: Beliscar o nariz significa fechar os dedos indicadores e polegar em pinça e, assim, fechar a respiração do nariz para realizar os exercícios.

EXERCICES PRÉPARATOIRES.

1^{er} MODÈLE DE LEÇON. — **Tenue, respiration.**

N ! Viens ici,
Mouche-toi fortement,
Tousse,
Crache,
C'est bien !
Lève la tête,
Efface les épaules,
Place une main sur ma poitrine et l'autre sur la tienne,
Aspirons largement,
Tu n'aspirez pas assez,
Soulève le ventre en aspirant,
Expirons lentement,
Tu expires trop vite.
Fermions la bouche et respirons par le nez,
Pinçons-nous le nez et respirons par la bouche,
Respirons librement.

Personne n'ignore qu'aspirer, c'est introduire l'air dans la poitrine; qu'expirer, c'est l'en faire sortir, et respirer, aspirer et expirer tour à tour.

Cette leçon et les suivantes sont des spécimens qu'il faudra au besoin changer pour rectifier les habitudes de l'élève.

Les premiers exercices devront être répétés jusqu'à ce que l'élève prenne bien la tenue qui facilite la respiration.

IIº MODELO. - **Maneiras de Respirar.**

N! Posicione-se bem,
Aspire pelo nariz,
Expire pela boca,
Engula a saliva.
Aspire pela boca,
Expire pelo nariz,
Respire pelo nariz,
Respire pela boca,
Engula a saliva.
Fecha a boca e belisque o nariz:
Você não pode respirar,
Você fica vermelho,
Você se sente mal.
Para viver é preciso respirar,
Quando não podemos mais respirar, morremos.
Agora respire livremente.

IIIº MODELO. - **Fonar e Gritar.**

N! Coloque uma mão na sua garganta e a outra sobre a minha,
Sopremos bem forte.
Vocalizemos,
A garganta treme.
Sopremos,
A garganta treme mais forte.
Gritemos,
A garganta treme mais forte.
Não gritemos mais,
A garganta não treme mais.
Quando você sopra, eu ouço pouco.
Quando você vocaliza, eu ouço bem.
Quando você grita você faz doer meus ouvidos.

II^e MODÈLE. — **Manières de respirer.**

N! Tiens-toi bien,
Aspire par le nez,
Expire par la bouche,
Avale la salive.
Aspire par la bouche,
Expire par le nez,
Respire par le nez :
Respire par la bouche,
Avale la salive.
Ferme la bouche et pince-toi le nez :
Tu ne peux pas respirer,
Tu deviens rouge,
Tu souffres.
Pour vivre il faut respirer,
Quand on ne peut plus respirer on meurt.
Maintenant respire librement.

III^e MODÈLE. — **Phoner et crier.**

N! Mets une main sur ta gorge et l'autre sur la mienne,
Soufflons fortement.
Phonons,
La gorge tremble.
Soufflons,
La gorge ne tremble plus.
Crions,
La gorge tremble bien fort.
Ne crions plus,
La gorge ne tremble plus.
Quand tu souffles, j'entends peu.
Quand tu phones, j'entends bien.
Quand tu cries, tu me fais mal aux oreilles.

Fonar ou vocalizar significa produzir voluntariamente, com voz e sem violência, um som qualquer. As vibrações que se desprendem da laringe para o peito exercem influência ao toque da mão, de tal modo que o surdo não confundiria a vocalização com a ação de soprar e respirar.

Gritar é vocalizar violentamente e, por isso, o toque da mão não permitiria para o aluno. Por outro lado, pode acontecer que ao distinguir os dois fatos no outro, o aluno não saiba reproduzi-lo. Caso isso ocorra, o professor deve fazer um exercício com o aluno: coloque uma das mãos do aluno no pescoço do professor e a outra no peito; em seguida coloque um dos dedos do professor na base da sua própria língua conduzindo-a ao palato. Assim o professor em seguida, vocalizará com força. Em seguida, levaria sua outra mão sobre a garganta do aluno repetindo o mesmo tipo de som para que o aluno possa sentir e tentar vocalizar da mesma forma. Se, no entanto, o aluno, de toda forma, não conseguir fazer ouvir sua voz, o professor deverá se valer de um último recurso pouco agradável para o aluno, mas que ao ser aplicado sem aviso, provocará uma reação de grito: Aconselha-se puxar os cabelos do aluno, ou ainda, aplicar um beliscão na pele sem que ele perceba. Com toda certeza, isso provocará a produção de um grito que, logo em seguida, será explicado e entendido pelo aluno, que será capaz de reproduzir o mesmo som de maneira intencional*.

Phoner signifie produire avec la voix volontairement et sans violence un son quelconque : les vibrations qui s'étendent alors du larynx à la poitrine impressionnent le toucher, de telle sorte que le sourd ne saurait confondre la phonation avec l'action de souffler et de respirer.

Crier, c'est phoner violemment; le toucher ne permet pas qu'il s'y méprenne. Toutefois, il peut arriver que, tout en distinguant les deux faits chez autrui, l'élève ne sache pas les reproduire ; s'il en est ainsi, placez une de ses mains sur votre gorge et l'autre sur votre poitrine; mettez le doigt sur la base de sa langue s'il la porte indûment contre le palais, puis *phonez* avec force et, portant votre autre main sur sa propre gorge, engagez-le à phoner comme vous. Si, contre toute attente, il restait encore sans voix, vous auriez une dernière ressource : ce serait de le pincer ou de lui tirer les cheveux, et très-certainement la surprise lui ferait jeter involontairement un cri qu'il pourrait reproduire ensuite avec intention.

Os surdos-mudos que têm dificuldade de ouvir os sons isolados apresentam menos problemas para emití-los quando precedidos de uma articulação explosiva; por exemplo, eles dizem *pá*, *pé*, *pi* mais facilmente do que *a*, *é*, *i*. Isso se explica, pois a explosão de uma consoante faz surgir a vogal.

Os surdos adquirem facilmente o hábito de falar em falsete, ou com voz de *teté*^{*}, e de falar gritando, seja empregando a “voz de peito”^{***}, que torna a voz profunda e surda. Em ambos os casos, eles afastam a possibilidade de romper a monotonia da repetição e de juntar, em seguida, clareza à palavra; variando propositalmente as entonações. É então necessário observar cuidadosamente, desde as primeiras lições, que eles vocalizem por uma emissão de voz tão alta quanto baixa.

* Nota de tradução: As práticas pedagógicas europeias, sobretudo as francesas, dispuseram de castigos como forma de correção dos alunos. Assim, os conselhos acima citados, devem ser entendidos como formas de ação aceitas e usadas normalmente nas escolas. É importante mencionar que o chicote de castigar aluno, chamado “Martinet”, só foi abolido das escolas em 1980 e por lei em 1984. O exercício poderá, no entanto, ser realizado avisando o aluno das ações do professor em busca do grito e explicando as razões de tais atos.

** Nota de tradução: A chamada “voix de tête” (italico) se produz assim que uma pessoa vocaliza a chamada voz de falsete. A pessoa coloca tensão no músculo vocal, fazendo o movimento contrário do ligamento que religa a cartilagem tireóide e a cricóide. A expressão “voz de cabeça” é um processo que se coloca basicamente no nível da laringe e seus movimentos

*** Nota de tradução: Significa que o músculo vocal se contrai enquanto a tensão do ligamento que une as cartilagens tireóide e cricóide fica relaxada.

Les sujets qui parviennent difficilement à faire entendre les sons isolés ont moins de peine à les émettre précédés d'une articulation explosive; ils disent *pa, pè, pi* plus facilement que *a, è, i*. L'explosion de la consonne fait surgir la voyelle.

Les sourds contractent facilement l'habitude soit de prendre la voix de tête et de crier en parlant, soit d'employer habituellement la voix de poitrine, ce qui rend leur parole creuse et sourde. Dans l'un et l'autre cas, ils s'ôtent la possibilité de rompre la monotonie du débit et d'ajouter par la suite à la clarté de la parole en variant à propos les intonations; il est donc fort nécessaire de veiller scrupuleusement, dès les premières leçons, à ce qu'ils prennent une voix qui ne soit ni trop haute ni trop basse.

IV^o MODELO. - **Zumbir e nasalizar.**

N!
Pegue em suas mãos o seu maxilar e o do professor,
Feche a boca,
Tente vocalizar,
Seu maxilar treme,
Você não vocaliza,
Você produz um *zumbido*.

Belisque suavemente seu nariz e o meu,
Separe os maxilares,
Feche a boca com a língua,
Tente vocalizar,
Seu nariz treme,
Você não vocaliza,
Você *nasaliza*,
Engula a saliva.
Está bem.

Zumbir é colocar a laringe em vibração e reter o ruído no interior da boca, de maneira que as vibrações se comuniquem com as partes sólidas, suscetíveis de serem reproduzidas.

Nasalizar é zumbir e dirigir o sopro sonoro na direção da boca. Pode-se tornar visível a nova direção da voz com a ajuda de um pouco de fumaça aspirada antes do início do exercício.

Essas lições preliminares são de extrema importância e não devemos menosprezá-las antes que o aluno tenha se habituado a soprar, vocalizar, gritar, etc. Se não se procede dessa forma, a ação muscular se concentra muito sobre os órgãos vocais; o que vai demandar do aluno esforços desproporcionais para o efeito que ele deve produzir, e sua voz fica cansada e insuportável. Imagine uma pessoa que desse realizar esforços tão penosos para retirar uma leve

IV^e MODÈLE. — **Bourdonner et nasonner.**

N! Prends dans tes mains ta mâchoire et la mienne,
Ferme la bouche,
Essaie de phoner,
Ta mâchoire tremble,
Tu ne phones pas,
Tu *bourdonnes*.
Pince doucement ton nez et le mien,
Écarte les mâchoires,
Ferme la bouche avec la langue,
Essaie de phoner,
Ton nez tremble,
Tu ne phones pas,
Tu *nasonnes*.
Avale la salive.
C'est bien.

Bourdonner, c'est mettre le larynx en vibration et retenir le bruit à l'intérieur de la bouche, de manière que les vibrations se communiquent aux parties solides susceptibles de les reproduire.

Nasonner, qu'on nous passe cette expression, c'est bourdonner et de plus diriger le souffle sonore vers les fosses nasales en retirant légèrement la langue dans l'arrière-bouche ; on peut rendre visible la nouvelle direction de la voix à l'aide d'un peu de fumée aspirée préalablement.

Ces leçons préliminaires sont d'une extrême importance ; il ne faudra pas passer outre, avant que l'élève ait été habitué à souffler, phoner, crier, etc., en se livrant à la marche, au saut, à la course, etc. Si l'on ne procède pas ainsi, l'action musculaire se concentre trop sur les organes vocaux ; l'élève fait des efforts disproportionnés à l'effet qu'il doit produire et sa voix devient fatigante, insupportable ; figurez-vous un homme qui se livre à de pénibles efforts

flor da superfície de um lago, e você terá a ideia do esforço daquele que, para dizer **B** ou **L**, deve esticar penosamente todos os músculos da boca.

Assim que você tiver obtido do aluno uma voz forte, sonora, será o tempo de passar ao ensino das vogais.

Nas primeiras lições, alguns professores fazem foco no erro e na inadequação do aluno, substituindo a letra, o som que ele pronuncia, por aquela que ele, professor, queria fazer o aluno pronunciar. Isso é um erro. Nada deve ser abandonado ao acaso no percurso do aluno, já que o ouvido não está lá para avisar o aluno; pois é necessário que ele adquira uma consciência exata das disposições a dar e dos movimentos necessários aos órgãos para produzir valor fonético.

Ao proceder de outra maneira, as lições não têm nenhum efeito durável, pois o aluno esquecerá quase de imediato o que parecia saber já muito bem.

Vº MODELO. - **A, É, I.**

N! Abra a boca,
Um pouco mais,
Afasto ligeiramente o canto dos lábios,
Vocalize, - a respiração é quente,
Ouço **A**, - está bem.
Feche as mandíbulas
Um pouco menos,
Afasto novamente os cantos da boca ...
Um pouco mais,
Vocalize, - a respiração é menos quente,
Ouço **E**, - está bem.
Mandíbulas mais perto ...
Um pouco mais,

pour soulever un léger roseau, et vous aurez l'idée de celui qui, pour dire **B** ou **L**, raidit péniblement tous les muscles de la bouche.

Lorsque vous aurez obtenu de l'élève une voix libre, forte, sonore, il sera temps de passer à l'enseignement des voyelles.

Dans les premières leçons, quelques instituteurs, mettant à profit l'erreur et la maladresse de l'élève, substituent la lettre qu'il prononce à celle qu'ils voulaient lui faire prononcer : c'est un tort ; rien ne doit être abandonné au hasard. L'oreille n'étant pas là pour avertir l'élève, il faut qu'il acquière une conscience exacte des dispositions à donner et des mouvements à imprimer aux organes pour produire chaque valeur phonétique.

Si l'on procède autrement, les leçons n'ont aucun effet durable : l'élève oublie du soir au matin ce qu'il paraissait savoir le mieux.

V^e MODÈLE. — **A, È, I.**

N ! Ouvre la bouche,
Un peu plus,
Écarte légèrement les coins des lèvres,
Phone, — le souffle est chaud,
J'entends **A**, — c'est bien.
Rapproche les mâchoires...
Un peu moins,
Écarte encore les coins de la bouche...
Un peu plus,
Phone, — le souffle est moins chaud,
J'entends **E**, — c'est bien.
Rapproche davantage les mâchoires...
Un peu plus encore,

Desvie-se significativamente dos cantos da boca,
Vocalize, - o sopro frio,
Ouço **I**, - está bem.

Essas ordens serão modificadas, como já o fizemos observar, seguindo as exigências de cada caso.

Se o aluno ainda não recebeu nenhuma lição de articulação, ele pronunciará diferentemente o som **A**, assim que o professor demonstrar o grau de abertura desejado na boca. Mas, se alguém sem experiência tentou ensinar o aluno a falar, provavelmente ele elevará a língua, em lugar de deixá-la naturalmente estendida, e emitirá algum som gutural mais ou menos desagradável e falso.

Se ele colocar o dedo indicador sobre a extensão desse órgão (a língua), mantenha-a na parte inferior da boca e faça o aluno vocalizar várias vezes.

Quando o **A** for pronunciado facilmente pelo aluno, o professor obterá sem esforço o som **Ê**.

Não será, no entanto, problemática a obtenção do som **I**: o aluno produzirá um **E** muito fechado, porque ele reaproximar os maxilares suficientemente, ou ainda ele avançará a língua de forma a interceptar inteiramente o sopro sonoro, e o professor ouvirá uma espécie de mugido. No primeiro caso, pacientemente, deve-se insistir, pouco a pouco, para obter o afastamento cada vez mais dos cantos da boca e reaproximar o maxilar. No segundo caso, faça o aluno observar que, pronunciando **I**, ele libera da boca um sopro que toca a mão colocada espalmada contra o queixo.

Alguns alunos não têm consciência suficiente dos movimentos que fazem com a boca até verem esses movimentos reproduzidos em um espelho. Tenha sempre à disposição um espelho, pois o uso é, sobretudo, aproveitável na preparação da leitura labial.

Espere, para passar à sexta lição, que os sons **A**,

Écarte fortement les coins de la bouche,
Phone, — le souffle est froid,
J'entends **I**, — c'est bien.

Ces ordres seront modifiés, comme nous l'avons déjà fait observer, suivant les exigences du cas.

Si l'élève n'a encore reçu aucune leçon d'articulation, il prononcera distinctement le son **A**, dès que vous l'aurez amené à donner à la bouche le degré d'ouverture voulu; mais si quelque personne sans expérience a essayé de lui enseigner à parler, probablement il élèvera la langue au lieu de la laisser naturellement étendue et il émettra quelque son guttural plus ou moins désagréable et faux.

S'il en est ainsi, placez l'index sur toute la longueur de cet organe, maintenez-le dans la partie inférieure de la bouche, et faites phoner l'enfant à plusieurs reprises.

Quand l'**A** sera prononcé facilement, vous obtiendrez sans peine le son **Ê**.

Il n'en sera probablement pas de même pour obtenir le son **I** : l'élève ne fera d'abord entendre qu'un **E** très-fermé, parce qu'il ne rapprochera pas suffisamment les mâchoires, ou bien il avancera la langue de manière à intercepter entièrement le souffle sonore et vous n'entendrez qu'une espèce de mugissement. Dans le premier cas, prenez patience, insistez un peu chaque jour pour faire écarter de plus en plus les coins de la bouche, et rapprocher la mâchoire; dans le second cas, faites observer qu'en prononçant l'**I**, il sort de la bouche un souffle qui impressionne la main placée de champ contre le menton.

Quelques élèves n'ont suffisamment conscience des mouvements qu'ils opèrent avec la bouche qu'en voyant ces mouvements reproduits dans une glace; ayez-en une à leur disposition; l'usage en est surtout profitable comme préparation à la lecture sur les lèvres.

Attendez, pour passer à la sixième leçon, que les sons **A**,

Ê, I estejam bastante e nitidamente aprendidos. E para que o tempo esteja a favor disso, o aluno deve habituar-se a indicar no quadro, a letra, das três pronunciadas, diante do professor. Essa será a primeira lição de leitura labial, quando o professor ensinará igualmente as diferentes maneiras de escrever os três sons.

EXERCÍCIO	DE	PRONÚNCIA	E	LEITURA	LABIAL
a		è		i	
ea		ei		y	
		ai			
		oe			

Leia sem soletrar, depois peça que o aluno repita o que ele viu o professor fazer; ou seja, dizer duas vezes o som **A**, quatro vezes o som **E**, e duas vezes o som **I**, na medida em que a letra ou grupo de letras exprimindo os sons lhe são mostrados.

VIº MODELO. - **O, OU, U.**

N!
 Abra formente a boca,
 Reaproxime os cantos da boca,
 Vocalize, - o sopro sai quente,
 Eu ouço **O**; muito bem (1).
 Reaproxime os maxilares,
 Avance os lábios,
 Reaproxime os cantos da boca,
 Vocalize,
 O sopro é ainda um pouco quente,
 Eu ouço **U** (2).
 Reaproxime ainda os maxilares,
 Avance ainda os lábios,
 Reaproxime ainda os cantos da boca,
 Coloque a mão na boca,
 Vocalize,
 O sopro é frio,
 Eu ouço **U** (3).

È, I soient assez nettement rendus; et, pour mettre le temps à profit, habituez l'élève à indiquer sur le tableau celle de ces trois lettres que vous prononcerez distinctement en sa présence : ce sera la première leçon de lecture sur les lèvres; enseignez-lui également les différentes manières d'écrire ces trois sons.

EXERCICE DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

a		è		i
ea		ei		y
		ai		
		œ		

Lisez sans épeler, puis engagez le sourd à répéter ce qu'il a vu faire, c'est-à-dire à énoncer deux fois le son **A**, quatre fois le son **È** et deux fois le son **I**, à mesure que la lettre ou le groupe de lettres exprimant ces sons lui seront montrés.

VI^e MODÈLE. — **O, OU, U.**

N! Ouvrez fortement la bouche,
 Rapproches-en les coins,
 Phone, — le souffle est chaud,
 J'entends **O**; — c'est bien (1).
 Rapproche les mâchoires,
 Avance les lèvres,
 Rapproche les coins de la bouche,
 Phone,
 Le souffle est encore un peu chaud,
 J'entends **U** (2).
 Rapproche encore les mâchoires,
 Avance encore les lèvres,
 Rapproche encore les coins de la bouche,

(1) No lugar do som **O** aluno emitirá talvez o som **OU**, ou o som **A**. Se ele emitir o som **OU**, peça que ele afaste os dentes, introduzindo o dedo polegar na boca, se ele emitir o som **A**, faça-o recuar a língua.

(2) Tenha cuidado ao apresentar as duas letras **O** e **U**, combinadas de modo que o aluno não possa reconhecer a individualidade do **U**, pois, caso isso ocorra, o aluno poderá vir a pronunciar separadamente, como fazemos na palavra *Antinoüs*.

Ele poderá chegar a compreender que o novo som parece muito com o **O**. Nesse caso, faça-o avançar a língua e reaproxime um pouco mais os maxilares.

(3) Se um aluno vocaliza um som que se aproxima mais o menos do **OU**, é porque ele está recuando indevidamente a língua e não está reaproximando o suficiente os maxilares. Na emissão do som **I** e do **U**, a posição da língua e o afastamento dos maxilares são absolutamente os mesmos. Portanto, se o aluno pronuncia um dos dois sons, nada é mais fácil que fazê-lo pronunciar o outro.

Se ele emite o som **U**, ele não terá senão que separar os cantos da boca para que ele se transforme em **I**; ao contrário, se ele emitir o som **I**, faça-o reaproximar os cantos da boca e obteremos o som **U**.

EXERCÍCIO DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

O
EO
AU
EAU

OU
EOU

U
EU

Place la main devant la bouche,
Phone,
Le souffle est froid,
J'entends **U** (3).

(1) Au lieu du son **O**, l'enfant émettra peut-être soit le son **OU**, soit le son **A**. S'il émet le son **OU**, faites-lui écarter les dents en introduisant le pouce dans sa bouche; s'il émet le son **A**, faites-lui reculer la langue.

(2) Ayez la précaution de présenter les deux lettres **O** et **U** combinées, de façon à ce que l'élève ne puisse en reconnaître l'individualité: **Û**; sinon il les prononcera séparément comme dans *Antinoüs*.

Il peut arriver que le nouveau son ressemble encore trop à l'**O**; faites dans ce cas avancer la langue et rapprocher un peu plus les mâchoires.

(3) Si l'enfant fait entendre un son se rapprochant plus ou moins de l'**OU**, c'est qu'il recule indûment la langue et qu'il ne rapproche pas assez les mâchoires.

Dans l'émission de l'**I** et de l'**U**, la position de la langue et l'écartement des mâchoires sont absolument les mêmes; si donc l'enfant prononce bien l'un de ces deux sons, rien n'est plus aisé que de lui faire prononcer l'autre.

S'il émet le son **U**, il n'y aura qu'à lui faire écarter les coins de la bouche pour qu'il le transforme en **I**; au contraire, s'il émet d'abord le son **I**, en lui faisant rapprocher les coins de la bouche, on obtiendra le son **U**.

EXERCICE DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

O		OU		U
EO		EOU		EU
AU				
EAU				

VIIº MODELO. - **ŒU, EU, E**

Os sons **ŒU, EU, E**, que ouvimos em - *feu, peu, - rouge* são normalmente obtidos sem dificuldade alguma, sendo suficiente apenas a execução das seguintes ordens:

N! Abra a boca.
Vocalize,
Muito bem, eu ouço **Œ** (œu).

O aluno, em geral, dá muito ou muita pouca abertura ao órgão (boca). Ao darmos as ordens: *afaste, aproxime os cantos, avance, ou recue a língua, seriam ainda necessárias, segundo a dificuldade de cada caso; as ordens abra ou feche um pouco mais a boca, não separe ou não aproxime os cantos da boca, etc.* Essa observação se aplica aos dois sons seguintes:

Abra um pouco mais a boca,
Vocalize,
Está bem; eu ouço **ŒU** (eu).
Quase feche a boca.
Vocalize,
Está bem, eu ouço **E**.

EXERCÍCIOS DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

Œ		ŒU		E
ŒU		EU		

Já chamamos a atenção sobre o fato de que, entre o **A** e o **Ê**, existe um grande número de **Ê** mais ou menos graves; entre o **Ê** e o **I**, um grande número de **Ê** mais ou menos fechados. Entre o **ŒU** e o **EU, EU** e o **E** mudo, entre o **O** e o **OU**, o **OU** e o **U**,

VII^e MODÈLE. — **ŒU, EU, E.**

Les sons **ŒU, EU**, et **E**, que l'on entend dans *bœuf, vœu*, — *feu, peu*, — *rouge*, sont ordinairement obtenus sans peine aucune; il suffit de faire exécuter les ordres suivants :

N! Ouvre la bouche,
Phone,
C'est bien; j'entends **Œ** (*wu*).

L'élève donne-t-il trop ou trop peu d'ouverture à l'organe, en écarte-t-il ou rapproche-t-il les coins, avance-t-il ou recule-t-il la langue, il faut écrire, suivant le cas : *ouvre ou ferme un peu plus la bouche, n'écarte pas ou ne rapproche pas les coins de la bouche*, etc. Cette observation s'applique au deux sons suivants :

Ouvre un peu moins la bouche,
Phone,
C'est bien; j'entends **EU** (*eu*).
Ferme presque la bouche.
Phone,
C'est bien, j'entends **E**.

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

Œ ŒU		EU EU		E
-----------------------	--	------------------------	--	----------

Nous avons déjà fait remarquer qu'il existe entre l'**A** et l'**Ê** un grand nombre d'**Ê** plus ou moins graves, entre l'**Ê** et l'**I** un grand nombre d'**Ê** plus ou moins fermés. Entre l'**ŒU** et l'**EU**, l'**EU** et l'**E** muet; entre l'**O** et l'**OU**, l'**OU** et l'**U** il y a également un nombre considérable de sons intermédiaires que les organisations délicates distinguent

existe ainda um número considerável de sons intermediários cujas organizações delicadas podem ser distinguidas facilmente; são, para os surdos, nuances que parecem negligenciáveis; no entanto, não a ponto de deixarmos confundir o **Ê** grave e o **É** fechado (este mais fraco). Nos nossos exercícios, reproduziremos frequentemente esses dois **E**, quase sempre deixando de lado o som **œU** mais aberto.

VIIIº MODELO. - **Recapitulação.**

Após produzir esses três grupos de sons descendentes, indo do maior ao menor, separando os maxilares:

¹ A	² E	³ I
⁴ O	⁵ OU	⁶ U
⁷ œU	⁸ EU	⁹ E

Devemos trabalhar em sentido inverso:

³ I	² E	¹ A
⁶ U	⁵ OU	⁴ O
⁹ E	⁸ EU	⁷ œU

Repita sistematicamente esses sons, na ordem seguinte, para fixar cada vez mais no aluno, aquilo que diferencia entre eles os sons produzidos por um afastamento igual dos maxilares.

¹ A	² œU	³ O
⁴ E	⁵ EU	⁶ OU
⁷ I	⁸ E	⁹ U

facilement; ce sont pour les sourds des nuances à négliger, mais pourtant pas au point de laisser confondre l'**Ê** grave et l'**É** médiocrement fermé; nous reproduirons donc fréquemment ces deux **E** dans nos exercices et nous négligerons souvent le son **ŒU** le plus ouvert.

VIII^e MODÈLE. — **Récapitulation.**

Après avoir fait produire ces trois groupes de sons en descendant, c'est-à-dire en allant du plus grand au plus petit écartement des mâchoires :

¹ A		² Ê		³ I
⁴ O		⁵ OU		⁶ U
⁷ ŒU		⁸ EU		⁹ E

Il faudra opérer en sens inverse :

³ I		² Ê		¹ A
⁶ U		⁵ OU		⁴ O
⁹ E		⁸ EU		⁷ ŒU

Faites en outre répéter ces sons dans l'ordre suivant pour fixer de plus en plus l'élève sur ce qui différencie entre eux les sons produits par un même écartement des mâchoires.

¹ A		² ŒU		³ O
⁴ Ê		⁵ EU		⁶ OU
⁷ I		⁸ E		⁹ U

Essa recapitulação deve ser o foco dos frequentes e constantes exercícios por ser uma das chaves para a arte da leitura labial. De todo modo, não é preciso esperar que o aluno se engane muito para passar a outro exercício, sob pena de arriscarmos o desprazer e o enfado no aluno.

EXERCÍCIOS DE NÚMERO E A PROPORÇÃO MEDIDA

Esse momento seria ideal para habituarmos o aluno à percepção do número de vezes em que ele repete o mesmo som e de desenvolver nele o sentimento de proporcionalidade. Para esse fim, o professor segura a mão do aluno, fazendo-o emitir os sons, marcando a medida com o balanço do braço.

¹ a	¹ a
¹ a	¹ ² a a
¹ a	¹ ² ³ a a a
<hr/>	
¹ ² e e	¹ e
¹ ² e e	¹ ² e e
¹ ² e e	¹ ² ³ e e e
<hr/>	
¹ ² ³ i i i	¹ i
¹ ² ³ i i i	¹ ² i i
¹ ² ³ i i i	¹ ² ³ i i i

Cette récapitulation doit être l'objet de fréquents exercices ; c'est une des clés de l'art de lire sur les lèvres. Néanmoins il ne faut pas, pour passer outre, attendre que l'élève ne s'y trompe plus ; on risquerait de le dégoûter.

EXERCICES SUR LE NOMBRE ET LA MESURE.

Il est temps d'habituer l'élève à remarquer le nombre de fois qu'il répète le même son et de développer en lui le sentiment de la mesure. Dans ce but, prenez-lui la main en lui faisant émettre les sons et marquez la mesure par le balancement du bras.

¹ a		¹ a
¹ a		¹ ² a a
¹ a		¹ ² ³ a a a
<hr/>		
¹ ² è è		¹ è
¹ ² è è		¹ ² è è
¹ ² è è		¹ ² ³ è è è
<hr/>		
¹ ² ³ i i i		¹ i
¹ ² ³ i i i		¹ ² i i
¹ ² ³ i i i		¹ ² ³ i i i

IX^e MODÈLE. — AN, IN, ON, UN.

Les voyelles nasales seront enseignées comme il suit

N! Prononce **A**,
Nasonne,

As vogais nasais são ensinadas da seguinte maneira:

N! Pronuncie **A**,
Nasalize.
Está bem,
Você me fez ouvir **Ã**

Aqui o **N** não é, de forma alguma, uma articulação, mas um simples símbolo de nasalização para que o aluno não possa se confundir e colocar a letra de modo a torná-lo irreconhecível, ou bem indicar a nasalização pelo sinal em uso pelos espanhóis (~).

Pronuncie **Ê**.
Nasalize,
Está bem,
Você vocalizou **Ễ**

Pronuncie **O**,
Nasalize,
Está bem,
Você vocalizou **Ỗ**,

Pronuncie **EU**,
Nasalize,
Está bem,
Você vocalizou **EŨ**.

a a ã
o ô ỗ
e ê ễ
eu eu eũ

EXERCÍCIO.

ã a a
õ ô o
ẽ ê e
eu eu eu

Para uma repetição frequente dos sons assim dispostos,

C'est bien,
Tu fais entendre **Ā**.

Ici le **N** n'est point une articulation mais un simple signe de nasalité; pour que l'élève ne puisse s'y méprendre, placez la lettre de manière à la rendre méconnaissable ou bien indiquez le nasonnement par le signe en usage chez les Espagnols.

Prononce **Ē**,
Nasonne,
C'est bien,
Tu fais entendre **Ē**.

Prononce **O**,
Nasonne,
C'est bien,
Tu fais entendre **Ō**.

Prononce **EU**,
Nasonne,
C'est bien,
Tu fais entendre **ĒŪ**.

EXERCICE.

a	â	ā		ā	â	a
o	ô	ō		ō	ô	o
e	ê	ē		ē	ê	e
eu	ĒŪ	ēŪ		eu	ĒŪ	eu

Par une répétition fréquente des sons ainsi disposés, vous amènerez l'élève à distinguer de lui-même les voyelles orales d'avec les voyelles nasales et les moyennes d'avec les longues.

Il sera bon de lui faire prononcer les mêmes sons rangés

o professor levará o aluno a distinguir, por si mesmo, as vogais nasais e as médias com as (vogais) longas.

Será bom fazer o aluno pronunciar os mesmos sons, como se apresentam a seguir, marcando a medida de cada som, como encontramos na 8ª lição:

a	a	a		è	è	è		o	o	o		eu	eu	eu
â	â	â		ê	ê	ê		ô	ô	ô		eu	eu	eu
a	a	a		e	e	e		o	o	o		eu	eu	eu

EXERCÍCIO	DE	PRONÚNCIA	E	LEITURA	LABIAL.
-----------	----	-----------	---	---------	---------

A AN AM EN EM	E EIN IN EIM IM AIN	O ON OM	EU EUN UN UM
---------------------------	------------------------------------	---------------	-----------------------

(Veja os comentários seguintes do primeiro e segundo exercícios de leitura)

Os sons adquirem, na boca do surdo, um novo grau de força e nitidez quando o professor o faz combinar com as articulações. Diante dessa realidade, não é necessário que o aluno saiba pronunciar todas as vogais perfeitamente para abordar as consoantes.

Xº MODELO. - **Articulações P, T, K.**

N!
 Feche a boca,
 Pressione os lábios um contra o outro,
 Não vibre,

comme ci-dessous, en marquant la mesure comme il a été dit à la 8^e leçon :

a	a	a	è	è	è	o	o	o	eu	eu	eu
â	â	â	ê	ê	ê	ô	ô	ô	eu	eu	eu
ä	ä	ä	e	e	e	o	o	o	eu	eu	eu

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

À	È	Ô	EU
AN	EIN	ON	EUN
AM	IN	OM	UN
EN	EIM		UM
EM	IM		
	AIN		

(Voir les observations à la suite des premier et second exercices de lecture.)

Les sons acquièrent dans la bouche du sourd un nouveau degré de force et de netteté quand on les lui fait combiner avec les articulations; aussi n'est-il pas nécessaire d'attendre qu'il sache prononcer toutes les voyelles d'une façon irréprochable pour aborder la prononciation des consonnes.

X^e MODÈLE — **Articulations P, T, K.**

N! Ferme la bouche,
 Presse les lèvres l'une contre l'autre,
 Ne bourdonne pas,
 Expire par la bouche en détachant les lèvres,
 C'est bien,
 Tu as prononcé **P** (**papa**).

Expire pela boca deslocando os lábios,
Está bem,
Você pronunciou **P (papa) (papai)**.

Na medida em que o aluno consegue emitir uma articulação, faça-o empregá-la e repeti-la em uma palavra que ele conheça o significado, pois essa é uma excelente fórmula para gravar na memória.

Separe um pouco os maxilares,
Feche a boca com parte da língua,
Aperte a ponta da língua contra os dentes superiores,
Não vibre,
Expire pela boca deslocando a língua,
Está bem,
Você pronunciou **T (toutou) (cãozinho)**.

Se o aluno soprou em lugar de expirar, ele vocalizará **TS**; se ele coloca a língua contra os dentes, realizará **TS**; se ele altera muito essa articulação e se ele vibrar, pronunciará **D**.

Separe um pouco os lábios e os maxilares,
Deixe a ponta da língua próxima dos dentes inferiores,
Feche a boca com metade do palato... Mais ao fundo,
Não vibre,
Expire pela boca deslocando a língua,
Está bem,
Você pronunciou **K (koko - coco, grande fruto de palmeira)**.

Se o aluno tiver dificuldade em efetuar essas tarefas e realizar os movimentos indicados, limite-se, nos primeiros dias, a fazê-lo pronunciar frequentemente **P, T - P, T - P, T**; Depois, coloque um dedo sobre a ponta da língua de forma a conter o lugar que o som ocupa naturalmente e, em seguida, faça-o pronunciar **T**. Logo, o aluno produzirá forçosamente a articulação **K**.

A mesure que l'élève est parvenu à émettre une articulation, faites-la-lui employer et répéter dans l'un des mots dont il connaît la signification : c'est un excellent moyen de la graver dans la mémoire.

Écarte un peu les lèvres et les mâchoires,
Ferme la bouche avec le milieu de la langue,
Presse le bout de la langue contre les dents supérieures,
Ne bourdonne pas,
Expire par la bouche en détachant la langue,
C'est bien,
Tu as prononcé **T** (*toutou*).

Si l'élève souffle au lieu d'expirer, il fait entendre **TS** ; s'il place la langue entre les dents, il altère davantage cette articulation ; s'il bourdonne, il prononce **D**.

Écarte un peu les lèvres et les mâchoires,
Laisse le bout de la langue près des dents inférieures,
Ferme la bouche avec le milieu de la langue,
Presse-la contre le palais... plus loin,
Ne bourdonne pas,
Expire par la bouche en détachant la langue,
C'est bien,
Tu as prononcé **K** (*koko — coco, grosse noix de palmier*).

Si l'élève éprouve quelque difficulté à effectuer ces dispositions et à opérer le mouvement indiqué, bornez-vous les premiers jours à lui faire prononcer fréquemment **P**, **T — P**, **T — P**, **T** ; puis plaçant le doigt sur le bout de sa langue, de manière à le contenir à la place qu'il occupe naturellement, ordonnez-lui encore de prononcer **T** ; aussitôt l'élève produira forcément l'articulation **K**.

Pour le mettre mieux en état de reproduire de lui-même cette articulation, placez une de ses mains sous sa propre mâchoire près de la gorge et l'autre main à pareil endroit sur vous-même ; puis, répétant à diverses reprises **K**, **K**,

Para colocá-lo em um estado de melhor reprodução dessa articulação, coloque uma de suas mãos sob seu próprio maxilar perto da garganta e a outra não no maxilar do professor. Em seguida, repita várias vezes **K, K, K**; mostre-lhe a subida que acontece no maxilar quando a base da língua aumenta de volume e se eleva para se apoiar contra o palato. Por mais que ele se aplique em fazer o exercício de modo completo e satisfatório, o aluno faz um grande esforço no peito e o **K** que ele pronuncia é seguido por um **H** aspirado.

O exercício seguinte, realizado de forma cadenciada, tem por objetivo habituar o aluno a:

1º. Fazer iniciar, depois produzir o som da articulação indicada;

2º. Fazer agir progressivamente a língua para frente e para trás, e vice-versa.

¹ pa	¹ ap
¹ ² pa pa	¹ ² ap ap
¹ ² ³ pa pa pa	¹ ² ³ ap ap ap
¹ teu	¹ eut
¹ ² teu teu	¹ ² eut eut
¹ ² ³ teu teu teu	¹ ² ³ eut eut eut
¹ ko	¹ ok
¹ ² ko ko	¹ ² ok ok
¹ ² ³ ko ko ko	¹ ² ³ ok ok ok
pa ta ka	ka ta pa
peu teu keu	keu teu peu
po to ko	ko to po, etc.

K, faites-lui remarquer le soulèvement qui s'opère sur ce point quand la base de la langue se renfle et s'élève pour s'appuyer contre le palais. Tant qu'il ne parvient pas à l'y appliquer d'une manière assez complète, il fait un trop grand effort de poitrine et le **K** qu'il prononce est suivi d'une **H** aspirée.

L'exercice suivant fait en cadence a pour objet d'habituer l'élève :

1^o A faire précéder, puis à faire suivre le son, de l'articulation indiquée ;

2^o A faire agir progressivement l'organe d'avant en arrière et puis d'arrière en avant.

¹ pa	¹ ap
¹ ² pa pa	¹ ² ap ap
¹ ² ³ pa pa pa	¹ ² ³ ap ap ap
¹ teu	¹ eut
¹ ² teu teu	¹ ² eut eut
¹ ² ³ teu teu teu	¹ ² ³ eut eut eut
¹ ko	¹ ok
¹ ² ko ko	¹ ² ok ok
¹ ² ³ ko ko ko	¹ ² ³ ok ok ok
pa ta ka	ka ta pa
peu teu keu	keu teu peu
po to ko	ko to po, etc.

Les sourds de naissance réussissent presque toujours de prime abord à combiner avec les sons les articulations

Os surdos de nascença conseguem, quase sempre logo nas primeiras tentativas, combinar os sons e as articulações cujos mecanismos conseguiram controlar, sobretudo quando a consoante precede a vogal.

Se eles não ligam a consoante e a vogal de uma forma mais íntima, é preciso fazê-los pronunciar várias vezes, inicialmente em dois tempos distintos:

¹ **p**, ² **a** — ¹ **p**, ² **a** — ¹ **p**, ² **a**;

depois, em um só tempo, repetir três vezes :

¹ **pa**, ² **pa**, ³ **pa**.

Assim, é a vogal que deve ser ouvida em primeiro lugar; pode ocorrer que a vogal em questão se apresente estrangulada, ou seja, o aluno emite o som de forma muito incompleta para que ele possa ser percebido. Para remediar isso, exagera na duração do som vocálico **âp**, **ât**, **âk**.

Frequentemente, os surdos de nascença acompanham de um **e** mudo a consoante final. Para fazer recuar esse **e** mudo da pronúncia, é preciso representá-lo na escrita (**ape** - em lugar de **ap**); em seguida, mostrar que eles deslocam erroneamente os lábios depois de produzir a articulação, e, assim agindo, efetuam dois movimentos **a pe**, enquanto um só movimento seria necessário, **ap**. Em seguida, tendo apagado o **E** mudo da escrita, o professor fará desaparecer essa pronúncia segurando os lábios do aluno na posição que ele formou para emitir a consoante. Para que o hábito seja adquirido na pronúncia de emissão dessas sílabas, o professor deve fazê-lo repetir, marcando a medida:

¹ ap	² ap	³ ap
¹ at	² at	³ at
¹ ak	² ak	³ ak

dont ils ont saisi le mécanisme, surtout quant la consonne précède la voyelle.

S'ils ne lient pas la consonne et la voyelle d'une manière assez intime, il faut les leur faire prononcer à diverses reprises; d'abord en deux temps distincts:

¹ ² ¹ ² ¹ ²
p, a — p, a — p, a;

puis en un seul temps trois fois répété :

¹ ² ³
pa, pa, pa.

Lorsque c'est la voyelle qui doit être entendue la première, il arrive qu'elle est étranglée, c'est-à-dire qu'ils l'émettent trop incomplètement pour qu'elle puisse être perçue. On y remédie en exagérant la durée du son voyelle : **âp, ât, âk.**

Plus souvent ils accompagnent d'un *e* muet la consonne finale. Pour faire retrancher cet *e* muet de la prononciation, il faut le représenter dans l'écriture (**ape** au lieu de **ap**, par exemple), puis faire remarquer qu'ils détachent à tort les lèvres après avoir produit l'articulation; et, qu'en agissant ainsi, ils effectuent deux mouvements **a pe**, tandis qu'un seul est nécessaire **ap**; ensuite, ayant effacé l'**E** muet de l'écriture, vous le faites disparaître de la prononciation en arrêtant les lèvres de l'élève dans la position qu'elles ont prise en émettant la consonne; enfin, pour faire contracter l'habitude d'émettre ces sortes de syllabes, faites répéter en marquant la mesure :

¹ ap	² ap	³ ap
¹ at	² at	³ at
¹ ak	² ak	³ ak

EXERCÍCIOS DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

P	T	K
	TH	Q
		G

Na sequência de cada lição, foi deslocada uma série de palavras escolhidas e dispostas de tal modo que, lendo-as, o aluno habitua cada vez mais seus órgãos a pronunciar as articulações similares e a passar com facilidade das anteriores **P, F**, etc., às médias **T, S**, etc.; e das médias às posteriores **K, CH**, etc.; e reciprocamente.

O aluno hesitará menos no reconhecimento do movimento dos lábios nas palavras inteiras do que nos sons e articulações pronunciadas separadamente: confronte-o com os contrastes das sílabas entre elas, depois com a curiosidade que a significação das palavras incita.

^{1 1} papa	^{2 2} tête	^{3 3} coco
pipe	tante	coquet
pape	toton	cok
^{1 2} pate	^{2 3} toque	^{3 2} côté
poteau	taquin	couteau
piton	tic tac	coton
^{1 3} paquet	^{2 1} tape	^{3 1} cap
pic	tapis	copeau
piquant	toupie	coupe

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

P	T	K
	TH	Q
		C

A la suite de chaque leçon, nous plaçons une série de mots choisis et disposés de telle façon qu'en les lisant l'élève habitue de plus en plus ses organes à prononcer les articulations similaires et à passer avec facilité des antérieures : **P, F**, etc. aux médiales **T, S**, etc.; des médiales aux postérieures **K, CH**, etc., et réciproquement.

L'élève hésitera moins à reconnaître au mouvement des lèvres des mots entiers que des sons et des articulations prononcés isolément: attribuez-le aux contrastes des syllabes entre elles, puis à la curiosité que la signification des mots excite.

^{1 1} papa	^{2 2} tête	^{3 3} coco
pipe	tante	coquet
pape	toton	cok
^{1 2} pate	^{2 3} toque	^{3 2} côté
poteau	taquin	couteau
piton	tic tac	coton
^{1 3} paquet	^{2 1} tape	^{3 1} cap
pic	tapis	copeau
piquant	toupie	coupe

XIº MODELE. - Articulações **B, D, G**.

Como foi observado, as três articulações **P, T, K**, têm similares **B, D, G**, que devem ter suas pronúncias partindo das mesmas ordens, com a ressalva de que, em lugar de dizer ao aluno: *Não faça zumbido*, escreva *Faça um zumbido*, e vamos constatar que o aluno fará um zumbido.

O zumbido aparece dificilmente acompanhando essas articulações. Então, faça o aluno pronunciá-las precedidas de uma vogal nasal: *tombe* (grave), *onde* (onda), *onguent* (pomada). Se o aluno souber nasalizar, o professor obterá rapidamente as articulações convenientemente melhoradas, pois o sopro sonoro para de se dirigir para o nariz. Para pronunciar o **D**, cuide que a língua esteja achatada e leve sua ponta contra os dentes do maxilar superior; caso contrário, o **D** emitido terá uma realização esquisita.

As articulações **B-P — D-T — G e K** não se distinguem entre si, senão pelo falso zumbido que acompanha as suaves **B, D, G** e não oferece, naturalmente ao olhar, nenhuma diferença que possa ser notada. Desse modo, ao se dirigir a um surdo, é necessário forçar a pronúncia sobre as fortes **P, T, K**, a fim de que, na visualização, ele possa distinguir **B, D, G** e não trocar *pompon* (pompom) por *bonbon* (bombom), *teinte* (cor) por *dinde* (peru), etc.

Agora, renove o exercício que finaliza a última lição, depois de ter substituído, em todas as articulações, **B, D, G** por **P, T, K**; em seguida, junte o exercício que se segue, a fim de romper a barreira articulatória do aluno, que passará facilmente das articulações suaves às articulações fortes, assim como o contrário ocorrerá. Continua-se a marcar a medida das articulações com movimentos de braço.

ba, pa		pa, ba
da, ta		ta, da
ga, ka		ka, ga

XI^e MODÈLE. — **Articulations B, D, G.**

Ainsi que nous l'avons observé, les trois articulations **P, T, K**, ont pour similaires **B, D, G**. Vous en enseignerez la prononciation à l'aide des mêmes ordres ; seulement, au lieu de dire : *Ne bourdonne pas*, vous écrirez : *Bourdonne* et vous veillerez à ce que l'élève bourdonne en effet.

Le bourdonnement vient-il difficilement accompagner ces articulations, faites-les prononcer précédées d'une voyelle nasale : *tombe, onde, onguent*. Si l'élève sait nasonner, vous obtiendrez aussitôt ces articulations convenablement adoucies, car le nasonnement se transforme en bourdonnement dès que le souffle sonore cesse de se diriger par le nez.

Pour la prononciation du **D**, veillez à ce que la langue aplatie porte par le bout contre les dents de la mâchoire supérieure, sinon le **D** émis aura quelque chose d'étrange.

Les articulations jumelles **B-P — D-T — G** et **K** ne se distinguent entre elles que par le faux bourdonnement qui accompagne les douces **B, D, G**, et n'offrent naturellement à l'œil aucune différence appréciable ; aussi, quand on s'adresse à un sourd, il est nécessaire d'appuyer un peu sur les fortes **P, T, K**, afin qu'à la vue, il puisse les distinguer de **B, D, G**, et ne prenne pas *pompon* pour *bonbon*, *teinte* pour *dinde*, etc.

Renouvelez l'exercice qui termine la dernière leçon après avoir substitué partout **B, D, G**, à **P, T, K** ; puis ajoutez l'exercice qui suit afin de rompre l'élève à passer facilement des articulations douces aux articulations fortes et réciproquement. On continue toujours à marquer la mesure par le mouvement du bras.

ba, pa		pa, ba
da, ta		ta, da
ga, ka		ka, ga

pa, ba, pa
ta, da, ta
ka, ga, ka

ba, pa, ba
da, ta, da
ga, ka, ga

EXERCÍCIOS DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

B D G
GU

¹ bonbon ¹ bombe	² dindon ² dodu	³ guinguette ³ gong
¹ bedeau ² bidon	² digue ³ dogue	¹ bague ³ bègue
² debout ⁴ débit	³ guide ² godet	³ gabion ⁴ gober

* Esse exercício, apesar de ser bastante simples, é um daqueles que pode inibir o aluno surdo de nascença.

XIIº MODELO. - Articulações **M, N, GN**.

B, D, G, como sabemos, mudam para **M, N, GN** assim que a vibração da laringe vem juntar um ruído nasal que chamamos de *nasalização*. É, portanto, ainda com a ajuda das mesmas orientações que se fará o aluno pronunciar **M, N, GN**, substituindo a ordem de zumbir pela de nasalizar.

Se o aluno estiver, no momento, com mucosidades, será impossível que ele consiga produzir o ruído particular, especial; e emitirá **B** em vez de **M, D**, ou ainda uma espécie

pa, ba, pa		ba, pa, ba
ta, da, ta		da, ta, da
ka, ga, ka		ga, ka, ga

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

B			D			G		
						GU		
¹	¹		²	²		³	³	
bon	bon		din	don		guin	guette	
bom	be		dod	du		gon		
<hr/>			<hr/>			<hr/>		
¹	²		²	³		¹	³	
bed	eau		dig	ue		bag	ue	
bid	on		dog	ue		bèg	ue	
<hr/>			<hr/>			<hr/>		
²	¹		³	²		³	¹	
déb	out		gui	de		gab	ion	
dé	bit		god	et		go	ber	

* Cet exercice si simple pour nous est un de ceux qui arrêtent le plus le sourd de naissance.

XII^e MODÈLE. — Articulations **M**, **N**, **GN**.

B, **D**, **G**, comme vous le savez, se changent à leur tour en **M**, **N**, **GN**, lorsque à la vibration du larynx vient s'ajouter un bruissement nasal que nous avons appelé *nasonnement*. C'est donc encore à l'aide des mêmes ordres que vous ferez prononcer **M**, **N**, **GN**, mais en substituant l'ordre de nasonner à celui de bourdonner.

Si l'enfant a le nez bouché par des mucosités, il ne pourra pas produire ce bruissement particulier et dira **B** au lieu de **M**, **D**, ou une espèce de **L**, au lieu de **N**. S'il en est ainsi,

de **L** em vez de **N**. Se este for o caso, faça-o parar e desobstruir as fossas nasais e repita o exercício de nasalização. (Ver página 32.)

O professor deverá ter cuidado ao representar, inicialmente, a articulação **G N** (molhada) pelo , ou por qualquer outro carácter/letra que não lembre ao aluno alguma das articulações que ele já sabe pronunciar. Sem esse cuidado, ele pronunciará sem dúvida **G - N** em dois movimentos, pois isso, para ele, é lógico, e ele retém esse movimento.

Tal observação se estende ao **CH** e ao ill molhado.

Se, em vez de pronunciar o **GN**, o aluno seguir pronunciando simplesmente **N**, coloque o dedo sobre a parte anterior da língua, de forma a forçá-la a atuar com o meio contra a parte correspondente do palato, e ele produzirá a articulação desejada. Quando o movimento estiver nítido e for produzido com facilidade, o professor dará o equivalente ao signo arbitrário **II**, o signo inusitado **GN**.

Retorne ao exercício colocado na sequencia da 10ª lição, substituindo o **M, N, GN** por **T, T, K**, depois junte:

pa	ba	ma
ta	da	na
ka	ga	gna
ma	ba	pa
na	da	ta
gna	ga	ka
ba	ma	pa
da	na	ta
ga	gna	ka

Quando o aluno lê em sentido horizontal, adquire o hábito de produzir zumbido e nasalização propositalmente. Ao ler no sentido vertical descendente ou ascendente, ele se habitua, cada vez mais, a

faites-lui désobstruer les fosses nasales et exercez-le à bien nasonner. (Voir page 32.)

Ayez soin de représenter d'abord l'articulation **GN** mouillé par **Ń**, ou par tout autre caractère simple qui ne rappelle à l'élève aucune des articulations qu'il sait déjà prononcer. Sans cette précaution, vous le verrez indubitablement prononcer **G—N** en deux mouvements; ce qu'il fait est logique, et il y tient.

Cette observation s'étend à l'enseignement du **CH** et du **ill** mouillé.

Si, au lieu de prononcer **GN**, l'élève continue à faire entendre simplement **N**, placez le doigt sur la partie antérieure de sa langue; de la sorte, il sera forcé à en faire agir le milieu contre la partie correspondante du palais et il produira l'articulation désirée. Quand le mouvement sera nettement et facilement produit, vous donnerez pour équivalent du signe arbitraire **Ń** le signe usité **GN**.

Renouvelez l'exercice mis à la suite de la 10^e leçon en substituant **M**, **N**, **GN**, à **P**, **T**, **K**, puis ajoutez :

pa	ba	ma
ta	da	na
ka	ga	gna
ma	ba	pa
na	da	ta
gna	ga	ka
ba	ma	pa
da	na	ta
ga	gna	ka

Quand il lit dans le sens horizontal, l'élève contracte l'habitude de bourdonner et de nasonner à propos; s'il lit dans le sens vertical soit en descendant, soit en montant, il s'habitue de plus en plus à faire agir l'organe en allant d'avant en arrière et réciproquement.

fazer agir o órgão, indo para a frente e para trás, e vice-versa.

EXERCÍCIO DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

M	N	N
		GN
^{1 1} maman moment	^{2 2} nonne naine	³ ognon agneau
^{1 2} minet	^{2 3} bénigne	^{1 3} mignon
manne	^{eu} u n agneau	Magne
^{2 1} Nîmes	^{1 2 3} mignonne	^{3 1 2} ignominie

XIIIº MODELO. - Articulações F, S, CH.

N!
 Afaste os maxilares,
 Leve o lábio inferior contra os dentes superiores,
 Não feche a boca inteiramente,
 Não faça zumbido,
 Expire fortemente,
 Está bem, - você soprou bem longe,
 Você pronunciou **F** (**feu**) (**fogo**).

O **F** pode ser igualmente produzido pelo lábio superior, colocando-o contra os dentes inferiores, sendo necessário pronunciá-lo, como se um grande intervalo entre os incisivos mediais superiores desnaturalizasse o **F** normal.

Afaste os maxilares,
 Aproxime a língua das gengivas superiores,
 Prenda a ponta da língua contra os dentes,

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

M	N	N GN
^{1 1} maman moment	^{2 2} nonne naine	³ ognon agneau
^{1 2} minet	^{2 3} bénigne	^{1 3} mignon
manne	^{en} u n agneau	Magne
^{2 1} Nîmes	^{1 2 3} mignonne	^{3 1 2} ignominie

XIII^e MODÈLE. — Articulations **F**, **S**, **CH**.

N! Écarte les mâchoires,
 Porte la lèvre inférieure contre les dents supérieures,
 Ne ferme pas entièrement la bouche,
 Ne bourdonne pas,
 Expire fortement,
 C'est bien, — tu souffles bien loin,
 Tu prononces **F** (**feu**).

Le **F** peut être également produit par la lèvre supérieure portant contre les dents inférieures; il pourrait être nécessaire de le faire prononcer de la sorte, si un trop grand intervalle entre les incisives médianes supérieures dénaturait le **F** normal.

Écarte les mâchoires,
 Rapproche la langue des gencives supérieures,
 Laisse le bout de la langue contre les dents inférieures,

Não feche a boca totalmente,
Não produza zumbido,
Expire fortemente,
Está bem: seu sopro é frio e descendente,
Você pronunciou **S(sou)(centavo)**.

A dificuldade consiste, aqui, em deixar uma passagem conveniente para o ar passar entre a língua e uma parte das gengivas e dos dentes.

No início, o aluno coloca sempre os órgãos em contato excessivo, e acaba produzindo o som **TS** ou **DZ**. Alguns surdos colocam a língua entre dentes e pronunciam uma forma de **F**; outros levantam a língua tão alto que produzem um assobio bem particular; outros, ainda, levantam a língua de tal maneira, que acabam por restringir a passagem do ar com a parte do meio da língua e pronunciam uma espécie de **SCH**.

Para corrigir essa pronúncia das articulações inadequadamente reunidas:

1º Escreva-as da forma que o aluno deva pronunciar.

2º Faça-os ler lentamente e várias vezes essa escrita.

3º Apague a letra que corresponde ao erro que atrapalha a palavra.

O sucesso constante desse procedimento prova que a observação justa do professor, acompanhada do exercício já exemplificado, é capaz de corrigir o aluno.

Assim que o surdo pronunciar muito bem o som **I**, fato incomum, deve-se insistir, sem receios, na articulação **S**; sendo necessário apenas pedir que o aluno vocalize esse som, soprando ao mesmo tempo com força.

N!
Afastar os maxilares,
Afundar a língua,
Levar contra o palato,

Ne ferme pas entièrement la bouche,
Ne bourdonne pas,
Expire fortement,
C'est bien : ton souffle est froid et il descend,
Tu prononces **S** (**sou**).

La difficulté consiste ici à laisser à l'air un passage convenable entre la langue d'une part, et de l'autre les gencives et les dents. Au début, l'élève les met toujours trop en contact et fait entendre **TS** ou **DZ**. Quelques sourds mettent la langue entre les dents et prononcent une manière de **F**; d'autres la portent trop haut et font entendre un sifflement particulier; d'autres encore rétrécissent le passage de l'air avec le milieu de la langue et font entendre une sorte de **SCH**.

Pour faire disparaître de la prononciation les articulations indûment surajoutées :

- 1^o Écrivez-les telles que l'élève les prononce;
- 2^o Faites lire lentement et à plusieurs reprises cette écriture;
- 3^o Effacez la lettre qui correspond à la superfétation dont la parole est embarrassée.

Le succès constant de ce procédé prouve la justesse de l'observation consignée page 24.

Lorsque le sourd prononce très-bien le son **I**, ce qui n'est pas commun, on lui fait sans peine émettre convenablement l'articulation **S**; il n'y a pour cela qu'à lui ordonner de faire entendre ce son et de souffler en même temps avec force.

N! Écarte les mâchoires,
Creuse ta langue,
Porte-la contre le palais,
Ne ferme pas entièrement la bouche,
Ne bourdonne pas,

Não feche a boca completamente,
 Não faça zumbido,
 Expire fortemente,
 Está bem, seu sopro é abundante e quente,
 Você pronunciou **J-C- (chat) (gato)**.

O aluno que pronuncia **TCH** ou apenas **CH** muito pesado, é porque leva a língua muito para frente. Se ele pronuncia uma espécie de **H** aspirado, é porque não afundou a língua e puxou-a muito para trás.

EXERCÍCIOS DE NÚMERO E MEDIDA.

Colocam-se aqui, com o mesmo objetivo, exercícios análogos aos exercícios anteriores, que em vez de juntar consoantes semifechadas aos sons abertos, nós os juntamos, de início, aos sons que exigem a boca quase fechada, porque as articulações se aliam mais facilmente com esses tipos de sons.

fi	if,
fi, fi	if, if
fi, fi, fi	if, if, if
<hr/>	
si	is
si, si	is, is
si, si, si	is, is, is
<hr/>	
chi	ich
chi, chi	ich, ich
chi, chi, chi	ich, ich, ich

fi	si	chi
feu	seu	cheu
fu	su	chu
<hr/>		
chi	si	fi
cheu	seu	feu
chu	su	fu

Expire fortement,
C'est bien, ton souffle est abondant et chaud,
Tu prononces **I-C-** (**chat**).

L'élève fait-il entendre **TCH** ou simplement un **CH** trop lourd, c'est qu'il porte la langue trop en avant; s'il donne une sorte de **H** aspirée, c'est qu'il ne creuse pas la langue et qu'il la retire trop en arrière.

EXERCICES SUR LE NOMBRE ET LA MESURE.

Nous plaçons ici et pour le même objet des exercices analogues aux exercices précédents, mais au lieu de marier les consonnes demi-closes aux sons ouverts, nous les marions d'abord aux sons qui veulent la bouche presque fermée, parce que ces articulations s'allient plus facilement avec ces sortes de sons.

fi	if,
fi, fi	if, if
fi, fi, fi	if, if, if
<hr/>	
si	is
si, si	is, is
si, si, si	is, is, is
<hr/>	
chi	ich
chi, chi	ich, ich
chi, chi, chi	ich, ich, ich

fi	si	chi
feu	seu	cheu
fu	su	chu
<hr/>		
chi	si	fi
cheu	seu	feu
chu	su	fu

EXERCÍCIOS	DE	PRONÚNCIA	E	LEITURA	LABIAL.
F		S		I-G-I	
PH		Ç		CH	
		C			
		T			
^{1 1} fanfan		^{2 2} sauce		^{3 3} chiche	
fief		sucer		chuchoter	
^{1 2} fossé		^{2 3} souche		^{1 3} fiche	
face		sèche		fâché	
^{2 4} Sophie		^{3 2} chasse		^{3 4} chauffer	
siphon		chausson		chiffon	

Quando exercitamos o aluno para que possa reconhecer essas articulações ligadas aos movimentos dos órgãos, devemos nos lembrar de que, para o ouvido, as fortes **F, S, CH** não podem ser distinguidas de suas gêmeas suaves **V, Z, J**, senão pelo grau de pressão que se coloca na pronúncia de ambas. O zumbido que caracteriza as suaves só é sensível ao ouvido ou ao toque.

XIVº MODELO. - **Articulações V, Z, J.**

As articulações **V, Z, J**, similares às três que as precedem, serão aprendidas com a mesma ordem, mas, em vez de impedir o zumbido, pediremos para que o aluno o faça sempre.

No início, o **V** é frequentemente confundido com a pronúncia do **F**, o **Z** como o **S**, o **J** com o **CH**. Algumas vezes, o **S** e o **J** são precedidos involuntariamente por um

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

F	S	I-C-I
PH	Ç	CH
	C	
	T	
^{1 1} fanfan	^{2 2} sauce	^{3 3} chiche
fief	sucer	chuchoter
^{1 2} fossé	^{2 3} souche	^{1 3} fiche
face	sèche	fâché
^{2 1} Sophie	^{3 2} chasse	^{3 1} chauffer
siphon	chausson	chiffon

Quand vous exercerez l'élève à reconnaître ces articulations aux mouvements des organes, souvenez-vous qu'à l'œil, les fortes **F, S, CH** ne peuvent être distinguées de leurs jumelles douces **V, Z, J**, que par le degré de pression que vous mettez dans la prononciation des unes et des autres. Le bourdonnement qui caractérise les douces n'est sensible qu'à l'oreille et au toucher.

XIV^e MODÈLE. — **Articulations V, Z, J.**

Les articulations **V, Z, J**, similaires des trois qui précèdent seront enseignées par les mêmes ordres, mais au lieu d'interdire le bourdonnement, on en fera une obligation.

Au commencement, le **V** est très-aisément confondu dans la prononciation avec le **F**, le **Z** avec le **S**, et le **J** avec le **CH**. Quelquefois le **S** et le **J** sont indûment précédés d'un **D**; une certaine habitude de cet enseignement fait que l'on reconnaît sans peine la cause d'où provient toute

D; com certa frequência habitual, dessa forma, o ensino facilita o reconhecimento da causa de onde provém toda a pronúncia diferente e já indicamos os meios de remediá-la.

EXERCÍCIOS DE NÚMERO E MEDIDA.

Reproduza os exercícios indicados na sequência das lições precedentes, substituindo **V, Z, J** por **F, S, CH**. Em seguida, junte tudo para que o aluno faça a junção e crie o hábito de transformá-los:

vi, fi	fi, vi
zi, si	si, zi
ji, chi	chi, ji
fi, vi, fi	vi, fi, vi
si, zi, si	zi, si, zi
chi, ji, chi	ji, chi, ji

Quando o professor executa os exercícios segurando a mão do aluno para marcar a medida, deve ficar atento para perceber o momento em que o aluno executa tais movimentos com facilidade, e saber em que momento deve deixá-lo marcar o tempo sem a sua ajuda.

EXERCÍCIOS	DE	PRONÚNCIA	E	LEITURA	LABIAL.
V		Z		J	
		S		G	
¹ ¹ veuve vive		² ² zizanie zigzag		³ ³ joujou juge	
¹ ² vase viser		¹ ² ³ visage usage		¹ ³ venger Vosges	
² ¹ oiseau vivant désaveu		³ ² jésus gésier		³ ¹ janvier Java	

prononciation insolite; nous avons déjà indiqué les moyens d'y remédier.

EXERCICE SUR LE NOMBRE ET LA MESURE.

Reproduisez les exercices indiqués à la suite des précédentes leçons, en substituant **V, Z, J** à **F, S, CH**; puis ajoutez pour faire contracter à l'élève l'habitude de les transformer :

vi, fi	fi, vi
zi, si	si, zi
ji, chi	chi, ji
fi, vi, fi	vi, fi, vi
si, zi, si	zi, si, zi
chi, ji, chi	ji, chi, ji

Quand l'élève dont vous tenez la main pour marquer la mesure en suit les mouvements avec aisance, il est temps de lui laisser la liberté de la marquer seul.

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

V	Z S	J G
^{1 1} veuve vive	^{2 2} zizanie zigzag	^{3 3} joujou juge
^{1 2} vase viser	^{1 2 3} visage usage	^{1 3} venger Vosges
^{2 1} oiseau vivant désaveu	^{3 2} jésus gésier	^{3 1} janvier Java

XVº MODELO. - **Articulações I, ILL.**

N!
Respire pela boca,
A boca não está fechada: está bem,
Apoie bem forte a língua contra o lábio superior,
Faça um zumbido,
Solte a língua rápido,
Está bem, você pronunciou **Ŧ** (*inusité*) (*incomum*).

Abra a boca,
Alongue a língua,
Leve a ponta da língua contra a gengiva superior,
Respire pela boca,
A boca não está fechada: está bem,
Apoie bem forte a língua contra a gengiva,
Faça um zumbido,
Solte a língua rapidamente,
Está bem, Você pronunciou **L** (**loup**) (**lobo**).

Abra a boca,
Apoie a ponta da língua contra os dentes inferiores,
Retraia a língua,
Apoie-a contra a metade do palato,
Respire pela boca,
A boca não está fechada: está bem,
Apoie fortemente a língua contra o palato,
Faça um zumbido,
Solte a língua rapidamente,
Está bem: você pronunciou **≡** (**paille**) (**palha**).

Se em vez de **L** o aluno emitir **D**, significa que ele alargou a língua de maneira que interrompeu completamente a passagem do sopro; se emitir um **N** significa que ele faz o mesmo movimento falso, e que está nasalizando.

Belisque o nariz e faça-o respirar apoiando a ponta da língua contra a gengiva superior, e logo ele saberá colocar

XV^e MODÈLE. — **Articulations L, ILl.**

N! Respire par la bouche,
La bouche n'est pas fermée : c'est bien,
Appuie fortement la langue contre la lèvre supérieure,
Bourdonne,
Détache promptement la langue,
C'est bien, tu as prononcé **T** (*inusité*).
Ouvre la bouche,
Allonge la langue,
Portes-en le bout contre la gencive supérieure,
Respire par la bouche,
La bouche n'est pas fermée : c'est bien,
Appuie fortement la langue contre la gencive,
Bourdonne,
Détache promptement la langue,
C'est bien, tu as prononcé **L** (**loup**).
Ouvre la bouche,
Appuie le bout de la langue contre les dents inférieures,
Rétrécis-la,
Appuies-en le milieu contre le palais,
Respire par la bouche,
La bouche n'est pas fermée : c'est bien,
Appuie fortement la langue contre le palais,
Bourdonne,
Détache promptement la langue,
C'est bien : tu as prononcé (**paille**).

Si, au lieu de **L**, l'élève fait entendre **D**, c'est qu'il élargit la langue de manière à intercepter complètement le passage du souffle; si c'est un **N**, c'est qu'il fait la même faute et que de plus il nasonne.

Pincez-lui le nez, exercez-le à respirer en appuyant le bout de la langue contre la gencive supérieure, et bientôt il saura faire agir la langue contre la gencive, comme il

a língua contra a gengiva como ele fez antes contra o lábio superior; o que significa que ele vai enrijecer e deixar a passagem de ar livre dos lados da língua.

O **ILL** não pode ser obtido quando o aluno pronuncia com facilidade o **L** dos lábios e das gengivas. Caso o aluno consiga executar tudo o que está prescrito para a formulação do **ILL**, proceda da seguinte maneira: contenha a ponta da língua, coloque-a de modo natural no fundo do maxilar inferior, e peça que o aluno pronuncie **L**.

Faça-o repetir de modo cadenciado:

la	lè	li
lo	lou	lu
lœu	leu	le
al	èl	il
ol	oul	ul
œul	eul	el
illa	illè	illi
illo	illou	illu
illœu	illeu	ille, etc.

EXERCÍCIO DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

L	<u>ill</u>	(a illeurs)
	il	(ra il)
	ll	(pi ller)

Cansado, cama, feio, água, ler, linho, longo, lento.

Asa, ilha.

Pá, tule, colarinho, bola, laje, galope, moinho, Nilo, espanhol.

Arame, sal, xale, vôo, geléia.

Lâmpada, ripa, lago, abade, charneca (região arenosa), idioma.

Lâmina, lâ, linha, teixo (espécie de árvore), cansado, covarde, lobo, ler, couro (tecido para enrolar crianças).

l'a fait contre la lèvre supérieure, c'est-à-dire en la raidissant et en laissant à l'air un libre passage sur les côtés.

Le **ILL** ne peut être obtenu que quand le sujet prononce avec facilité le **L** des lèvres et celui des gencives ; s'il ne réussit pas alors à exécuter tout ce qui est prescrit pour la formation du **ILL**, contenez le bout de la langue à la place qu'il occupe naturellement dans le bas de la bouche et ordonnez-lui de prononcer **L**.

Faites lire et répéter en cadence :

la	lè	li
lo	lou	lu
lœu	leu	le
al	èl	il
ol	oul	ul
œul	eul	el
illa	illè	illi
illo	illou	illu
illœu	illeu	ille, etc.

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

L	<u>ill</u>	(a illeurs)
	il	(ra il)
	ll	(pi ller)

Las, laid, lit, l'eau, lu, lin, long, lent.

Aile, ile.

Pelle, tulle, col, bal, dalle, galop, moulin, Nil, espagnol.

Fil, sel, châte, vol, gelée.

Lampe, latte, lac, l'abbé, lande, langue.

Lame, laine, ligne, l'if, lasse, lâche, louve. Lise, lange.

Palha, tamanho, quilha, arrendamento, acolhedor, guilhotina, malho (utensílio), macarrão, erva-doce.

Folha, balde, camomila, véspera, alazão, jorro.

Lilás, Lille (cidade francesa), - alho, olho, - galium (planta).

Alguns professores substituem o ditongo **ieu** pela articulação **ill**, mas só devemos permitir essa fórmula se o aluno não conseguir articular, ou ainda, se o som for inviável para ser ouvido.

XVIº MODELO. - **Articulação R.**

N! Separe um pouco os maxilares,
 Fecha a boca com os lábios,
 Feche o nariz,
 Faça um zumbido,
 Expire bem forte e enrijeça os lábios,
 Está bem: você pronunciou **R** (*inusité*) (*incomum*).

 Separe um pouco os maxilares,
 Feche a boca com a língua,
 Feche o nariz,
 faça um zumbido,
 Expire bem forte e enrijeça a língua,
 Está bem: você pronunciou **R** (**rat**) (**rato**).

Não é necessário fechar o nariz e a boca para emitir o **R** normal, mas, fechando os dois órgãos, facilitamos a pronúncia da letra, com risco de torná-la um pouco dura. Não é indispensável também afastar os maxilares, mas, se negligenciarmos essas manobras, os alunos obterão quase sempre um **R** muito pesado, ou um **R** gutural. Na pronúncia do **R** gutural ou do **R** de garganta, é no véu do palato que são impressos os

Paille, taille, quille, bail, douillet, guillotine, maillet, nouille, fenouil.

Feuille, seille, chaille (ou camomille), veille, oseille, jailli.

²² Lilas, Lille, — ²²³ l'ail, l'œil, — ³² caille-lait.

Certains professeurs substituent la diphthongue **ieu** à l'articulation **ill**; on doit se le permettre, alors seulement que l'élève ne peut parvenir à prononcer l'articulation ou qu'il la rend trop dure à l'oreille.

XVI^e MODÈLE. — Articulation **R**.

N! Écarte un peu les mâchoires,
Ferme la bouche avec les lèvres,
Ferme le nez,
Bourdonne,
Expire très-fortement en raidissant les lèvres,
C'est bien : tu as prononcé **H** (*inusité*).
Écarte un peu les mâchoires,
Ferme la bouche avec la langue,
Ferme le nez,
Bourdonne,
Expire très-fortement en raidissant la langue,
C'est bien : tu as prononcé **R** (**rat**).

Il n'est pas absolument nécessaire de clore le nez et la bouche pour émettre le **R** normal; mais en fermant les deux organes, on facilite la prononciation de la lettre, au risque de la rendre un peu dure. Il n'est pas indispensable non plus d'écarter les mâchoires, mais si on néglige de le faire, on n'obtient presque jamais qu'un **R** trop lourd ou un **R** grasseyé. Dans la production du **R** grasseyé ou **R** de la gorge, c'est au voile du palais que sont imprimés les

movimentos vibratórios e a úvula vibra contra a base da língua. Para obter com menos dificuldade o R dos lábios e o R normal, faça o som **P - Prrr** ... em seguida, o som **T - Trr...**

Chame a atenção do aluno para a necessidade da pronúncia do **R** que ocasiona a vibração dos ossos do crânio; vibração essa que, com a mão apoiada sobre o topo da cabeça, ele perceberá com facilidade.

Se a língua não for colocada em ação nessa pronúncia, o aluno emitirá um L que será anulado na leitura do som **L**. Ele dirá: **ose**, **ape**, em vez de dizer **rose** (rosa), **rape** (estupro), etc.

EXERCÍCIO DE NÚMERO E A MEDIDA.

ra	rè	ré
ri	ro	rou
ru	reu	re
ar	èr	
ir	or	our
ur	eur	
par	pèr	pir
por	pour	pur
pœur	peur	pr
rap	rèp	rip, etc.

EXERCÍCIO DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

R

RH

Rato, raio, arroz, assado, rua, roda, Reno (rio alemão), redondo, reta.

Depósito, ar, ira, ouro.

Medo, tarde, curto, manteiga, difícil,

Gard (região francesa), - lagoa, norte, ignorante.

mouvements vibratoires et la luvette frôle contre la base de la langue.

Pour obtenir avec moins de peine le **R** des lèvres et le **R** normal, faites précéder le premier d'un **P—Prrr.....** le second d'un **T—Trrr...**

Faites remarquer au besoin que la prononciation du **R** occasionne une sorte de tremblement dans les os du crâne, tremblement que la main appuyée sur le sommet de la tête perçoit avec facilité.

Si la langue manque d'action, l'élève fait entendre un **L**; fréquemment aussi l'articulation s'annihile tout à fait dans la lecture. Il dit : **ose, ape** pour **rose, rape**, etc.

EXERCICE SUR LE NOMBRE ET LA MESURE.

ra	rè	ré
ri	ro	rou
ru	reu	re
ar	èr	
ir	or	our
ur	eur	
par	pèr	pir
por	pour	pur
pœur	peur	pr
rap	rèp	rip, etc.

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

R

RH

Rat, raie, riz, rôti, rue, roue, Rhin, rond, rang.

Arrhes, air, ire, or.

Peur, tard, court, beurre, dur, Gard, — mare, nord, ignare.

Forno, irmã, querido, verde, milhafre (ave), dia, toucinho (bacon), trilho.

Estupro, estrada, rocha, vestido, Rodes (ilha grega), arrogante.

Roma (capital italiana), Ródano (rio europeu), aparar, russo, rochedo.

Delírio, estratagema, vermelho, rale (tipo de ave) (verificar grafia no original), ferrugem.

Raro, riso, rural.

XVIIº MODELO. - **Articulações H aspirado, H mudo.**

N! Abra a boca,
Não vocalize,
Expire bem forte,
Está bem,
Você pronunciou **H** aspirado (**la hache**) (**machado**).

Abra a boca,
Não vocalize,
Expire suavemente,
Está bem,
Você pronunciou **H** mudo (**l'homme**) (**homem**).

O **H** mudo é o sinal da pressão que os músculos do peito exercem, necessariamente, a cada som emitido. Assim que o surdo-mudo souber pronunciar uma vogal, ele saberá pronunciar essa articulação.

Faça o aluno repetir as sílabas a seguir, como se aplicasse lentamente um golpe de machado. Esse esforço simulado irá ajudá-lo a comprimir fortemente o peito.

EXERCÍCIO DE NÚMERO E DE MEDIDA.

ha	hè	hi
ho	hou	hu
	heu.	
har	hèr	hir
hor	hour	hur
	heur,	etc.

Four, sœur, cher, vert, azor, jour, lard, rail.
Rape, route, roc, robe, Rhodes, rogue.
Rome, Rhône, rogner, russe, rocher.
Rave, ruse, rouge, râle, rouille.
Rare, rire, rural.

XVII^e MODÈLE. — **Articulations H aspirée, H muette.**

N! Ouvre la bouche,
Ne phone pas,
Expire fortement,
C'est bien,
Tu as prononcé **H** aspiré (**la hache**).

Ouvre la bouche,
Ne phone pas,
Expire doucement,
C'est bien,
Tu as prononcé **H** muette (**l'homme**).

L'**H** muette est le signe de la pression que les muscles de la poitrine opèrent nécessairement à chaque son que l'on émet; dès que le sourd-muet a su prononcer une voyelle, il a donc su également prononcer cette articulation.

Obligez l'élève à répéter les syllabes ci-dessous en feignant d'appliquer un grand coup hache; de cet effort simulé l'aidera à comprimer fortement les muscles de la poitrine.

EXERCICE SUR LE NOMBRE ET LA MESURE.

ha	hè	hi
ho	hou	hu
	heu.	
har	hèr	hir
hor	hour	hur
	heur,	etc.

EXERCÍCIO DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

Uma cerca-viva, um machado, o ouriço, o salão, do lúpulo, dos feijões.

leure liver luile humidité dé zabi dé homme lerbo *
tempo, inverno, óleo, umidade, roupas, homens, grama.

XVIIIº MODELO. - **Ditongos.**

A formação de um ditongo, ou a emissão de dois sons a um só tempo, supõe certo hábito na formação de cada som ao mesmo tempo; supõe, ainda, certo hábito na formação de cada som separadamente e, mais ainda, pela medida de sua formação.

Os sons que se juntam melhor são aqueles que se parecem menos e cuja produção sucessiva não necessita senão de um ligeiro deslocamento dos órgãos, o qual se dá sem a pressão do peito que contribui para que a emissão da voz seja interrompida.

Para operar a ligação dos sons na voz, peça que o aluno pronuncie inicialmente em dois tempos, e depois em um só tempo, como é indicado pela ligação das consoantes com as vogais na sequência da segunda lição (1).

* Nota de tradução: representação gráfica da pronúncia das palavras no idioma francês.

(1) Não se deve confundir os ditongos com as junções de várias letras que não representam um só e mesmo som tais como: **ea - ai, eai, ei - au, eau - ou; eou - eu, oeu**, etc.

São eles sons simples e não ditongos, uma vez que o ouvido não distingue **a** e **i**, na combinação igualmente expressa pela letra **è**.

ia, io, ié, iu, tais como se pronunciam em piaffer, pioche, pied etc., que são verdadeiros ditongos. Qualquer semelhança entre os dois sons ainda que rápida e que possa ser pronunciada, não escapa ao ouvido que não deixa de distinguir um do outro.

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

Une haie, une hache, le hérisson, la halle, du houblon, des haricots.

leure liver luile lumidité dé zabi dé zomme
L'heure, l'hiver, l'huile, l'humidité, des habits, des hommes,
lerbe
de l'herbe.

XVIII^e MODÈLE. — **Diphthongues.**

La formation d'une diphthongue, c'est-à-dire l'émission de deux sons en un seul temps, suppose une certaine habitude de la formation de chaque son pris séparément et de plus le sentiment de la mesure.

Les sons qui s'allient le mieux sont ceux qui se ressemblent le moins et dont cependant la production successive ne nécessite qu'un léger déplacement des organes, déplacement qui s'opère sans que la pression de poitrine qui contribue à l'émission de la voix soit interrompue.

Pour opérer la fusion des sons dans la voix, faites-les prononcer d'abord en deux temps et puis en un seul, comme il est indiqué pour la liaison des consonnes avec les voyelles à la suite de la dixième leçon (1).

(1) Il ne faut pas confondre avec les diphthongues les combinaisons de plusieurs lettres qui ne représentent qu'un seul et même son, telles que : **ea — ai, eai, ei — au, eau — ou, eou — eu, œu**, etc.

Ce sont des sons simples et non des diphthongues, car l'oreille ne distingue pas l'**a** et l'**i** dans la combinaison **ai** par exemple, mais un troisième son qui est également exprimé par la lettre **è**.

ia, io, ié, iu, telles qu'on les prononce dans *piaffer*, *pioche*, *pied*, etc., sont de véritables diphthongues. Quelque rapprochés que soient les deux sons, quelque rapide que puisse en être la prononciation, l'oreille ne laisse pas de les distinguer l'un de l'autre.

EXERCÍCIO DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

(Ditongos orais.)

ia	Diabo, diamante, carruagem, leopon (felino), piafe (marcha equestre), viagem, iatagã (arma).
iê	Ângulo, céu, cadela, fel, febre, luz, milhar, sobrinha, peça, pedra, porta, listrado, assento, vogal.
io	Gado, picareta, reino, mangueira, iole (embarcação).
oi	Madeira, escolha, dedo, emprego, lei, mês, medula, pedregulho, por que, seda, telhado, viagem.
ui	Que, colher, couro, cozimento, óleo, judaico, julho, sebo, seguir, suíço, telha.
ieu	Deus, céus, alegre, melhor, meio, estaca, olhos.

(Ditongos nasais.)

ian	Tendo, excrementos, pagante, carne.
ien	Bondade, cão, retenção, mina, meios, pagão, sua, apoio, seu, nada.
ion	Ablução (banho), correção, lápis, devoção, nação, opção, porção, punição, purgação, raio.
oin	Precisar, canto, feno, porco, articulação, distante, punho, solícito.
uin	Junho, infiltração, quíntuplo.

XIXº MODELO. - **Articulações duplas.**

Na língua francesa, as articulações duplas (duas articulações que precedem uma vogal e se sucedem sem intervalo), são produzidas por dois órgãos; a saber, os lábios e a língua, ou pela raiz e a ponta da mesma. Ela deve, então, estar em sintonia para que, no momento em que um órgão produza a primeira articulação, o outro órgão se encontre à disposição para emitir o segundo. É assim que, para

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

(Diphthongues orales.)

- ia** Diable, diamant, fiacre, liard, piaffer, voyage, yatagan.
iè Biais, ciel, chienne, fiel, fièvre, lumière, millier, nièce,
pièce, pierre, portière, rayé, siège, voyelle.
io Bestiaux, pioche, royaume, tuyau, yole.
oi Bois, choix, doigt, emploi, loi, mois, moelle, moellon, pour-
quoi, soie, toit, voyage.
ui Celui, cuiller, cuir, cuisine, huile, juif, juillet, suif, sui-
vre, suisse, tuile.
ieu Dieu, cieux, joyeux, mieux, milieu, pieu, yeux.

(Diphthongues nasales.)

- ian** Ayant, fiente, payant, viande.
ien Bienfait, chien, maintien, mien, moyen, païen, sien, sou-
lien, tien, rien.
ion Ablution, correction, crayon, dévotion, nation, option, por-
tion, punition, purgation, rayon.
oin Besoin, coin, foin, goinfre, joint, lointain, poing, soin.
uin Juin, suintement, quintuple.

XIX^e MODÈLE. — Articulations doubles.

Dans la langue française, les articulations doubles (deux articulations qui précèdent une voyelle et se succèdent sans intervalle) sont produites par deux organes, tels que les lèvres et la langue, ou par la racine et le bout de celle-ci. Il doit en être de la sorte, afin qu'au moment où un organe produit la première articulation, l'autre organe se trouve déjà disposé pour l'émission de la seconde. C'est ainsi que, pour prononcer **PR**, à l'instant où les lèvres se détachent, le bout de la langue est appliqué contre le collet des dents supérieures. **ST**, **TR** et

pronunciar **PR**, no momento em que os lábios se descolam, a ponta da língua se coloca contra a arcada dos dentes superiores. **ST**, **TR** e **DR** fazem exceção; é preciso notar, ainda, que, no momento em que a primeira articulação cessa seu som, a extremidade da língua chega ao ponto em que ela deve agir para produzir o segundo.

O exercício desenvolveu, no aluno, o sentimento de medida. Seus órgãos adquiriram certa flexibilidade e ele adquiriu o mecanismo próprio de cada articulação. Nada mais fácil que fazê-lo, agora, pronunciar duas em uma só emissão de voz. Agora ele deve dispor o órgão, como para pronunciar a segunda, antes de se empenhar em pronunciar a primeira. Trata-se de **fl**, **pl**, **bl**, por exemplo. Faça-o levar a ponta da língua contra a gengiva superior, antes de operar o movimento dos lábios que deve produzir **f**, **p** ou **b**.

Proceda, como havia feito antes, no caso das consoantes, com as vogais e os ditongos; faça com que a criança pronuncie, inicialmente em dois tempos e três vezes em seguida, os sons:

¹ P	² L
¹ P	² L
¹ P	² L

E depois, em um só tempo, três vezes repetidas:

¹ pl	² pl	³ pl
---------------------------	---------------------------	---------------------------

EXERCÍCIOS DE PRONÚNCIA E LEITURA LABIAL.

pl	<i>Plat, temple.</i>
pr	<i>Pré, capre.</i>
ps	<i>Psaume, psyché.</i>
bl	<i>Blé, table.</i>
br	<i>Bras, sabre.</i>
tr	<i>Trou, poutre.</i>

DR font exception; encore faut-il remarquer qu'au moment où la première articulation cesse de se faire entendre, l'extrémité de la langue est arrivée au point où elle doit agir pour produire la seconde.

L'exercice a développé chez l'élève le sentiment de la mesure; ses organes ont acquis une certaine flexibilité; il a appris le mécanisme propre à chaque articulation; rien n'est donc plus facile que de lui en faire prononcer deux par une seule émission de voix: il n'y a qu'à lui faire disposer l'organe comme il doit l'être pour prononcer la deuxième avant de l'engager à émettre la première. S'agit-il de **fl**, de **pl**, de **bl** par exemple, faites qu'il porte l'extrémité de la langue contre la gencive supérieure, avant d'opérer le mouvement des lèvres qui doit faire entendre **f**, **p** ou **b**.

Procédez en outre comme vous l'avez fait pour la liaison des consonnes avec les voyelles et pour les diphthongues; que l'enfant prononce d'abord en deux temps et trois fois de suite :

¹ P	² L
¹ P	² L
¹ P	² L

et puis en un seul temps trois fois répétés :

¹ pl	² pl	³ pl
---------------------------	---------------------------	---------------------------

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES

pl	<i>Plat, temple.</i>
pr	<i>Pré, capre.</i>
ps	<i>Psaume, psyché.</i>
bl	<i>Blé, table.</i>
br	<i>Bras, sabre.</i>
tr	<i>Trou, poutre.</i>

dr	Folha, quadro.
cl	Prego, laço.
cr	Atravessar, carruagem.
cs	Imposto, tumulto*.
gl	Glande, regra.
gr	Grande, fino.
gz	Exemplo, exercício, impulso.
fl	Flanco, respiração.
fr	Frente, waffle (massa de origem belga).
vr	Real, lábio.
sp	Espectro, espiritual.
st	Estátua, instituição.
sc	Escultor.

* **X** é uma articulação dupla para o ouvido, equivalendo tanto a **KS** quanto a **GZ**, enquanto **ph**, **ch**, **ill**, etc., duplas ou triplas para o ouvido são simples para a audição, pois o ouvido não reconhece nelas senão um só elemento.

XXº MODELO. - **Articulações triplas.**

As articulações triplas começam todas pela letra S, cuja formação exige apenas um deslocamento da língua, muito pouco marcado. Elas não apresentam mais dificuldade do que as duplas; por outro lado, é bom pedir ao aluno para pronunciar várias vezes e de modo cadenciado.

Peça que pronuncie em dois tempos:

¹ S	² PL
¹ S	² PL
¹ S	² PL

E em seguida, em um só tempo:

SPL, **SPL,** **SPL,**

dr	<i>Drap, cadre.</i>
cl	<i>Clou, boucle.</i>
cr	<i>Croix, fiacre.</i>
cs	<i>Taxe, rixe*.</i>
gl	<i>Gland, règle.</i>
gr	<i>Gros, maigre.</i>
gz	<i>Exemple, exercice, exhorter.</i>
fl	<i>Flanc, souffle.</i>
fr	<i>Front, gaufre.</i>
vr	<i>Vrai, lèvres.</i>
sp	<i>Spectre, spirituel.</i>
st	<i>Statue, institution.</i>
sc	<i>Sculpteur.</i>

* **X** est une articulation double pour l'oreille, puisqu'elle équivaut tantôt à **KS**, tantôt à **GZ**; tandis que **ch**, **ill**, **ph**, etc., doubles ou triples pour l'œil, sont simples à l'audition, car l'oreille n'y reconnaît qu'un seul élément.

XX^e MODÈLE. — Articulations triples.

Les articulations triples commencent toutes par le **s**, dont la formation n'exige qu'un déplacement de la langue très-peu marqué; elles n'offrent guère plus de difficulté que les doubles; néanmoins il est bon de les faire émettre à plusieurs reprises et en cadence.

Faites donc prononcer en deux temps :

¹ S	² PL
¹ S	² PL
¹ S	² PL

et puis en un seul :

SPL, **SPL,** **SPL,**

Isto também se dá com **str** e **scr**, que são as únicas articulações triplas admitidas na língua francesa.

EXERCÍCIO	DE	PRONÚNCIA	E	LEITURA	LABIAL.
		ine			
spl		baço, esplêndido			
str		estratagema, estritamente, estrutura			
scr		escriba, escrúpulo, votação.			

Sph, squ, phr, pht, chl e chr são articulações duplas para o ouvido, ainda que sejam escritas cada uma com três letras.

XXIº MODELO.

EXERCÍCIO	GERAL	DE	PRONÚNCIA	E	LEITURA	LABIAL.
-----------	-------	----	-----------	---	---------	---------

As articulações que os surdos confundem mais frequentemente, seja na pronúncia, seja na leitura labial; são aquelas produzidas sobre o mesmo ponto do órgão, não diferindo entre elas senão pela intensidade: no ouvido pelo zumbido que acompanha as fracas; no olho pela pressão mais ou menos forte do órgão. E é desse lugar articulatório que eles dizem e tomam frequentemente uma pela outra: **cage** ou **cache**, **gage** ou **gache**.

Na boca do aluno, uma articulação se torna mais suave pelo zumbido ou pela nasalização que promove uma articulação semelhante. É assim que, para *tondre* (cortar), *douter* (dúvida), *pied-bot* (clube de futebol), *fève* (feijão), eles dizem frequentemente: *tontre*, *douder*, *pied-pot*, *fefe*, etc. O exercício tem por objetivo despertar a atenção para os erros desse gênero.

ARTICULAÇÕES	PRODUZIDAS	NA	BOCA.
anterior	média	posterior	
fatoche	cortar	grande cais	
tímpano	atum	grande evento	

De même, pour **str** et **scr**, qui sont les seules articulations triples admises dans la langue française.

EXERCICES DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

spl ^{ine} *spleen, splendide*
str *stratagème, strictement, structure*
scr *scribe, scrupule, scrutin.*

Sph, squ, phr, pht, chl et *chr* sont des articulations doubles pour l'oreille, bien qu'elles soient écrites chacune par trois lettres.

XXI^e MODÈLE.

EXERCICE GÉNÉRAL DE PRONONCIATION ET DE LECTURE SUR LES LÈVRES.

Les articulations que les sourds confondent le plus souvent, soit à la prononciation, soit à la lecture sur les lèvres, sont celles qui, produites sur le même point de l'organe, ne diffèrent entre elles que d'intensité: à l'oreille par le bourdonnement qui accompagne les faibles; à l'œil par la pression plus ou moins forte de l'organe; de là vient qu'ils disent et prennent fréquemment l'une pour l'autre : **cage** ou **cache**, **gage** ou **gache**.

Dans leur bouche, une articulation rude en appelle une autre de même nature, une articulation adoucie par le bourdonnement ou par le nasonnement entraîne une articulation semblable. C'est ainsi que pour dire : *tondre, douter, pied-bot, fève*, ils disent souvent : *tontre, douder, pied-pot, fêfe*, etc. L'exercice suivant a pour objet de les mettre en garde contre les erreurs de ce genre.

ARTICULATIONS PRODUITES DANS LA PARTIE DE LA BOUCHE

antérieure	moyenne	postérieure
pantin	tondu	quai grand
tympan	du thon	grand cas

- 64 -

meu pé	nota	bater
Piemonte	tonelada	conhaque
meu baixo	nossos presentes	cebola cinza
xeque mate	dar	caroço
feijão	dezesseis	mudado
voto	entusiasmo	camponês
Laurent	olho	escarnecedor
Roland	olho feio	bilhar

mon pied
Piémont

note
tonne

cognée
cognac

mon bas
bon mat

nos dons
donnons

ognon gris
Grignon

fève
vœu fait

seize
zeste

changé
j'ai champ

Laurent
Roland

l'œil
œil laid

raill^{eur}
billard

CAPÍTULO III

Formas de aperfeiçoar a fala junto àqueles que não ouvem sua própria voz e o desenvolvimento da capacidade de ler os lábios.

§ 1º. O aluno que gradualmente aprende o mecanismo da pronúncia, está iniciado na inteligibilidade (na compreensão) das palavras e das frases mais usadas nas lições de língua francesa escrita, que deverão fornecer material para os exercícios da palavra. O professor deverá fazê-lo pronunciar as frases em voz alta de modo inteligível, com o caderno de notas sob seus olhos; deverá habituá-lo, cada vez mais, a reconhecer as frases, as palavras e as sílabas, com a supervisão do professor sobre os movimentos da boca. Para provar que ele compreendeu, o professor deverá, ainda, exigir não uma repetição do que lhe foi dito, mas sim uma realização daquilo que ele executa sob as ordens do professor e, por fim, que ele responda às suas questões.

Fale lentamente, naturalmente, como todo mundo, sem deslocar nem as palavras nem as frases; pronuncie, com certo vigor, abrindo bem a boca, mas sem afetação; pois de outra forma o aluno não saberia ler os lábios. E não seria o único inconveniente, uma vez

CHAPITRE III

Moyens de perfectionner la parole chez ceux qui ne s'entendent pas parler et de développer en eux la faculté de lire sur les lèvres.

§ 1^{er}. L'élève a graduellement appris le mécanisme de la prononciation ; il s'est initié à la lecture sur les lèvres ; il avait préalablement acquis l'intelligence des mots et des phrases les plus usuelles ; les leçons de langue française écrite doivent actuellement fournir matière aux exercices de la parole. Faites-lui donc prononcer ses leçons à haute et intelligible voix, le cahier sous les yeux ; habituez-le, de plus en plus, à reconnaître les phrases, les mots et les syllabes à l'inspection des mouvements de la bouche ; et, pour prouver qu'il a compris, exigez, non qu'il répète ce que vous avez dit en sa présence, mais qu'il exécute vos ordres ou qu'il réponde à vos questions.

Parlez lentement, naturellement, comme tout le monde, sans disloquer ni les mots ni les phrases ; prononcez avec une certaine vigueur et en ouvrant bien la bouche mais sans affectation ; autrement l'élève ne sau-

que ele forçará ainda mais o que o professor realizou nos movimentos dos órgãos e os transformaria em horríveis caretas.

O professor deve ter sempre o cuidado de se dirigir ao aluno colocando alternadamente a mão sobre o nariz, sob o queixo, etc.; indicando ao aluno onde se dá a articulação de cada som, ensinado quando é um nasal ou um zumbido. Nos estabelecimentos de ensino em que esses recursos foram considerados pantomimas ineficazes, e foram então proscritos, nenhum aluno conseguiu ler corretamente usando a leitura labial. É bom que se fique atento a esse processo constantemente, pois ele é capaz de ser desviado do objetivo principal: o ensino.

§ II. As noções e conceitos do surdo-falante sofrem da falta de nitidez. Também a memória não lhe fornece com facilidade as palavras que deve empregar. Os recursos e maneiras dos quais ele se utiliza para pronunciar, denunciam que ele não está em condições de supervisionar sua própria pronúncia, já que hesita, balbucia e sua palavra, frequentemente, se apresenta incompreensível.

Em vez de ficar perdendo tempo fazendo-o repetir aquilo que ele quis dizer, demonstrando exaustivamente como ele deveria ter colocado seus órgãos para agir, é mais produtivo combater esse comportamento desenvolvendo no aluno exercícios que ativem suas faculdades intelectuais; aumentando o seu conhecimento, familiarizando-o com as palavras e as manobras que o uso admite para exprimir o pensamento. Uma vez que ele toma posse da língua francesa escrita, sua pronúncia irá se tornar cada vez menos imperfeita e estará capacitado a falar de modo mais inteligível, como

rait parvenir à lire que sur vos lèvres. Et ce ne serait pas le seul inconvénient; car porté d'instinct à vous imiter en toute chose, il forcerait encore plus que vous les mouvements des organes et les transformerait en hideuses grimaces.

Gardez-vous bien aussi en adressant la parole à votre élève, de porter alternativement la main contre le nez, sous le menton, etc., pour indiquer le point où l'articulation se produit et quand elle doit être bourdonnée ou nasonnée. Dans tel établissement où cette pantomime était prescrite, aucun élève n'est parvenu à lire passablement bien au mouvement des lèvres: l'attention s'étant trouvée, par ce procédé, constamment distraite de son principal objet.

§ II. Tant que les idées du sourd-parlant manquent de netteté, que la mémoire ne lui fournit pas sans peine les mots qu'il doit employer, les tournures dont il a besoin, il est hors d'état de surveiller sa prononciation; il hésite, il bredouille: sa parole est souvent inintelligible.

Au lieu de perdre le temps à lui faire répéter ce qu'il a voulu dire, à lui démontrer à satiété comment il aurait dû disposer et faire agir les organes, attaquez le mal dans ses causes, développez par l'exercice ses facultés intellectuelles, étendez ses connaissances, rendez-lui familiers les mots et les tournures que l'usage admet pour exprimer la pensée. A mesure qu'il possédera mieux la langue française écrite, sa prononciation deviendra de moins en moins fautive; et non-seulement

também a ser capaz de ler com menos dificuldade nos lábios de seu interlocutor.

§ III. Não nos esqueçamos de que nos propusemos a criar um tipo de prosódia que convém a órgãos rígidos; sopro curto, voz incerta, maldirigida e frequentemente ingrata para o surdo de nascimento.

Para esse objeto, são longas ou reputadas como tal:

1º As sílabas que levam acento circunflexo *tête* (cabeça), *pâle* (pálido);

2º As sílabas formadas, seja por uma vogal nasal *mon champ* (meu campo), seja por um som colocado entre duas consoantes que se pronunciam (par, froc, pleurs, jour) (por, vestido, chorando, dia);

3º As finais seguidas de um *e* mudo ou de um *ent*, que não se pronunciam (*folie, Jolie, Julie, - fumée, sacrée, armée, - ils portaient, ils savaient, ils voudraient, - ils saluent, ils fuient*) (loucura, bonito, Julie, - fumo, sagrado, exército, - eles usavam, eles sabiam, eles querem, - eles cumprimentam, eles fogem).

Não existem, para os surdos verdadeiros, sons breves senão as sílabas finais ou mediais formadas por uma articulação simples dobrada, ou não dobrada, seguida de um *e* mudo (*pâte, geôle, colle, - palelot, aimerai, passerai*) (massa, prisão, cola, - jaqueta, amarei, passarei).

Mesa, alcaparra, falsificação, duplicação têm períodos curtos no final da sílaba.

A penúltima, seguida de uma breve, deve ser sustentada e quase transformada em longa* (1).

* (1) Às vezes, os surdos-falantes vocalizam os *e* mudos: *j'aimeu leu beurreu*, o que torna a sua dicção muito pesada; logo eles não os pronunciam nunca, o que, muitas vezes, torna suas frases equivocadas *c'est un mal* por *c'est un mâle*; *les deux pol*. Nota por *pour les deux*

vous le mettrez en état de parler d'une façon plus intelligible, mais encore de lire moins difficilement sur les lèvres de son interlocuteur.

§ III. On n'a pas oublié que nous nous proposons de créer une sorte de prosodie qui convienne aux organes raides, au souffle court, à la voix incertaine, mal dirigée et souvent ingrate du sourd de naissance.

Pour cet objet sont longues ou réputées telles :

1^{re} les syllabes portant l'accent circonflexe *tête, pâle* ;

2^o les syllabes formées soit d'une voyelle nasale *mon champ*, soit d'un son placé entre deux consonnes qui se prononcent (*par, froc, pleurs, jour*) ;

3^o Les finales suivies d'un *e* muet ou de *ent* qui ne se prononcent pas (*folie, jolie, Julie, — fumée, sacrée, armée, — ils portaient, ils savaient, ils voudraient, — ils saluent, ils fuient*).

Il n'y a pour le sourd de véritables brèves que les syllabes finales ou médiales formées d'une articulation simple redoublée ou non redoublée suivie d'un *e* muet (*pâte, geôle, colle, — paletot, aimérai, passerai*).

Table, capre, contrefaçon, doublement n'ont point de syllabe brève.

La pénultième suivie d'une brève doit être soutenue et presque transformée en longue* (1).

* (1) Tantôt les sourds parlants font trop sentir les *e* muets : *j'aimeu leu beurreu*, ce qui rend leur diction fort lourde ; tantôt ils ne les prononcent pas du tout, ce qui rend nombre de leurs phrases équivoques : *c'est un mal* pour *c'est un mâle, les deux pol*

Selim, família, fuga, tapa, corte, correio.

Toda a sílaba que não é assinalada como longa ou breve é, por isso mesmo, média ou duvidosa.

A partir de agora, indicamos o signo \ominus como longas, o signo \cup para as breves; e quando julgarmos útil marcaremos as duvidosas empregando o signo \mathfrak{U} :

$\overline{\text{m}}\overline{\text{o}}\mathfrak{U}\mathfrak{U}$ $\overline{\text{t}}\overline{\text{a}}\mathfrak{P}\mathfrak{I}$ s, le $\overline{\text{t}}\overline{\text{a}}\mathfrak{L}\mathfrak{O}$ n, j'ai $\overline{\text{g}}\overline{\text{r}}\overline{\text{a}}\mathfrak{U}\mathfrak{U}$ nd'p $\overline{\text{e}}\overline{\text{u}}\mathfrak{U}$ r, $\overline{\text{l}}\overline{\text{a}}$ $\mathfrak{P}\mathfrak{O}\mathfrak{I}\mathfrak{N}\mathfrak{T}\mathfrak{E}$,
saintement, courtisan, ton bâton, etc.

meu tapete, o calcanhar, eu tenho muito medo, a ponta, sagradamente, cortesão, tua vara, etc.

As pausas indicadas pela pontuação comum não são as únicas a permitir ao leitor reter o ar nos pulmões, revelando ao ouvido o corte do período, a ordem de suas partes. As pausas mostram, também, os limites de cada parte da frase, chamando atenção para as elipses, as inversões, etc. Outras rápidas suspensões de voz servem tanto para evitar os hiatos, como para impedir a reunião irregular das monossílabas às palavras que os seguem; enfim, as suspensões de voz quase imperceptíveis marcam o fim de uma medida e o começo da medida seguinte.

Nada, na escrita comum, assinala os lugares em que a maior parte dessas pausas vocais devem ocorrer; também o surdo-mudo estará fora da possibilidade de observar-se, até que os signos particulares o tenham ajudado a se

pôles. Consideramos menos esses defeitos opostos, exagerando o comprimento da sílaba que precede a sílaba muda. *J'aime le beurre, c'est un mâle, les deux pôles.*

Selle, famille, cavale, tape, coupe, cotte.

Toute syllabe qui n'est pas signalée comme longue ou brève est, par cela même, moyenne ou douteuse.

Nous marquerons du signe — les longues, du signe ∪ les brèves ; et quand nous croirons utile de faire remarquer les douteuses, nous emploierons le signe ∩ :
mon tapis, le talon, j'ai grand'peur, la pointe, sain-
tement, courtisan, ton bâton, etc.

Les repos indiqués par la ponctuation ordinaire ne sont pas les seuls qui, tout en permettant au lecteur d'approvisionner d'air ses poumons, révèlent à l'oreille la coupe de la période, l'agencement de ses parties. Des repos accusent aussi les limites de chaque membre de phrase, attirent l'attention sur les ellipses, les inversions, etc. D'autres légères suspensions de voix servent tantôt à éviter les hiatus, tantôt à empêcher d'accoler indûment les monosyllabes aux mots qui les suivent ; enfin des suspensions de voix presque imperceptibles marquent la fin d'une mesure et le commencement de la mesure suivante.

Rien dans l'écriture ordinaire ne signale les endroits où la plupart de ces repos doivent s'effectuer ; aussi le sourd-muet sera-t-il hors d'état de les observer jusqu'à ce que, à l'aide de signes particuliers, vous l'ayez habi-

pour pour les deux pôles. On pallie ces défauts opposés en exagérant la longueur de la syllabe qui précède la syllabe muette :
j'aime le beurre, c'est un mâle, les deux pôles.

habituar a reconhecer esses pontos. Convencionamos, nesse momento do texto, que o signo || indicará as pausas que contribuem para dar o sentido da frase e o signo |, para marcar as paradas da medida.

É quase impossível formular regras precisas para o corte da frase em grupo rítmico e, conseqüentemente, para indicar todos os pontos em que a voz pode ficar suspensa mais ou menos, por muito tempo. Conduziremos, assim, dando alguns conselhos para fazê-los seguir um grande número de exemplos.

Em geral, artigos, adjetivos, pronomes, advérbios e as preposições não sofrem com a separação das palavras às quais são ligados pelo sentido. Essa observação se aplica mais especialmente aos pronomes atrelados aos verbos por um traço:

*O fogo |, a vila |, boa estadia |, grande jardim |, eu saio |
, você sai |, nós chegamos |, - eu bato forte |, você dança mal |
, ele canta bem |, - saia da cama |, no jardim |, entre nós dois |
, - olhe para mim |, beijá-lo |, vá embora |, etc.*

As particularidades negativas querem igualmente fazer corpo, seja com o verbo auxiliar, seja com o verbo que aparece só no tempo simples:

*Eu não queria |
Você não está fora |
Você não escova |
Jean não come mais |*

tué à reconnaître ces points. Convenons du signe || pour les repos qui contribuent à donner le sens de la phrase et du signe | pour marquer les arrêts de la mesure.

Il est presque impossible de formuler des règles précises pour la coupe de la phrase en groupes rythmiques, et conséquemment pour indiquer tous les points où la voix peut rester suspendue plus ou moins longtemps. Nous nous bornerons donc à donner quelques conseils et à les faire suivre d'un assez grand nombre d'exemples.

En général, les articles, les adjectifs, les pronoms les adverbes, les prépositions ne souffrent pas qu'on les sépare des mots auxquels ils sont liés par le sens. Cette observation s'applique plus spécialement aux pronoms rattachés aux verbes par un tiret :

*Le feu | , la ville | , beau séjour | , grand jardin | ,
je sors | , tu pars | , nous arrivons | , — je frappe fort | ,
tu danses mal | , il chante bien | , — sortir du lit | , dans
le jardin | , entre nous deux | , — regarde-moi | , em-
brasse-le | , allez-vous-en | , etc.*

Les particules négatives veulent également faire corps, soit avec le verbe auxiliaire, soit avec le verbe qui figure seul dans les temps simples :

*Je n'ai pas voulu |
Tu n'es pas sorti |
Ne te brosse pas |
Jean ne mange plus |*

As medidas mais simples são de dois tempos:

Chapéu|, - boné|, - adeus|.

e de três tempos:

chapéu preto | , boné branco | , - adeus Paul | .

A medida de dois tempos, repetida sem intervalo, dá origem à medida de quatro tempos:

Chapéu bonito | , boné roto | , adeus cavalheiro | .

As duas medidas simples reaproximadas, como mencionado, produzem a medida de cinco tempos:

Tire esse chapéu | , pegue o meu boné | , adeus meu amigo | .

A medida de seis tempos resultaria da junção de duas medidas de três tempos, mas ela não é quase nunca utilizada.

Na prosa, a cadência é menos marcada que nos versos, porém muito mais variada. Também não é sempre reconhecível.

O surdo chega rapidamente a colocar o ritmo em suas frases cujas partes têm cada uma um número igual de sílabas, mas um exercício bastante longo é necessário para que ele consiga lê-los bem, quando o ritmo varia de um fragmento da frase a outro.

Les mesures les plus simples sont à deux temps :

¹ ² Chapeau | , — ¹ ² bonnet | , — ¹ ² adieu | .

et à trois temps :

¹ ² ³ chapeau noir | , ¹ ² ³ bonnet blanc | , ¹ ² ³ adieu Paul | .

La mesure à deux temps, répétée sans intervalle, donne naissance à la mesure à quatre temps :

¹ ² ³ ⁴ Joli chapeau | , ¹ ² ³ ⁴ bonnet troué | , ¹ ² ³ ⁴ adieu monsieur | .

Les deux mesures simples rapprochées, comme il vient d'être dit, produisent la mesure à cinq temps :

¹ ² ³ ⁴ ⁵ Otez ce chapeau | , ¹ ² ³ ⁴ ⁵ prenez mon bonnet | , ¹ ² ³ ⁴ ⁵ adieu mon
ami | .

La mesure à six temps résulterait du rapprochement de deux mesures à trois temps, mais elle n'est presque jamais employée.

Dans la prose, la cadence est moins marquée que dans les vers, mais beaucoup plus variée; aussi n'est-elle pas toujours reconnaissable.

Le sourd arrive assez vite à mettre le rythme à des phrases dont les parties ont chacune un nombre égal de syllabes; mais un assez long exercice est nécessaire pour qu'il parvienne à les bien lire, quand le rythme varie d'un membre de phrase à un autre.

Para nivelar essa dificuldade, é necessário combinar de várias maneiras os grupos de palavras que ele já sabe ligar pelo ritmo.

São dadas as frases seguintes:

Olá | pai. ||

Adeus | mamãe || eu estou | saindo. ||

Você está | feliz | com o meu | trabalho? ||

Meu amigo | o que você quer de | café da manhã? ||

Oh meu Deus | me dê | trabalho. ||

Eu estou com muita fome | e não tenho | nada para comer. ||

As calças | do senhor Jean | estão rasgadas. ||

Certamente | isso não é bom || eu vou contar | aos pais. ||

Quando você vai || ver meus amigos || irmã?

O tempo está bom || bem que você faz || em viajar.

Desagradável distração || você ter perdido | suas penas cortadas. ||

Eu vou puni-lo | severamente || se extraviar | canetas ou cadernos || livros ou canivetes || ou menores objetos.

Pour aplanir ces difficultés, il faut combiner, de plusieurs manières, les groupes de mots qu'il sait déjà lier par le rythme.

Soient données les phrases suivantes :

¹ ² ¹ ²
Bonjour | papa. ||

¹ ² ¹ ² ¹ ² ¹ ²
Adieu | maman || je vais | partir. ||

¹ ² ¹ ² ¹ ² ¹ ²
Es-tu | content | de mon | travail? ||

¹ ² ³ ¹ ² ³ ¹ ² ³
Mon ami | voulez-vous | déjeuner? ||

¹ ² ³ ¹ ² ³ ¹ ² ³
O mon Dieu | donnez-moi | du travail. ||

¹ ² ³ ¹ ² ³ ¹ ² ³
J'ai grand'faim | et n'ai rien | à manger. ||

¹ ² ³ ⁴ ¹ ² ³ ⁴ ¹ ² ³ ⁴
Le pantalon | de monsieur Jean | est déchiré. ||

¹ ² ³ ⁴ ¹ ² ³ ⁴ ¹ ² ³ ⁴ ¹
Assurément | ce n'est pas beau || je le dirai | à ses

³ ⁴
parents. ||

¹ ² ³ ⁴ ¹ ² ³ ⁴ ¹ ² ³ ⁴
Quand irez-vous || ma bonne sœur || voir nos amis?

¹ ² ³ ⁴ ¹ ² ³ ⁴ ¹ ² ³ ⁴
Le temps est beau || vous ferez bien | de voyager.

¹ ² ³ ⁴ ⁵ ¹ ² ³ ⁴ ⁵ ¹ ² ³ ⁴
Vilain étourdi || vous avez perdu | vos plumes tail-

⁵
lées. ||

¹ ² ³ ⁴ ⁵ ¹ ² ³ ⁴ ⁵ ¹ ² ³ ⁴ ⁵
Je vous punirai | très-sévèrement || si vous égarez |

¹ ² ³ ⁴ ⁵ ¹ ² ³ ⁴ ⁵ ¹ ² ³
plumes ou cahiers || livres ou canifs || les moindres

⁴ ⁵
objets.

Quando o aluno tiver facilmente lido todas estas palavras na simples ordem em que foram apresentadas, se combinam em partes para que elas ofereçam uma nova direção em que as etapas de 2, 3, e 4 tempos estejam interligados:

Papai || me dá | suas penas cortadas. ||

*Minha boa irmã || estou com muita fome || eu vou | tomar
café da manhã, etc.*

§ IV. Os exercícios de pronúncia têm às vezes necessidades de ligações que foram assinaladas nas entrelinhas. Alguns exemplos completarão essas indicações e colocarão o surdo-falante em um estado de superação das dificuldades do mesmo gênero, que lhe serão oferecidas pelas leituras às quais ele se dedicará.

No falar comum, é necessário restringir as ligações a certo número de casos determinados pelo uso, suprimir todos aqueles de que se tem consciência quando se compõe as lições, segundo o modelo a seguir.

Exemplos de ligações das palavras.

Leia em voz alta.	eles gostam de rir.
três ovos.	como eles dizem?
seis crianças.	quem fez isso?

Quand l'élève saura lire avec facilité toutes ces phrases dans l'ordre où elles viennent d'être présentées, combinez-en les membres de manière à ce qu'ils offrent un sens nouveau et que les mesures à 2, à 3, à 4 temps se trouvent entremêlées :

¹ ² ¹ ² ³ ¹ ² ³ ⁴ ⁵
Papa || *donnez-moi* | *vos plumes taillées.* ||
¹ ² ³ ⁴ ¹ ² ³ ⁴ ¹ ²
Ma bonne sœur || *j'ai grand faim* || *je vais* | *déjeu-*
³
ner, etc.

§ IV. Nos exercices de prononciation ont parfois nécessité des liaisons que nous avons signalées dans les interlignes. Quelques exemples compléteront ces indications et mettront le sourd-parlant en état de surmonter les difficultés du même genre que lui offriront les lectures auxquelles il sera désormais appliqué.

Dans le parler ordinaire, il faut restreindre les liaisons à un certain nombre de cas déterminés par l'usage, supprimer toutes celles qui peuvent pour ainsi dire passer inaperçues ; c'est ce que vous aurez toujours présent à l'esprit quand vous composerez des leçons sur le modèle de celle-ci :

Exemples de liaison des mots.

<p>^z Lise z à voix — haute. troi s œufs. six enf ants.</p>	<p>^z ^z il s aimen t à rire. que di t-on ? que fai t-il ?</p>
--	---

grande homem.	estamos felizes.
andar à pé.	uma nova camada.
ele é um homem bonito.	novas roupas.
pedra alta.	tomar um banho.
presa pela perna.	uma irmã amável.
suor, sangue e água.	minha boa espada.
longa entrevista.	ele dorme - na sombra
instinto incrível.	qualquer - acaso - feliz
respeito humano,	o olhar - com fome!
bom amigo, por lá.	

V. “A entonação na leitura deve ser aquela da linguagem familiar. Não é e nem deve se parecer com uma reminiscência”. Precisamente esta é a única matéria. Essa regra é sábia, mas pode ser suficiente para aqueles que têm bons ouvidos, mas sem nenhum valor para os alunos dos quais nos ocupamos aqui.

As mudanças produzidas na entonação da linguagem nascem da força das impressões da vivacidade das ideias, dos sentimentos que agitam os interlocutores. Uma grosseria, uma boa palavra, uma ironia provocam uma réplica afiada em uma conversa de falantes não surdos; o discurso se anima, as vozes se colocam na mesma vibração.

grand ^l homme.	o n ^u est content.
aller ^é à pied.	u n ^{eu} habit neuf.
il ^l est be l ^è homme.	neul ^v f habits.
ro c ^k élevé.	pren dre ^u un bain.
cro c ^k en jambe.	u ne ^u aimable sœur.
suer san g ^k et — eau.	ma bo nne ^u épée.
lon g ^k entretien.	il dort — à l'ombre.
Instin ct ^k étonnant.	quel — hasard — heureux
respect ^k humain,	quel regard — avide!
bo n ^u ami, il ^l y en a ^{an} .	

V. « L'intonation dans la lecture doit être celle du langage familier. Ce n'est, et ce ne doit paraître, qu'une reminiscence. » Telle est l'unique règle donnée par les auteurs qui traitent de cette matière. Cette règle est sage; elle peut suffire à ceux qui ont de bonnes oreilles; elle est sans valeur aucune pour les sujets dont nous nous occupons.

Les changements qui se produisent dans l'intonation du langage naissent de la force des impressions, de la vivacité des idées, des sentiments qui agitent les interlocuteurs. Une saillie, un bon mot, une ironie provoquent une réplique acérée; le discours s'anime, les voix se mettent au même diapason.

Em tudo isso há um efeito simpático e de troca que não passa despercebido nem mesmo para uma pessoa privada de audição, mas o surdo nunca tomará partido em uma conversa com falantes não surdos, senão de modo muito incompleto.

Felizmente, para variar a dicção dos surdos, existem outros meios que se revelam melhores para ensinar ao surdo de nascença. Um deles é a *força* e o outro é o *piano*. No primeiro, o aluno vai se apoiar sobre a articulação da palavra, que deverá particularmente chamar sua atenção:

Você é bárbaro!

no segundo, ao contrário, baixamos o tom e pronunciamos rápido e ligeiramente:

Mesmo se consigo comer algumas vezes

⇒	⇒	⇒
le	ber	ger

Um martelo—I será o signo de *forte*; uma pena ⇒ será do *piano*; uma flecha ascendente ↑ será da elevação da voz; uma flecha descendente ↓ será do abaixamento da voz.

As entonações estão de tal forma inseridas em nossos hábitos, que não percebemos que elas resultaram de causas diversas, impossíveis de serem analisadas de maneira rigorosa. E nem podemos fazer delas objeto de notações regulares que orientem suas realizações na nossa fala.

Dans tout cela il y a un effet sympathique auquel ne reste pas étranger même l'homme privé d'audition, mais auquel non plus il ne prend jamais qu'une part fort incomplète.

Il est heureusement pour varier la diction d'autres moyens qui sont mieux à la portée du sourd de naissance : ces moyens sont le *forte* et le *piano*. Dans le premier, on appuie sur l'articulation du mot qui doit frapper particulièrement l'attention :

Vous êtes barbare !

-1 ↑ -1 ↑
Vous êtes b a r b a re !

dans le second, au contraire, on baisse le ton et l'on prononce vite et légèrement :

Même il m'est arrivé quelquefois
de manger

→ → →
le ber ger

Un marteau —1 sera le signe de *forte* ; une plume → celui de *piano* ; une flèche ascendante ↑ indiquera l'élévation de la voix, une flèche descendante √ son abaissement.

Les intonations sont tellement passées dans nos habitudes ; elles résultent de tant de causes diverses qu'il n'est guère possible d'en faire une rigoureuse, analyse et l'objet d'une notation régulière. Nous es-

Tentaremos, no entanto, indicar aquelas que caracterizam os principais modos de pensar.

Trata-se de chamar, sobretudo uma pessoa que está distanciada, ou de pedir ajuda. A voz se eleva e se prolonga na última sílaba, a menos que essa última sílaba não seja muda. Nesse caso, a elevação e o prolongamento (cujo signo é \Rightarrow) se operam sobre a penúltima sílaba:

Ex. : Paul!
Anastase!
O fogo!
O resgate!
O brasão!

Para se fazer ouvir uma frase inteira a uma grande distância, é necessário apenas aplicar o mesmo artifício a todas as palavras que a formam:

Guillaume ! traga os cavalos da pradaria!

Assim que é interrogado, se a frase provoca simplesmente uma afirmação, a voz se eleva na última sílaba não muda e a prolonga:

saierons néanmoins d'indiquer celles qui caractérisent les principaux modes de la pensée.

S'agit-il d'appeler, surtout d'appeler une personne éloignée, de réclamer du secours, la voix s'élève et se prolonge sur la dernière syllabe, à moins que cette dernière syllabe ne soit muette; cas dans lequel l'élévation et le prolongement (dont voici le signe =) s'opèrent sur l'avant-dernière :

Ex. : Paul !
 Anastase !
 Au feu !
 Au secours !
 Aux armes !

Pour faire entendre une phrase entière à une grande distance, il suffit d'appliquer pareil artifice à tous les mots dont elle est formée :

Guillaume ! ramène les chevaux de la prairie !

Lorsqu'on interroge, si la phrase provoque simplement une affirmation, la voix s'élève sur la dernière syllabe non muette et la prolonge :

Vê-lo?

Você virá?

É lindo?

Ela está feliz?

Quer um pouco de sopa?

Antes de sair, o seu pai lhe beijou?

No mesmo caso, se o verbo da proposição inicial tem por regime uma outra proposição, podemos elevar a voz sobre a sílaba que precede a proposição subordinada e mais ainda sobre as últimas sílabas da mesma proposição:

Você quer que eu vá para o jardim?

Você sabe se o general terminou a revista às tropas?

A voz se eleva ao contrário da primeira sílaba sonora da frase interrogativa, quando essa frase começa por uma palavra que leve a questão sobre uma das partes constituintes:

Le vois-tu ?

Viendrez-vous ?

Fait-il beau ?

Est-elle heureuse ?

Voulez-vous de la soupe ?

Avant de sortir, votre père vous a-t-il embrassé ?

Dans le même cas, si le verbe de la proposition principale a pour régime une autre proposition, on peut élever la voix sur la syllabe qui précède la proposition subordonnée et de plus sur les dernières syllabes de cette même proposition :

Voulez-vous que j'aille au jardin ?

Savez-vous si le général a fini de passer les troupes
en revue ?

La voix s'élève au contraire sur la première syllabe bruyante de la phrase interrogative, quand cette phrase commence par un mot qui porte la question sur une de ses parties constitutives :

- 77 -

O que você vê?

O que ele fez?

Quem bate à porta?

De onde você é?

Que horas são?

Quando você está indo?

Qual é o mais sábio?

Por que você me repreende?

Como você faz?

O tom imperativo tem por principal característica a elevação, a brevidade e o *forte* (fortíssimo) nas primeiras sílabas da palavra, exprimindo a ideia principal:

Fora daqui!

Cale a boca!

Vá para a cama!

Leve seus presentes!

$\overset{\uparrow}{\equiv}$
Que vois-tu?

$\overset{\uparrow}{\equiv}$
Qu'a-t-il fait?

$\overset{\uparrow}{\equiv}$
Qui frappe à la porte?

$\overset{\uparrow}{\equiv}$
D'où venez-vous?

$\overset{\uparrow}{\equiv}$
Quelle heure est-il?

$\overset{\uparrow}{\equiv}$
Quand partez-vous?

$\overset{\uparrow}{\equiv}$
Quel est le plus sage?

$\overset{\uparrow}{\equiv}$
Pourquoi me grondez-vous?

$\overset{\uparrow}{\equiv}$
Comment vous portez-vous?

Le ton impératif a pour principaux caractères l'élévation, la brièveté et le *forte* dès la première syllabe du mot exprimant l'idée saillante:

$\overset{-1}{\uparrow}$
Sortez d'ici!

$\overset{-1}{\uparrow}$
Taisez-vous!

$\overset{\uparrow}{-1}$
Allez-vous coucher!

$\overset{-1}{\uparrow}$
Reprenez vos présents!

A censura se manifesta pelo som baixo e firme e o *forte* das proeminentes:

Você é preguiçoso.

É muito errado você sair sozinho.

Eu não acho que você é tão ruim!

O desprezo é reconhecido pela lentidão, pelo *forte*, e pela elevação de certas sílabas:

Miserável!

O feio!

O ladrão!

A dor física tem sílabas arrastadas e outras precipitadas, a boca se entreabre um pouco e o tom se apresenta elevado:

Ufa!

Ai!

O que eu me machuco!

A dor moral/emocional, ao contrário, tem o tom baixo, lento e fortemente acentuado:

Le reproche se manifeste par un ton bas et ferme,
et le *forte* des mots saillants :

Vous êtes un paresseux.
C'est fort mal à vous de sortir seul.
Je ne vous croyais pas si méchant!

Le mépris se reconnaît à la lenteur, au *forte* et à
l'élévation de certaines syllabes :

Misérable!
Fi le vilain!
O le voleur!

La douleur physique a des syllabes trainantes et
d'autres précipitées; la bouche s'entr'ouvre à peine et
cependant le ton est élevé :

Ouf!
Aïe!
O que j'ai mal!

La douleur morale au contraire a le ton bas, lent
et fort accentué :

Pobre criança! || eu perdi você, || quem vai cuidar | de
minha velhice!

A súplica se faz notar pelos repousos frequentes, uma
acentuação numerosa e alternando a precipitação e a
lentidão:

Ó mamãe, || me perdoe, || eu bati | no meu irmão | sem
querer || eu não vou fazer mais || Estou triste || estou com
medo; || abra, | abra a prisão, | por favor.

Não estenderemos demais esses exemplos, pois é
suficiente estabelecer a possibilidade de aperfeiçoar,
em certa medida, a palavra do surdo-mudo e de ter
indicado os principais meios de fazê-lo.

⁻¹↘ [↘]↘
Pauvre enfant! || je t'ai ⁻¹↘ perdu, || qui [↘]↘
⁻¹↘ ⁻¹↘
soin | de ma vieillesse!

La supplication se fait remarquer par des repos fréquents, une accentuation nombreuse et alternativement, de la précipitation et de la lenteur :

[↑]
O [↑] mamān, || ⁻¹↘ [↘]↘ pardonnez-moi, || j'ai ⁻¹↘ frappé | mon
frère | sans le [↑]↘ vouloir || je ne le ferai ⁻¹↘ plus || Que je
suis [↘]↘ malheureux || j'ai ⁻¹↘ peur; || ouvrez, | ouvrez la pri-
son, | je ⁻¹↘ vous prie.

Nous n'étendrons pas davantage ces exemples; il nous suffit d'avoir établi la possibilité de perfectionner, dans une certaine mesure, la parole du sourd-muet et d'en avoir indiqué les principaux moyens.

CAPÍTULO IV.

Conclusão.

§ 1. Dos fatos e considerações expostas neste trabalho, ressaltamos que o ensino da palavra aos surdos de nascença supõe que o professor tenha um pouco de talento de observação, certa experiência e paciência a toda prova. E que o aluno tenha disposição especial, muita docilidade sustentada por um desejo vivo de se instruir.

O mestre deverá prescrever e fazer bem compreender as regras de maneira nítida e suficientemente precisa para a produção das vogais e das consoantes, uma vez que não se pode dar senão vagas indicações para o reconhecimento das letras pelos movimentos da boca do interlocutor. Isso porque os atos necessários para a produção não são idênticos, nem os mesmos nas fracas e fugidias manifestações exteriores junto a todas as pessoas que falam o mesmo idioma. Na obra *l'Arte per enseñar à hablar los mudos*, em 1620, Paul Bonet declarou que, se um

CHAPITRE IV.

Conclusion.

§ I. Des faits et des considérations exposés dans le cours de ce travail, il ressort que l'enseignement de la parole aux sourds de naissance suppose chez le maître un certain talent d'observation, de l'expérience et une patience à toute épreuve ; — chez les élèves, des dispositions particulières, beaucoup de docilité soutenue par un vif désir de s'instruire.

Le maître a dû prescrire et faire bien comprendre des règles nettes et suffisamment précises pour la production des voyelles et des consonnes : il n'a pu donner que de vagues indications pour faire reconnaître les lettres aux mouvements de la bouche de l'interlocuteur, et cela, parce que les actes nécessaires à la production des lettres échappent en grand nombre à la vue et qu'ils ne sont pas identiquement les mêmes, dans leurs faibles et fugitives manifestations extérieures, chez toutes les personnes qui parlent une même langue. Dans *l'Arte per enseñar à hablar los mudos* publié en 1620, Paul

surdo-mudo consegue entender o que lhe dizem aqueles que a ele se dirigem, ele deverá muito bem conseguir entender as lições do mestre/professor, que contará com sua própria sagacidade e a esperança de seus esforços. Qualquer que seja, o grau de perfeição com que se dá a articulação de cada palavra não é possível ao aluno, na nossa opinião, expressar seus pensamentos fluentemente, muito menos entender rapidamente seus interlocutores, se não tiver muito bem escrito na língua nativa, procurando ligar suas ideias com sinais, em vez de pensar diretamente com palavras....

§ II. Qual é, portanto, a extensão dos reais benefícios que um surdo de nascença deve esperar da palavra?

Essa questão dá lugar às mais divergentes respostas e cada uma delas pode ser apoiada sobre fatos positivos ou entendidos como tal. Essa realidade se deve ao fato de que, em presença de um surdo que fala mais ou menos bem, o público não questiona se o surdo aprendeu ou não a falar antes de perder a audição, se ele atualmente é totalmente surdo ou se ouve alguma coisa, se foi educado em uma grande escola onde as salas abrigam um grande número de alunos, ou se em família, ou por professores particulares. O público, em geral, não está interessado em saber quanto tempo a pessoa surda levou para aprender e os custos que esse processo lhe acarretou. E, no entanto, todos os elementos da questão devem ser colocados na balança antes de se aplaudir o sucesso do

Bonet déclare que si les sourds parviennent à comprendre ceux qui leur parlent, ils le doivent bien moins aux leçons du maître qu'à leur propre sagacité, à la persévérance de leurs efforts. Quel que soit d'ailleurs le degré de perfection avec lequel le sourd articule chaque mot, si pénétrants que soient ses regards, il ne lui est pas, d'après nous, possible d'exprimer couramment ses pensées, et encore moins de comprendre rapidement ses interlocuteurs, s'il ne possède pas bien la langue maternelle écrite, s'il pense, s'il combine ses idées à l'aide des signes, au lieu de penser directement avec des mots...

§ II. Quelle est donc l'étendue des services réels que les sourds de naissance doivent attendre de la parole?

Cette question donne lieu aux réponses les plus divergentes, et chacune de ces réponses peut être appuyée sur des faits positifs ou réputés tels; — cela tient à ce que, mis en présence d'un sourd qui parle plus ou moins bien, le public ne s'enquiert pas si le sujet avait ou non appris à parler avant de perdre l'ouïe, s'il est actuellement tout à fait sourd ou bien s'il ne l'est qu'à moitié, s'il a été élevé dans une école nombreuse, ou bien au sein de sa propre famille par des professeurs particuliers.... Le public ne s'informe pas davantage du temps qu'on a mis à l'instruire et de la dépense que son instruction a occasionnée.... Et pourtant, tous ces éléments de la question doivent être mis dans la balance avant d'applaudir au succès

aluno, o mérito do professor, ou a excelência dos meios empregados.

Surpresos pela estranheza dos resultados que são testemunhos, e sempre inclinados a concluir do particular ao geral, uns e outros vão publicando que a educação de todos os surdos de nascimento deve se fazer, de agora em diante, pela palavra. Somente a Cristo foi dada a possibilidade de ouvir os surdos e falar com os mudos. Professores! Esforcem-se para iniciar os surdos-mudos nos mistérios da língua falada! Vocês conduzirão crianças em situação de pura perda; a voz surda sobressaltada, sepulcral em alguns, aguda em outros, mas certamente, em nenhum deles, penetrou o sentimento do pensar. Suas lições devem ter exclusivamente como objetivo o ensino da língua francesa escrita com a ajuda da linguagem na qual sua alma se manifesta inteiramente.

Não nos deixemos afastar dos julgamentos impregnados de certo exagero lamentável. Qualquer que seja a imperfeição, a palavra é sempre útil aos surdos de nascença; nas escolas especiais, há pessoas que conseguem articular a ausência da fala de maneira a colocar em dúvida a sua enfermidade.

Perde tempo aquele que se esforça para fazer falar crianças completamente surdas, pouco inteligentes, moles, gritonas, preguiçosas, irrequietas. Se essas crianças não pertencerem a famílias em condições de mantê-los durante longos anos na escola, é melhor empregar todas as

de l'élève, au mérite du maître, à l'excellence des moyens employés.

Surpris par l'étrangeté des résultats dont ils sont témoins et toujours enclins à conclure du particulier au général, les uns s'en vont publiant que l'éducation de tous les sourds de naissance doit se faire dorénavant par la parole... — Il n'a été donné qu'au Christ, disent les autres, de faire entendre les sourds et parler les muets.... Instituteurs! qui vous efforcez d'initier les sourds-muets aux mystères du langage parlé, vous martyrisez ces enfants en pure perte: la voix sourde, saccadée, sépulcrale chez les uns; aiguë, criarde, discordante chez les autres, n'est, chez aucun, pénétrée du sentiment et de la pensée; vos leçons doivent avoir exclusivement pour objet de leur enseigner la langue française écrite à l'aide du langage dans lequel leur âme se manifeste tout entière....

Ne nous laissons pas égarer par des jugements empreints d'une exagération regrettable: quelle que soit son imperfection, la parole est toujours utile aux sourds de naissance, et, dans les écoles spéciales, il est des sujets qui parviennent à l'articuler de manière à faire mettre en doute leur infirmité.

On perd à peu près son temps et sa peine à vouloir faire parler les enfants complètement sourds, peu intelligents, mous, paresseux, indociles; s'ils n'appartiennent pas à des familles en état de les maintenir durant de longues années à l'école, mieux vaut employer toutes

horas da aula para instruí-los com a ajuda da linguagem de sinais e da escrita. Se o ensino iniciado na primeira infância não consegue, no entanto, distinguir a voz da cabeça da voz do peito, se não consegue habituar-se a cadência, a voz, a pronúncia e ao esforço que, com efeito, eles devem produzir, essas crianças desafortunadas se cansam falando e cansam ainda mais aqueles que os ouvem.

Com os sujeitos surdos de nascença, se quando ainda bastante jovens e muito aplicados, juntar-se um intelecto e visão aguçada e afiada, é possível a articulação e leitura labial, chegando-se a resultados notáveis.

Resultados não menos importantes podem ser verificados junto a crianças que tenham ouvido e falado até a idade de 3, 4, 5, 6, e 7 anos, verifica-se que a lembrança da fala não foi para elas totalmente apagada, a ponto de conseguirem pronunciar espontaneamente palavras e frases curtas sob o efeito de fortes estímulos. Essas palavras, essas frases curtas, são fragmentos preciosos. Tais resquícios podem ajudar a levar, em pouco tempo, esses alunos a nomear todas as letras e, pouco a pouco, fazê-los lembrar-se da língua que haviam aprendido (1).

(1) Para isso, o que é preciso?... Escreva diante dos olhos da criança as palavras e as frases que ela emite quando, de certa forma, está reagindo por instinto; traduza com os signos, e depois pare. Faça esse exercício sucessivamente e a atenção da criança se voltará para cada palavra, cada sílaba, cada letra; fazendo-a pronunciar separadamente cada uma das palavras, sílabas e letra.

les heures de classe à les instruire à l'aide du langage des signes et de l'écriture. Si de bonne heure on n'a pas réussi à leur faire distinguer la voix de tête et la voix de poitrine, si on ne les a pas habitués à cadencer la voix, à proportionner l'effort à l'effet qu'ils doivent produire, ces malheureux se fatiguent en parlant et fatiguent encore plus les personnes qui les écoutent.

Avec les sujets tout à fait sourds de naissance aussi, mais qui, encore jeunes et très-appliqués, joignent à une intelligence vive une vue perçante, on obtient pour l'articulation et pour la lecture sur les lèvres des résultats remarquables.

Des résultats non moins remarquables sont obtenus plus promptement avec les sujets ayant entendu et parlé jusqu'à l'âge de 3, 4, 5, 6 et 7 ans. Le souvenir de la parole n'est point en eux tellement effacé qu'ils ne prononcent spontanément des mots et même de courtes phrases sous l'empire de fortes surexcitations : ces mots, ces courtes phrases sont de précieux restes à l'aide desquels il est possible d'amener en peu de temps ces élèves à nommer toutes les lettres et, petit à petit, à se ressouvenir de la langue qu'ils avaient apprise (1).

(1) Pour cela que faut-il ?... Ecrire sous les yeux de l'enfant les mots et les phrases qu'il émet en quelque sorte d'instinct, en faire la traduction par signes ; puis arrêter successivement son attention sur chaque mot, chaque syllabe, chaque lettre et les lui faire prononcer séparément.

As escolas de surdos-mudos admitem erroneamente numerosos meio-surdos junto àqueles em que a sensibilidade auditiva, conservada ou recuperada, é deveras considerável para merecer uma cultura especial. Cuidados inteligentes poderiam permitir que a maior parte entre os meio-surdos se servisse do ouvido em certa medida, e, em todo caso, de maneira mais completa. Os exercícios aplicados às crianças dessa categoria, são aplicados, em geral, aos alunos inteiramente surdos, não favorecendo, nem um pouco ou nada, a melhora da audição deles. Nesse determinado meio, eles utilizam o olhar mais que o ouvido; eles olham e não se habituam, como seria necessário à escuta.

Nos nossos dias, ninguém mais coloca em dúvida que a inteligência não está ligada à produção material da palavra. Não deixaríamos de repetir enfaticamente: no interesse da prática mais extensa da fonomímia, é necessário que haja a preocupação, antes de mais nada, de fazer o surdo-mudo adquirir a inteligência da língua escrita; ainda que lhe seja dada a articulação preferencial da língua de sinais sobre a escrita, como meio de comunicação.

Les écoles de sourds-muets admettent à tort nombre de demi-sourds chez lesquels la sensibilité auditive, conservée ou récupérée, est assez notable pour mériter une culture spéciale; des soins intelligents pourraient permettre à la plupart d'entre eux de se servir de l'oreille dans une certaine mesure, et, dans tous les cas, d'entrer en possession de la parole d'une manière plus complète. Les exercices auxquels les enfants de cette catégorie sont appliqués en commun avec des enfants entièrement sourds, ne favorisent que peu ou point, en eux, l'amélioration de l'ouïe : dans un tel milieu, ils utilisent l'œil plus que l'oreille; ils regardent, et ne contractent pas, comme il le faudrait, l'habitude d'écouter.

De nos jours, personne ne le révoque plus en doute l'intelligence n'est pas attachée à la production matérielle de la parole. On ne saurait donc trop le répéter : dans l'intérêt même d'une pratique plus étendue de la phonimimie, il faut se préoccuper avant tout de faire acquérir au sourd-muet l'intelligence de la langue écrite, alors même qu'on donnerait à l'articulation la préférence sur le langage des signes et sur l'écriture, comme moyen de communication.

SUMÁRIO.

	Página
AVISO	1
1º CAPÍTULO. - O que os professores devem saber para estar em condições de auxiliar os mudos a falar	5
CAPÍTULO II. - Procedimentos gerais - Modelos de lições - Exercícios	23
CAPÍTULO III. - Formas de aperfeiçoar a palavra naqueles que não ouvem, bem como sua fala, e desenvolver neles a faculdade de leitura labial	65
CAPÍTULO IV. - Conclusão	80

TABLE DES MATIÈRES.

	Pages
AVERTISSEMENT	1
CHAPITRE I ^{er} . — Ce que les instituteurs doivent savoir pour être en état de faire parler les muets	5
CHAPITRE II. — Procédés généraux. — Modèles de leçons. — Exercices	23
CHAPITRE III. — Moyens de perfectionner la parole chez ceux qui ne s'entendent pas parler et de développer en eux la faculté de lire sur les lèvres	65
CHAPITRE IV. — Conclusion	80

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-67853-14-7



9 788567 853147